



PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA

MANUAL DO PROFESSOR

Religião 130



PREPARAÇÃO MISSIONÁRIA

MANUAL DO PROFESSOR

Religião 130

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Envie comentários e correções, incluindo erros tipográficos, para:
CES Curriculum, 50 E. North Temple Street, Room 820, Salt Lake City, UT 84150-2720 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/03

Aprovação da tradução: 8/03.

Tradução de *Missionary Preparation Teacher Manual*

Portuguese

SUMÁRIO

Introdução ao Manual do Professor	v
Capítulo 1 Chamados a Servir	1
Capítulo 2 Dignidade Pessoal	11
Capítulo 3 A Companhia do Espírito Santo	18
Capítulo 4 Ensinar pelo Espírito	25
Capítulo 5 Aprendemos a Ensinar “pelo Estudo e Também pela Fé”, Parte 1	34
Capítulo 6 Aprendemos a Ensinar “pelo Estudo e Também pela Fé”, Parte 2	42
Capítulo 7 O Plano do Pai Celestial	47
Capítulo 8 Os Profetas e a Apostasia	53
Capítulo 9 A Restauração e a Revelação de Novas Escrituras	60
Capítulo 10 Fé e Conversão	68
Capítulo 11 Preparação Física e Emocional	74
Capítulo 12 Usar o Tempo com Sabedoria para Trazer as Pessoas a Cristo	80
Capítulo 13 Preparar os Pesquisadores para o Batismo e a Confirmação	87
Capítulo 14 Atributos Cristãos	92

INTRODUÇÃO AO MANUAL DO PROFESSOR

O Presidente Gordon B. Hinckley proclamou: “O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. (...)”

(...) Esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão ao céu. ‘Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo’(Mateus 28:19)’. (“Trabalho Missionário”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 17).

Como professor de futuros missionários de tempo integral, você tem a maravilhosa oportunidade de influenciá-los para o bem. Os princípios discutidos durante este curso têm o potencial de influenciar a maneira de viver e ensinar dos missionários. Muito do que eles praticarem e aprenderem em suas aulas se tornará parte da experiência missionária deles. Seu empenho para preparar a contento seus alunos para o serviço missionário exercerá um impacto positivo sobre o crescimento e força da Igreja.

APRESENTAÇÕES DE DVD

- Este manual do professor vem acompanhado de um DVD (54139 059). A faixa 1 é uma introdução do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos (5:31). Além dessa, há 22 apresentações que você pode utilizar durante as aulas. Elas estão identificadas nas lições pelo símbolo ● e uma nota na sugestão de ensino. Antes de começar a ensinar, é recomendável assistir à faixa 1, que é a mensagem pessoal do Élder Scott aos professores deste curso.

Sumário do DVD¹

Faixa 1 (5:31). Élder Richard G. Scott, Introdução.

Faixa 2 (0:42). Élder Russell M. Nelson, Conference Report, abril de 1995. Capítulo 1: Chamados a Servir.

Faixa 3 (5:41). Élder Jacob de Jager, Conference Report, outubro de 1976. Capítulo 1: Chamados a Servir.

Faixa 4 (3:38), segmentos 1–4. Élder Jeffrey R. Holland, seminário para novos presidentes de missão, junho de 2000, citado em “A Obra Missionária e a Expição”, *A Liahona*, março de 2001, pp.10–11. Capítulo 1: Chamados a Servir.

Faixa 5 (0:54). Presidente Boyd K. Packer, seminário para novos presidentes de missão, junho de 2002. Capítulo 2: Dignidade Pessoal.

Faixa 6 (0:38). Élder Richard G. Scott, *A Liahona*, outubro de 2000. Capítulo 2: Dignidade Pessoal.

Faixa 7 (0:42). Élder Boyd K. Packer, Conference Report, abril de 1989. Capítulo 2: Dignidade Pessoal.

Faixa 8 (0:32). Élder Neal A. Maxwell, *A Liahona*, julho de 2001. Capítulo 3: A Companhia do Espírito Santo.

Faixa 9 (6:00). Presidente Brigham Young, “A Man without Eloquence”. Capítulo 4: Ensinar pelo Espírito.

- Faixa 10 (0:53). Élder L. Tom Perry, *A Liahona*, janeiro de 2002. Capítulo 5: Aprendemos a Ensinar “pelo Estudo e Também pela Fé”, Parte 1.
- Faixa 11 (4:30). “O Plano de Salvação.” Capítulo 7: O Plano do Pai Celestial.
- Faixa 12 (0:33). Élder Russell M. Nelson, Conference Report, outubro de 1996. Capítulo 7: O Plano do Pai Celestial.
- Faixa 13 (0:46). Élder Merrill J. Bateman, *A Liahona*, novembro de 2003. Capítulo 8: Os Profetas e a Apostasia.
- Faixa 14 (2:22). Presidente Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 2000. Capítulo 8: Os Profetas e a Apostasia.
- Faixa 15 (1:27). Élder Russell M. Nelson, seminário para novos presidentes de missão, junho de 2000. Capítulo 9: A Restauração e a Revelação de Novas Escrituras.
- Faixa 16 (1:18). Élder L. Tom Perry, Conference Report, outubro de 1994. Capítulo 9: A Restauração e a Revelação de Novas Escrituras.
- Faixa 17 (1:44). Presidente Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 2002. Capítulo 10: Fé e Conversão.
- Faixa 18 (0:45). Presidente Boyd K. Packer, seminário para novos presidentes de missão, junho de 2003. Capítulo 10: Fé e Conversão.
- Faixa 19 (0:42). Presidente Boyd K. Packer, seminário para novos presidentes de missão, junho de 2003. Capítulo 10: Fé e Conversão.
- Faixa 20 (1:50), segmentos 1–2. Presidente Gordon B. Hinckley, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003. Capítulo 11: Preparação Física e Emocional.
- Faixa 21 (0:50). Élder Richard G. Scott, *A Liahona*, novembro de 2003. Capítulo 11: Preparação Física e Emocional.
- Faixa 22 (1:27). Presidente Gordon B. Hinckley, trecho do vídeo *Gordon B. Hinckley, Man of Integrity, 15th President of the Church* (1995). Capítulo 11: Preparação Física e Emocional.
- Faixa 23 (2:14). Élder Jeffrey R. Holland, seminário para novos presidentes de missão, junho de 2000, citado em *Ensign*, março de 2001. Capítulo 14: Atributos Cristãos.

O QUE OS ALUNOS DEVEM TRAZER PARA AS AULAS

Incentive os alunos a trazerem suas escrituras e o manual do aluno para todas as aulas. Você também deve incentivá-los a adquirir um exemplar de *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004; 36863 059). Esse manual contém tópicos do evangelho relacionados alfabeticamente e será um recurso usado com frequência neste curso e também ajudará os alunos no decorrer e depois da missão.

Quando ensinar o Capítulo 11, Preparação Física e Emocional, você pode fornecer a cada aluno um exemplar de *Guia de Saúde do Missionário* (2004; 37012 059) para que eles se familiarizem com esse manual antes da missão. Contudo, não é algo obrigatório para ensinar o Capítulo 11.

Diário de Estudo

Recomenda-se que os alunos iniciem um diário de estudo. É um diário para registrar idéias e impressões que lhes vierem à mente durante o estudo. Muitas missões orientam os missionários a manter esse tipo de diário, então isso permitirá aos

alunos começar a usar essa ferramenta missionária de grande utilidade. Se desejarem, eles podem levar o diário de estudo para as aulas.

OPORTUNIDADES PARA A PRÁTICA DURANTE AS AULAS

Um dos principais objetivos deste curso é ajudar os alunos a desenvolver as qualidades e técnicas necessárias para ensinar o evangelho restaurado de modo eficaz. Durante o curso, os alunos aprenderão a organizar e ensinar os princípios do evangelho. Serão incentivados a tornar-se mais sensíveis à influência do Espírito Santo. Além disso, terão várias oportunidades de praticar o ensino de doutrinas e princípios do evangelho aos colegas.

Às vezes os professores acham que têm tanto conteúdo a ministrar que não querem reservar tempo para a participação dos alunos. Contudo, nossos missionários precisam aprender a ensinar as doutrinas do reino com clareza e eficácia. Quanto mais praticarem explicar e ensinar as doutrinas e princípios do evangelho restaurado, mais capazes se tornarão para ensinar essas verdades para os pesquisadores ao chegarem ao campo missionário. As experiências de ensino na sala de aula, juntamente com “Designações Sugeridas para os Alunos”, incentivarão os alunos a desenvolver técnicas didáticas, confiança e atributos cristãos.

IDÉIAS PARA A ESTRUTURA DAS AULAS

Durante as aulas, você ocasionalmente pode formar duplas entre os alunos para atividades de ensino e aprendizado. Certifique-se de que os participantes se revezem e formem pares diferentes; assim, terão a oportunidade de trabalhar com colegas de personalidade diferente.

Você pode designar alunos ou grupos para começar cada aula com um devocional.

O QUE O CURSO NÃO INCLUI

Recomenda-se que as aulas de preparação missionária não sejam realizadas como uma conferência de zona de missão.

Este curso de preparação missionária tem por objetivo ajudar a preparar os alunos para o serviço missionário de tempo integral. Seu conteúdo foi escrito cuidadosamente para preparar os futuros missionários e ajudá-los a compreender as doutrinas e princípios nos quais se baseiam o programa missionário e *Pregar Meu Evangelho*. (2004; 36617 059) *Pregar Meu Evangelho* é o guia para o serviço missionário que foi escrito como recurso principal de treinamento missionário. Seria interessante para você adquirir um exemplar deste importante guia a fim de se familiarizar com o texto que os missionários usam ao longo de todo o treinamento e serviço missionários.

O manual de preparação foi escrito em harmonia com *Pregar Meu Evangelho*. Ambos os manuais abordam temas como compreender o chamado para servir como missionário; aprender a estudar e ensinar o evangelho; ensinar sobre a Apostasia e a Restauração; compreender e reconhecer o Espírito Santo e usá-Lo no ensino; ensinar sobre a importância das escrituras modernas; desenvolver atributos cristãos; e usar o tempo com sabedoria. Os tópicos de *Pregar Meu Evangelho* que não foram contemplados neste curso incluem aprender outro idioma, ajudar as pessoas a assumir e guardar convênios, preparar as pessoas para o batismo e trabalhar com os membros. Outros temas não analisados neste curso são as habilidades domésticas e culinárias, a organização detalhada da missão e questões orçamentárias. Certas

áreas de treinamento ficam reservadas ao lar e à família, ao centro de treinamento missionário e ao presidente da missão no campo.

VISÃO GERAL DO CURSO PARA O PROFESSOR

Examine cuidadosamente o sumário com o título das lições e os temas abordados neste curso. Isso o ajudará a não se deter num assunto mencionado numa lição, mas que será visto de modo mais aprofundado em outro capítulo.

USO E FORMATO DOS CAPÍTULOS

Cada capítulo foi concebido para ser ensinado em duas aulas regulares durante a semana ou em uma aula noturna única de tempo equivalente. Se você ensinar em duas aulas, precisará em cada capítulo determinar um ponto para dividi-lo.

Cada capítulo tem uma introdução que identifica o tema principal da lição e em seguida apresenta o seguinte formato:

Doutrinas e Princípios a Compreender

Uma lista de doutrinas e princípios que traz uma visão geral e sugere o que os alunos devem compreender, aceitar e aplicar em sua vida.

Sugestões de Ensino

Esta seção desdobra os itens relacionados em “Doutrinas e Princípios a Compreender” e traz uma ou mais sugestões para serem usadas como possíveis métodos de ensino. O símbolo  marca o início de cada sugestão de ensino.

Você pode usar ou modificar uma sugestão de ensino ou achar uma forma alternativa de ensinar os conceitos. Compete a você, como professor, determinar quais citações do manual do aluno você vai utilizar em aula. Sua maneira de ensinar deve levar em conta fatores como a influência do Espírito Santo, sua personalidade e estilo de ensino, a personalidade dos alunos, o tempo de aula, o contexto cultural e as necessidades dos alunos. Espera-se que você dê seu toque pessoal às aulas com suas próprias experiências, testemunho e comentários. Recomenda-se, contudo, que você aborde todos os princípios com os alunos, ainda que o tempo de aula não seja suficiente para todas as atividades. Em espírito de oração, seja seletivo no uso do tempo.

Designações Sugeridas para os Alunos

As designações sugeridas têm o intuito de ajudar os alunos a praticar ou aplicar as doutrinas, princípios e métodos ensinados na lição. Essas designações também foram inseridas no manual do aluno na seção “Designações Sugeridas”.

A NECESSIDADE DE UMA MELHOR PREPARAÇÃO

O Presidente Ezra Taft Benson pediu missionários mais bem preparados : “Há diferenças entre os missionários. Alguns estão mais bem preparados para servir ao Senhor no primeiro mês de missão do que outros que estão voltando para casa depois de vinte e quatro meses no campo.

Queremos rapazes que entrem no campo missionário prontos para agir, com uma fé resultante da retidão pessoal e de um viver digno, a fim de terem uma missão grandiosa e produtiva” (Conference Report, abril de 1986, p. 59; ver *A Liahona*, julho de 1986, p. 46).

Como professor neste curso, você tem a grande oportunidade de ajudar a cumprir esse chamado.



CHAMADOS A SERVIR



O plano de salvação de nosso Pai Celestial proporciona a todos nós a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho. Seus alunos estão preparando-se para levar a mensagem do evangelho restaurado a todo o mundo. Você tem a oportunidade de auxiliar nessa preparação instilando-lhes maior fé no Senhor Jesus Cristo e entusiasmo pela obra e permitindo-lhes aprender os princípios do evangelho e praticar como os ensinar uns aos outros. Este capítulo está

centrado no chamado para servir como missionário da Igreja verdadeira do Senhor. Incentive seus alunos a aceitarem o chamado do Senhor e a servirem-No de “todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2).

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Os membros da Igreja têm o dever e privilégio de partilhar o evangelho restaurado.
- O Senhor disse: “O campo já está branco para a ceifa” (D&C 4:4).
- Os missionários auxiliam na coligação de Israel.
- O objetivo principal da obra missionária é convidar as pessoas a virem a Cristo.
- O chamado para a missão de tempo integral vem do Senhor por meio de Seus servos autorizados.

SUGESTÕES DE ENSINO

Nota: Use parte do tempo da primeira aula para que os alunos se apresentem. Incentive-os a dizer seu nome, explicar o que os motivou a fazer este curso e informar se algum de seus familiares está servindo numa missão no momento e onde. Se a classe for pequena, peça aos alunos que citem uma bênção advinda do trabalho missionário. (Tente conseguir respostas diferentes.)

Se desejar, inicie ou termine cada aula entoando com os alunos hinos missionários como “Chamados a Servir” (*Hinos*, nº 166), “As Hostes do Eterno” (*Hinos*, nº 161),

“Povos da Terra, Vinde Escutar” (*Hinos*, nº 168), “Aonde Mandares Irei” (*Hinos*, nº 167), e “Ó élderes de Israel” (*Hinos*, nº 203). Isso os ajudará a familiarizar-se com os hinos missionários.

Os membros da Igreja têm o dever e privilégio de partilhar o evangelho restaurado.

 Peça aos alunos que citem alguns grandes missionários das escrituras e dos últimos dias. Escreva os nomes no quadro-negro. Procure saber de cada aluno, de modo breve, o que o faz admirar os missionários mencionados.

Acrescente à lista ou ressalte o nome de Paulo, Alma, os filhos de Mosias e Aarão. Peça aos alunos que formem duplas e oriente cada uma delas a estudar uma ou mais das escrituras a seguir e analisar o que tornou grandes esses missionários. (Se desejar, designe menos versículos para a leitura, caso sinta que os alunos já conhecem bem o contexto dos relatos.)

Paulo. Ler II Coríntios 11:23–28.

Alma. Ler Alma 8:8–21.

Amuleque. Ler Alma 8:18–32.

Filhos de Mosias. Ler Alma 17:1–12.

Aarão. Ler Alma 22:1–23.

Em seguida, separe a classe em quatro grupos. Designe alunos em cada grupo para ler sobre um dos missionários a seguir: (ver o manual do aluno, “Relatos Missionários”, pp. 6–10): Samuel H. Smith, Heber C. Kimball, Wilford Woodruff e Dan Jones. Peça aos alunos que contem ao restante da turma o que mais lhes chamou a atenção no relato e como isso pode ser-lhes útil ao servirem como missionários.

Peça aos alunos que discutam respostas para as perguntas a seguir:

- Qual é a relação entre o ensinamento do Salvador contido em Lucas 18:29–30 e algumas das experiências e qualidades dos missionários que discutimos?
- Por que os missionários estão dispostos a sacrificar tanto por pessoas que eles nem conhecem?

 Peça aos alunos que leiam a citação do Presidente Gordon B. Hinckley no manual do aluno (p. 2).

- Que elementos da Restauração o Presidente Hinckley exorta-nos a ensinar?
- Em sua opinião, por que é importante que as pessoas entendam cada um deles?

 Escreva as seguintes palavras de modo aleatório no quadro-negro: *batismo, eventos sociais, dom do Espírito Santo, atividades esportivas, juízo, bailes, arrependimento, Expição, santificação, armazenamento doméstico, fazer a vontade do Pai Celestial, fé em Jesus Cristo, perseverar até o fim, ressurreição.* Escreva a palavra *evangelho* no centro do quadro-negro.

Peça aos alunos que estudem tanto 3 Néfi 27:13–22 como Doutrina e Convênios 39:6 para determinar quais palavras do quadro-negro se harmonizam com a descrição do evangelho feita pelo Salvador. Peça aos alunos que circulem essas palavras ou apaguem as que não forem citadas nas escrituras. Sugira que, embora os outros itens sejam importantes, os elementos do evangelho ensinados pelo Salvador constituem a base da mensagem dos missionários. Peça a alguém que leia para a

classe a explicação do manual do aluno relativa ao significado da palavra *evangelho*. (Ver o manual do aluno, p. 2.) Peça aos alunos que identifiquem palavras ou expressões que devam ser acrescentadas à lista do quadro-negro.

Peça aos alunos que formem duplas e pratiquem fazer um para o outro uma breve explicação do evangelho que seja compreensível para um pesquisador.

Discuta com a classe inteira:

- Em sua opinião, por que é importante que o missionário compreenda o significado da palavra *evangelho*?
- De que forma o significado da palavra *evangelho* difere da palavra *igreja*?



Peça a alguém que leia Abraão 2:9–11. Comece uma discussão com a classe usando as perguntas abaixo:

- A seu ver, por que os membros da Igreja na maioria dos casos são descendentes de Abraão?
- Como podemos saber se somos descendentes de Abraão? (Se necessário, informe que nossa bênção patriarcal nos dirá. Doutrina e Convênios 86:8–10 também menciona a relação entre o sacerdócio e a linhagem.) Se desejar, use a seguinte citação do Élder Russell M. Nelson sobre o convênio abraâmico:

“Também somos filhos do convênio. Recebemos, como na Antigüidade, o santo sacerdócio e o evangelho eterno. Abraão, Isaque e Jacó são nossos antepassados. Somos da casa de Israel. Temos o direito de receber o evangelho, as bênçãos do sacerdócio, a vida eterna. As nações da Terra serão abençoadas por meio de nossos esforços e pelo trabalho de nossa posteridade. A semente literal de Abraão e daqueles que se unem a sua família por adoção recebem essas bênçãos prometidas — caso aceitem o Senhor e obedeçam a Seus mandamentos” (Conference Report, abril de 1995, pp. 42–43; ver *A Liahona*, julho de 1995, p. 34).

- Em sua opinião, qual é a mensagem principal de Abraão 2:9–11 para nós?
- Qual é a sua responsabilidade em virtude dessa linhagem? (Abençoar as pessoas com a oportunidade de desfrutar as bênçãos do evangelho restaurado.)

- Leia com os alunos as citações do Élder Russell M. Nelson sobre o convênio abraâmico contidas no manual do aluno (p. 2) ou mostre a faixa 2 do DVD (0:42).



- Leia a seguinte história e familiarize-se com ela antes da aula ou mostre a faixa 3 do DVD (5:41). Esteja preparado para contar aos alunos uma versão resumida da história com suas próprias palavras. Ao final, saliente que *todos* são nossos irmãos e que devemos considerar a todos filhos de Deus a fim de chegarmos a amá-los o bastante para partilhar com eles a mensagem do evangelho restaurado.

O Élder Jacob de Jager, ex-membro do Quórum dos Setenta e converso à Igreja, usou a história a seguir como parábola para todos os missionários chamados a fazer sacrifícios para salvar os filhos do Pai Celestial:

“Já ouvi tantos testemunhos notáveis sobre homens e mulheres maravilhosos que foram levados à Igreja que eu gostaria de dizer: ‘Nunca sabemos quem vamos salvar’.

Para ilustrar essa idéia, volto em pensamento para minha Holanda natal, onde seis gerações dos antepassados de meu pai viveram na cidadezinha de Scheveningen, no litoral. Eles eram pescadores ou exerciam outras atividades relacionadas à pesca, como a construção de barcos de pesca e veleiros ou o conserto de redes de pesca. Muitos também estavam envolvidos na tarefa voluntária, porém arriscada, de salva-vidas. Eram homens corajosos e experientes que sempre estavam prontos para comandar os barcos salva-vidas a remos que partiam em missões de resgate. Com cada tempestade ocidental que surgia, alguns barcos de pesca enfrentavam dificuldades, e muitas vezes os marinheiros tinham que se agarrar às cordas de seus barcos avariados numa luta desesperadora para escapar do afogamento inevitável. Ano após ano, o mar fazia vítimas.

Certa vez, durante uma forte tempestade, um navio encontrava-se em apuros, e foi enviado um barco a remos para resgatar a tripulação. As ondas eram enormes, e cada remador tinha que aplicar toda a sua força aos remos para alcançar os desafortunados marinheiros que estavam perdidos em meio à terrível escuridão da noite tempestuosa.

A viagem até a embarcação destruída foi bem-sucedida, mas o barco salva-vidas era pequeno demais para levar toda a tripulação numa única operação de salvamento. Um homem teve que ficar a bordo do navio avariado, pois não havia lugar para ele; e o barco de salvamento corria sério perigo de emborcar. Quando os salvadores conseguiram levá-los de volta para a praia, centenas de pessoas estavam esperando por eles, segurando tochas a fim de guiá-los na noite lúgubre. Mas a mesma tripulação não podia fazer a segunda viagem, pois estava exausta após a luta que travara contra os ventos e as ondas que varriam o mar.

Assim, o capitão da guarda costeira local solicitou voluntários para fazer a segunda viagem. Entre os que deram um passo à frente, oferecendo-se sem hesitação para ir, encontrava-se um jovem de 19 anos de idade chamado Hans. Ele viera à praia acompanhado da mãe e com suas roupas impermeáveis para observar a operação de salvamento.

Quando Hans se prontificou, sua mãe entrou em pânico e suplicou: ‘Hans, por favor, não vá. Seu pai morreu no mar quando você tinha apenas quatro anos e seu irmão Pete foi dado como perdido no mar há mais de três meses. Você é o único filho que me resta!’

Mas Hans respondeu: ‘Mãe, sinto que preciso fazer isso. É meu dever’. E a mãe chorou e ficou desamparada na praia quando ele subiu no barco, pegou os remos e desapareceu na noite.

Após uma luta desesperada contra as ondas encapeladas que durou mais de uma hora (uma eternidade para a mãe de Hans), o barco voltou a ficar visível. Quando os salvadores estavam perto o bastante da praia para que o capitão da guarda costeira os alcançasse com um grito, ele colocou as mãos em concha perto da boca e bradou vigorosamente em meio à tempestade: ‘Vocês o salvaram?’

Então o povo, iluminando o mar com suas tochas, viu Hans levantar-se de seu banco no barco e gritar a plenos pulmões: ‘Sim! E diga a minha mãe que é meu irmão Pete!’

(...) Nunca se sabe quem [vocês] vão salvar! Pode ser alguém que esteja sendo levado pelas vagas procelosas da vida ou mesmo alguém que tenha desaparecido nos mares do mundo. E quando uma pessoa é salva por [sua] missão de resgate, ó, quão grande será sua alegria com ela no reino de nosso Pai” (Conference Report, outubro de 1976, pp. 80–81; ver *A Liahona*, fevereiro de 1977, pp. 49–50).

 Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 123:12–17 e sugiram princípios desses versículos que sejam relevantes à obra missionária. Agradeça por todas as respostas e estimule a participação de outras pessoas.

O Senhor disse: “O campo já está branco para a ceifa” (D&C 4:4).

 Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:3.

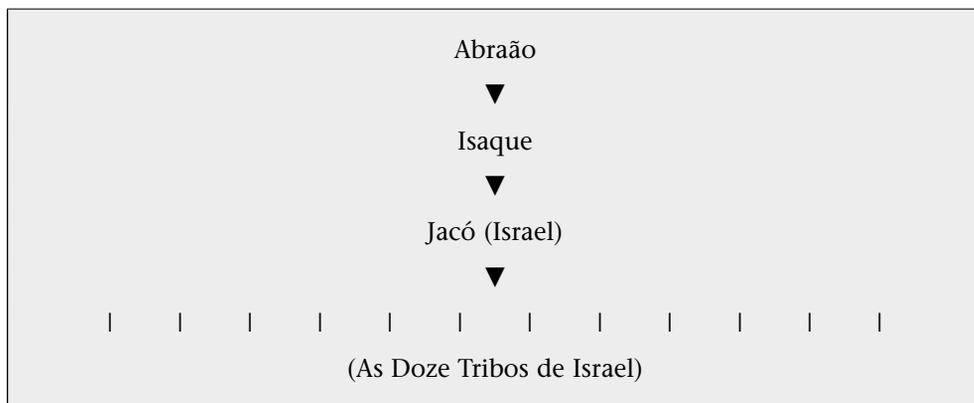
- O que significa a frase “o campo já está branco”? (Ver a introdução para esta seção no manual do aluno, p. 3.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 33:7–9. Explique à turma que feixes são uma porção de talos. Antigamente, os agricultores colhiam grãos cortando os talos, unindo-os em feixes e levando-os ao celeiro ou outro local de armazenamento. Nessa passagem, os “feixes” não dizem somente respeito à quantidade de batismos no campo missionário. Podem aludir também às bênçãos recebidas por um missionário ao envolver-se na obra do Senhor.

- De que forma esses versículos descrevem a maneira como os missionários devem trabalhar?
- Em sua opinião, o que você precisa fazer para ser merecedor da promessa: “Abri vossa boca e ela encher-se-á”? (D&C 33:8; ver também D&C 84:85.)
- De que forma a obediência a esse mandamento é uma demonstração de fé por parte do missionário?
- Como o empenho para se tornar como “Néfi de outrora” afeta sua maneira de encarar a obra missionária?
- O que você pode mudar agora, antes da missão, para ser mais semelhante a Néfi?

Os missionários auxiliam na coligação de Israel.

 Desenhe o seguinte gráfico de linhagem no quadro-negro:



- De acordo com 1 Néfi 22:3–4, onde estão os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó (Israel) hoje?
- Na oração dedicatória do Templo de Kirtland (D&C 109), o Profeta Joseph Smith orou para que, por meio da Restauração, “os remanescentes dispersos de Israel” comessem a ser coligados. Segundo Doutrina e Convênios 109:67, eles seriam impelidos a quê? (Ao conhecimento da verdade e à crença no Messias.)
- Que papel os missionários desempenham na coligação de Israel? (Ver D&C 29:7.)

Leia com os alunos a citação do Presidente Spencer W. Kimball que se encontra no manual do aluno (p. 4) e peça-lhes que identifiquem e discutam o que qualifica um pesquisador para tornar-se parte da Israel coligada. Saliente o propósito missionário de convidar as pessoas a virem a Cristo por meio da fé, arrependimento, batismo e confirmação como membros da Igreja verdadeira e da perseverança até o fim.

O objetivo principal da obra missionária é convidar as pessoas a virem a Cristo.

 Ressalte a seguinte frase da citação do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos (ver o manual do aluno, p. 5):

“Além de minhas palavras, ensinamentos e testemunho oral, minha vida deve ser parte integrante desse testemunho de Jesus” (Conference Report, outubro de 1994, p. 40; ver *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 32).

- Como missionário em potencial, o que a citação do Élder Holland significa para você?

Peça aos alunos que formem duplas e que se revezem de modo que cada um faça e responda às perguntas a seguir. (Embora elas pareçam simples, dão aos alunos a oportunidade de praticar como exprimir suas crenças e testemunho numa situação semelhante às que viverão no campo missionário.)

- Como o fato de ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias o aproximou mais de Jesus Cristo?
- Como o fato de se aproximar de Cristo influenciou ou modificou sua vida?



- Leia a experiência abaixo relatada pelo Élder Jeffrey R. Holland ou, se preferir, mostre a faixa 4 do DVD, segmento 1 (0:18):

“Nas conferências de zona, que são alguns dos melhores momentos de ensino que nós Autoridades Gerais temos com esses jovens élderes e sísteres, pergunto aos missionários o que desejam que os pesquisadores façam ao ouvirem as palestras.”

- Como você responderia à pergunta do Élder Holland?

- Continue com a história relatada pelo Élder Holland ou, se preferir, mostre a faixa 4 do DVD, segmento 2 (1:06):

“‘Que sejam batizados!’, é o que costumam bradar em uníssono. ‘Certamente’, respondo. ‘Mas o que precisa acontecer antes disso?’ Nesse momento, eles ficam um pouco reticentes. *Ah, ele deve estar-nos testando*, pensam. (...) ‘Ler o Livro de Mórmon!’, responde alguém. ‘Orar!’, exclama outro élder. ‘Ir à Igreja!’, menciona uma missionária. ‘Receber todas as palestras!’, declara outro missionário. ‘(...) Mas o que mais vocês querem que seus pesquisadores façam?’ ‘Que sejam batizados!’, repetem os missionários em coro. ‘Élderes e sísteres’, prossigo, ‘vocês já me falaram acerca do batismo, mas ainda não ouvi a resposta que estou esperando!’ Bem, nesse ponto eles *ficam* perplexos. (...) ‘Obedecer à Palavra de Sabedoria!’, propõe alguém. ‘Pagar o dízimo!’, grita outro. E assim continuam.”

- Em sua opinião, o que está faltando nas respostas desses missionários?

- Continue a leitura ou, se preferir, mostre a faixa 4 do DVD, segmento 3 (0:50):

“Devo admitir que raramente os missionários apontam as duas coisas fundamentais que desejamos que os pesquisadores façam antes do batismo: ter fé no Senhor Jesus Cristo e arrepende-se de seus pecados. Contudo, ‘cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; [então] terceiro, Batismo por imersão *para remissão de pecados*; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo’. [Regras de Fé 1:4; grifo do autor.]”

- Por que a fé em Jesus Cristo e o arrependimento são vitais para um novo converso?

- Termine de ler o relato do Élder Holland ou, se preferir, mostre a faixa 4 do DVD, segmento 4 (1:20):

“A nova vida do converso deve alicerçar-se na fé no Senhor Jesus Cristo e Seu sacrifício redentor — uma convicção de que Ele é verdadeiramente o Filho de Deus, de que está vivo agora, de que só Ele possui a chave para nossa salvação e exaltação. E essa crença deve vir acompanhada do verdadeiro arrependimento, que é a demonstração de nosso desejo de tornarmos-nos puros e permite o acesso irrestrito à plenitude das bênçãos da Expição. Só *então* entra em cena o batismo para a remissão dos pecados. Sim, é verdade que o batismo também é a forma de ingresso na Igreja, mas não é esse aspecto que o Profeta Joseph Smith frisou naquela regra de fé. Salientou que o batismo é para a remissão dos pecados — chamando assim a nossa atenção, a dos missionários e a dos pesquisadores para a Expição, para a salvação, para o dom que Cristo nos concede. Isso conduz o recém-converso às bênçãos das ‘boas novas’” (“Missionary Work and the Atonement”, *A Liahona*, outubro de 2001, pp. 27–28).

- De acordo com 2 Néfi 2:6–9, que mensagem deve ser levada a todas as pessoas?
- Como missionário, qual deve ser seu objetivo principal ao compreender essa escritura?

O chamado para a missão de tempo integral vem do Senhor por meio de Seus servos autorizados.



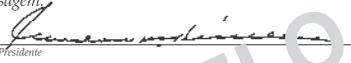
Mostre este certificado aos alunos. Se possível, faça uma cópia ampliada que eles verão com mais facilidade ou prepare uma transparência para usar com retroprojetor.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

Certificamos que o portador, Élder

membro fiel e ativo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é um ministro do evangelho devidamente ordenado e, como tal, possui autoridade para pregar os princípios do evangelho e administrar suas ordenanças.

Convidamos todas as pessoas para ouvirem sua mensagem.



Presidente

Data _____ Lake City, Utah

Assinatura do missionário _____

Valida

(Missionary Ministerial Certificate—Elder, Portuguese), 3/95, (3/95), 31962 059

- Quais são os passos formais que alguém precisa seguir antes de tornar-se missionário de tempo integral? (Preencher formulários, passar por várias entrevistas do sacerdócio, receber um chamado missionário, ser designado.)
- O que significará para você ser designado como representante de Jesus Cristo em tempo integral?

Peça a alguém que leia Doutrina e Convênios 64:29.

- Como o fato de saber que você está a serviço do Senhor modifica sua maneira de agir, viver e se comportar?
- De acordo com Doutrina e Convênios 64:29, qual é a chave para ser um “agente” bem-sucedido?



Use o seguinte estudo de caso hipotético ou crie outro que leve a classe a discutir sobre a mão do Senhor no chamado de cada missionário:

Com grande entusiasmo, Roberto sentou-se para abrir o envelope que continha seu chamado missionário. Ele passara os anos anteriores aprendendo um idioma estrangeiro. Tinha certeza de que receberia um chamado para servir onde poderia usar essa habilidade que adquirira a fim de ensinar o evangelho restaurado. Quando leu a carta e viu a missão à qual fora designado, sentiu um enorme vazio. Não apenas estava sendo chamado para servir em seu próprio país, mas também numa missão que usava sua língua materna! “Como esse chamado poderia vir do Senhor?”, ele ficou a indagar-se. “Certamente o Senhor está a par de meu conhecimento de outro idioma.”

- Se esse rapaz viesse conversar com você, externando suas dúvidas sobre a inspiração de seu chamado, o que lhe diria?
- Quais são outros tipos de desafios que os missionários enfrentam no tocante a seu chamado que lhes trazem dúvidas e preocupações?

Se desejar, use a seguinte citação do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A primeira grande experiência é aprender que não é *sua* missão — é a missão do Senhor. Sei que dizemos: ‘Vou para minha missão’, mas não é *minha* missão, é a missão *Dele*. (...) Vocês descobrirão por meio da oração, dos desafios, do trabalho, do estudo e das dificuldades e decepções que enfrentarem que é a missão do Senhor. Vocês acabarão por aprender isso” (“Some Things Every Missionary Should Know” [seminário para os novos presidentes de missão, 26 de junho de 2002], p. 2).

Pergunte se alguém pode recitar a quinta regra de fé (se não, peça a alguém que a leia).

- Como essa regra de fé se relaciona aos chamados missionários?
- De que forma a compreensão de que seu chamado vem literalmente do Senhor por meio de Seus servos pode influenciar sua maneira de servir?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Comece um diário de estudo. Trata-se de um diário no qual você registrará princípios do evangelho aprendidos durante seu estudo. Muitas missões orientarão você a manter um diário assim, então isso servirá de prévia para uma ferramenta missionária bastante útil.
- Memorize a seção 4 de Doutrina e Convênios e prepare-se para recitá-la num devocional futuro na classe (ou a classe pode recitá-la em conjunto).
- Memorize (ou rememore) as Regras de Fé.
- Converse com alguém que tenha terminado a missão recentemente sobre o valor de servir como missionário e se a missão foi um sacrifício ou não.
- Leia Doutrina e Convênios 31:3–13 e analise as ordens e promessas do Senhor para os missionários.
- Traga as escrituras e o manual do aluno para a aula todas as semanas.



© Steve Tregagle. Reprodução proibida

DIGNIDADE PESSOAL



A dignidade pessoal é essencial para todas as pessoas que estejam se preparando para entrar no templo e para servir como missionários de tempo integral. Os bispos e presidentes de estaca determinam a dignidade. Como instrutor, você não deve fixar o valor exato de dignidade exigido e sim encaminhar os alunos com dúvidas sobre isso a seus líderes do sacerdócio.

Nesta aula você incentivará os alunos a serem obedientes aos mandamentos do Senhor, aos ensinamentos de Seus profetas e apóstolos e às regras da missão. Certifique-se de que os alunos saibam que antes de iniciarem o serviço missionário devem falar com seus líderes do sacerdócio sobre todas as transgressões sérias e não resolvidas. Quando os missionários forem dignos e obedientes, poderão falar “em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo” (D&C 1:20).

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A dignidade pessoal é necessária para realizar a obra missionária.
- A dignidade pessoal permite aos missionários em perspectiva ter acesso às bênçãos do templo.
- O arrependimento é um processo purificador que nos permite tornar-nos dignos.

SUGESTÕES DE ENSINO

A dignidade pessoal é necessária para realizar a obra missionária.



Separe os alunos em pequenos grupos e peça-lhes que leiam as citações do Élder Charles Didier, do Élder Richard G. Scott e do Presidente Gordon B. Hinckley contidas no manual do aluno (ver as pp. 13–14). Forneça as seguintes perguntas a serem discutidas nos grupos:

- O que significa ser digno de servir como missionário?
- Por que a dignidade é tão importante para a obra missionária?

- O que a frase “a prevenção é muito melhor que a redenção” significa para um jovem que está se preparando para a missão?
- Segundo o Élder Didier, qual deve ser nossa motivação para não pecar?
- Em sua opinião, por que “ter amor pelo Senhor e por Seus mandamentos” ajudará você a manter-se digno para servir como missionário?
- Como adiar o arrependimento prejudica o trabalho missionário?
- Como a obra missionária do Senhor pode ser “feita por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário”? Por que elas precisam ser dignas para conseguir isso?



Pergunte aos alunos:

- Que tipo de pragas o Presidente Hinckley disse que devem ser evitadas?

Leia com os alunos a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley sobre a pornografia, no manual do aluno (ver a p. 14).

- Que outras pragas você poderia acrescentar a essa lista?
- De que forma ver pornografia, contar histórias imorais e quebrar a Palavra de Sabedoria são como uma armadilha?

Peça aos alunos que citem outras pragas ou armadilhas e expliquem seus perigos para a espiritualidade de alguém.

- O que significa guardar-se da corrupção do mundo? (Ver Tiago 1:27.)
- Quais são as bênçãos resultantes de permitirmos que a virtude adorne nossos pensamentos? (Ver D&C 121:45.)

● Como podemos remover as imagens ruins que às vezes entram em nossa mente? Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer ou, se preferir, mostre a faixa 5 do DVD (0:54):

“Em cada teclado de computador, em todos os idiomas, há uma tecla que diz *deletar*. Tenham na mente uma tecla assim. Desenvolvam o uso dessa tecla. Se um pensamento indigno tentar forçar a entrada em sua mente, apaguem-no!

Mas qual será essa tecla para deletar? Algum pequeno gesto que ninguém mais notará. Não sei qual será o seu. Cabe a vocês defini-lo. É algo pessoal. Pode ser, por exemplo, caso vocês usem óculos, simplesmente tocar os óculos. Um pensamento entra em sua mente e você toca seus óculos para deletá-lo. Ninguém além de você saberá disso. Ou pode ser qualquer pequeno gesto que só você conheça, como esfregar as mãos. Aprenda a usar sua tecla para deletar quando esses pensamentos e tentações surgirem. Vocês podem aprender a apagá-los.

Vocês podem aprender a controlar seus pensamentos. Se fizerem isso e seguirem a regra da obediência, tudo correrá bem. Vocês serão guiados” (“Some Things Every Missionary Should Know” [seminário para os novos presidentes de missão, 26 de junho de 2002], pp. 16–17).

A dignidade pessoal permite aos missionários em perspectiva ter acesso às bênçãos do templo.

 Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 109:22–23 e escrevam no quadro-negro as quatro bênçãos solicitadas pelo Profeta Joseph Smith na oração dedicatória do Templo de Kirtland. Discuta cada uma dessas bênçãos. Se desejar, use as seguintes perguntas correlatas:

- A seu ver, o que significa agir em nome de Deus como missionário?
- Como a glória de Deus pode estar a nossa volta neste mundo mortal? (Ver D&C 88:28–29; 93:36.)
- De que forma os anjos podem sustentar-nos? (Ver 2 Néfi 32:3–4; D&C 13.)

Peça que um aluno leia a citação do Élder Joseph B. Wirthlin contida no manual do aluno sobre as bênçãos do templo. (Ver a p. 15.) Anote bênçãos adicionais no quadro-negro.

 Para sermos missionários bem-sucedidos, precisamos, além do dom do Espírito Santo, das bênçãos ou “dons” que só estão a nosso alcance no templo. Leia com a classe as citações do Élder Jeffrey R. Holland, do Élder Bruce R. McConkie e do Presidente Joseph Fielding Smith contidas no manual do aluno (ver as pp. 15–16).

- De acordo com essas autoridades gerais, como a investidura do templo pode ajudar os missionários a pregar o evangelho restaurado?
- Comente com os alunos que às vezes os membros da Igreja dão mais ênfase ao recebimento do chamado missionário do que às ordenanças do templo. A seu ver, por que o chamado missionário tende a receber mais atenção do que as bênçãos do templo?

Leia a exortação do Presidente Howard W. Hunter, décimo quarto presidente da Igreja, contida no manual do aluno (p. 15).

- De acordo com Doutrina e Convênios 95:8 e 105:11–12, o que o Senhor pretendia conferir aos santos em Seus santos templos?
- De acordo com as citações dos Élderes David B. Haight e Jack H. Goaslind Jr. contidas no manual do aluno (p. 16), quais são algumas maneiras pelas quais somos investidos de “poder do alto” no templo? (Se desejar, anote as sugestões dos alunos no quadro-negro e as discuta conforme julgar adequado. Oriente os alunos a terem o cuidado de não usar palavras do templo nem ser específicos demais nesta breve conversa.)
- Por que essas investiduras ou dons são importantes para os missionários?

 A maioria dos missionários tem a oportunidade de receber sua investidura no templo antes da missão. O Élder Richard G. Scott ensinou:

“A dignidade pessoal é uma exigência essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo” (*A Liahona*, julho de 1999, p.29).

Peça aos alunos que falem da cor das roupas usadas nos templos e por que o branco é significativo. Alguns de seus alunos talvez ainda não tenham ido ao templo. Para esses alunos, você pode ler as seguintes explicações e informações sobre as roupas do templo e discutir as perguntas abaixo:

“Quando realizamos o trabalho de ordenança no templo, vestimos roupas brancas. Essa roupa simboliza pureza, dignidade e limpeza.

Ao entrarmos no templo, trocamos nossas roupas normais por roupas brancas do templo. (...) Ao guardar as roupas no armário, deixamos para trás nossos cuidados, preocupações e distrações. Saímos da pequena cabine vestidos de branco, com um sentimento de unidade, de igualdade, pois todos ao nosso redor estão vestidos do mesmo modo” (*Preparação para Entrar no Templo Sagrado* [2002], p. 18).

- A seu ver, como o fato de trocar as roupas do dia-a-dia por roupas brancas do templo nos ajuda a nos preparar para as experiências sagradas do templo?
- Por que a preparação para ser digno de frequentar o templo também pode ajudá-lo na preparação para servir ao Senhor na missão?
- Como o fato de recordar que você passou pelo templo e fez convênios sagrados pode abençoar sua vida como missionário?



Peça aos alunos que leiam a citação do Élder Richard G. Scott contida no manual do aluno (p. 16) e reflitam sobre o motivo pelo qual devem ser totalmente honestos durante tanto as entrevistas de recomendação para o templo como naquelas com os líderes do sacerdócio sobre a dignidade para servir numa missão.

- A seu ver, qual é o significado do fato de a entrevista de recomendação para o templo ser “um passo importante para confirmar que tenha a maturidade e espiritualidade” para receber as ordenanças e guardar os convênios da casa do Senhor?
- Em sua opinião, por que a dignidade pessoal é um requisito essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo e da missão de tempo integral?

O arrependimento é um processo purificador que nos permite tornar-nos dignos.



Ensine que o arrependimento é um aspecto positivo do evangelho restaurado de Jesus Cristo e que se os alunos não forem dignos atualmente, podem tornar-se por meio do arrependimento. Alma falou a seu filho da “alegria e (...) luz maravilhosa” que sentiu depois de passar pelo processo purificador do arrependimento (Alma 36:20).

Separe os alunos em duplas e peça que preparem uma lição para um pesquisador sobre o arrependimento. Oriente-os a centrar-se especificamente sobre como o princípio da fé em Cristo conduz uma pessoa a arrepender-se de seus pecados. Pode ser proveitoso usar a declaração do Élder Holland contida no manual do aluno (ver a p. 16), as escrituras a seguir e quaisquer outros versículos considerados úteis: Helamã 14:13; 15:7–8; 3 Néfi 12:19–20; Doutrina e Convênios 53:3. Depois que eles prepararem essa lição curta, peça a uma dupla que ensine outra. Em seguida, reverta os papéis. Depois de alguns minutos, permita que todos os quatro alunos façam comentários entre si sobre a experiência. O que foi bom no que eles fizeram e o que poderiam ter feito melhor?

Todos, não só aqueles que cometeram grandes transgressões, precisam arrepender-se ao prepararem-se para o serviço missionário. Peça que um aluno leia em voz

alta Doutrina e Convênios 133:16 e explique seu significado para eles como futuros missionários.



Use o seguinte estudo de caso hipotético:

A vida de Pedro mudara. Ele fora criado na Igreja e durante anos seguira seus ensinamentos. Contudo, no meio da adolescência, começou a falhar na obediência aos mandamentos. Seus atos levaram-no a sentir-se pouco à vontade para ir à Igreja. Em certa ocasião, ele ouviu um líder da estaca falar das alegrias do arrependimento e de servir como missionário livre do peso do pecado. Seu coração foi tocado, e ele sabia que precisava modificar sua vida. Marcou uma entrevista com o bispo.

- Quais podem ter sido algumas das perguntas na mente de Pedro ao esperar para ver o bispo?
- Quais respostas você sugeriria para as perguntas de Pedro?

Leia com os alunos os parágrafos intitulados *Confessar* no tópico “Arrependimento” em *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], pp. 18–22, e discuta o valor do empenho de um líder do sacerdócio para ajudar alguém a arrepender-se.



Leia as seguintes declarações do Presidente Boyd K. Packer:

“Deus seja louvado pelo poder que limpa, purifica e perdoa da Expição oferecida pelo Senhor Jesus Cristo, de quem eu presto testemunho”
(*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 88).

“O arrependimento, assim como o sabão, deve ser usado com frequência”
(*A Liahona*, julho de 1997, p. 9).

Segure uma barra de sabão.

- Em que o arrependimento se assemelha ao sabão?

Ressalte que quando o arrependimento é sincero, a pessoa não só é purificada do pecado, mas passa por uma mudança de coração e natureza no que diz respeito ao pecado do qual ela se arrependeu.

- Como você se sente quando o poder da Expição o torna espiritualmente puro?
- Por que o abandono do pecado é vital para o arrependimento? (Ver D&C 58:43.)

Seu arrependimento o tornará uma testemunha pessoal do poder purificador da Expição.

- De acordo com a quarta regra de fé, o arrependimento sincero de um pesquisador conduz a quê?

Peça aos alunos que pensem na vida e no grande testemunho de missionários como o Apóstolo Paulo, Alma, o Filho, e os filhos de Mosias.

- Por que eles foram tão persistentes ao ensinarem o evangelho do arrependimento, mesmo correndo grandes riscos pessoais?

- Por que homens dignos e constantes como Néfi, Abinádi e Morôni eram também grandes professores da Expição do Salvador?

Leia para os alunos a seguinte declaração do Élder Glenn L. Pace:

“A missão não é o lugar para os pecadores se arrependem, mas para chamar os pecadores ao arrependimento. Os missionários não são enviados à missão para adquirir um testemunho, mas para prestar testemunho” (“Why?” [discurso devocional proferido no Ricks College, 24 de setembro de 1991], p. 3).

Peça a um aluno que reformule a citação do Élder Pace com suas próprias palavras.

Leia e discuta com os alunos o restante da citação do Élder Pace contida no manual do aluno (p. 17).

- De acordo com o Élder Pace, qual é “um sentimento comum entre os jovens” no tocante a confissões imediatamente anteriores à missão?
- Que conselhos você daria a um missionário em perspectiva que tenha medo de falar abertamente com seu líder do sacerdócio sobre seus pecados?



Ajude os alunos a entender que a Expição do Salvador traz esperança àqueles que sentem que não podem ser perdoados. Leia Doutrina e Convênios 58:42.

- Se o Senhor não se lembra mais de nossos pecados, por que algumas pessoas têm dificuldade para perdoar a si mesmas?

Leia Alma 36:19. Explique aos alunos que quando nos arrependemos verdadeiramente, a dor da lembrança de nossos pecados pode passar. Não precisamos sentir essa dor para sempre.

Ajude os alunos a compreender que a paz verdadeira pode vir após o perdão do Senhor. O Élder F. Burton Howard, dos Setenta, explicou:

“Quando vocês se arrependem plenamente, sentem paz interior. De alguma forma, sabem que foram perdoados, pois o peso que carregaram por tanto tempo subitamente não existe mais. Foi *embora* e vocês *sabem disso*” (ver *A Liahona*, julho de 1983, 98).

- Às vezes, as pessoas que pecaram sentem que nunca poderão verdadeiramente estar limpas de novo, que são menos do que poderiam ser. Peça aos alunos que consultem as citações do Élder Richard G. Scott e do Presidente Boyd K. Packer contidas no manual do aluno (p. 17) ou, se preferir, mostre os trechos 6 (0:38) e 7 (0:42) do DVD.

Advertência: Lembre-se de não ser específico demais na discussão dos pecados ou na interpretação das citações do Élder Scott e do Presidente Packer contidas no manual do aluno. Incentive os alunos a consultarem o bispo ou o presidente de ramo para sanar suas dúvidas relativas ao arrependimento.

Explique aos alunos que embora o arrependimento conduza ao perdão, alguns pecados podem impedir uma pessoa de servir numa missão. Por exemplo, as autoridades gerais indicaram que os missionários em perspectiva que tiverem praticado fornicação, carícias ou outras perversões sexuais, usado drogas, violado seriamente

as leis civis e outras transgressões devem ter-se arrependido e estar livres desses pecados durante pelo menos um ano. Além disso, as pessoas que tiverem sido imorais com vários parceiros ou com um parceiro durante um longo período — num relacionamento heterossexual ou homossexual — não devem ser recomendadas para o serviço missionário de tempo integral. Incentive os alunos que tiverem dúvidas a consultarem seu bispo ou presidente de ramo.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Memorize Doutrina e Convênios 58:42–43 e 121:45–46.
- Examine sua dignidade pessoal para servir numa missão. Se houver áreas problemáticas, determine o que precisará ser feito e em seguida aja.
- Escreva em seu diário de estudo sua compreensão do motivo pelo qual as pessoas que tiverem fé sincera em Jesus Cristo se arrependerão de seus pecados, serão batizadas e receberão o dom do Espírito Santo. Por que é importante que os missionários compreendam isso em sua vida pessoal? Por que devem conseguir ensinar essa verdade com clareza?



A COMPANHIA DO ESPÍRITO SANTO



Nota: O Capítulo 4 tem uma sugestão de ensino que exige preparação prévia (ver “Os missionários devem praticar métodos de ensino que edifiquem” na página 28). Peça a dois alunos que preparem uma breve demonstração didática. Escolha alunos que, segundo sua avaliação, se sentiriam à vontade para ensinar e depois receber uma avaliação. Peça-lhes que preparem uma encenação de quatro ou cinco minutos de missionários ensinando um princípio do evangelho restaurado. Permita-lhes selecionar quais princípios ou eventos ensinar (por exemplo, a fé no Senhor Jesus Cristo ou a Primeira Visão). Ajude-os a determinar quais escrituras usar. Se for o caso, ofereça-lhes uma gravura, algumas sugestões de perguntas para fazer a seus “pesquisadores” ou quaisquer outras recomendações para ajudá-los a preparar-se. Explique-lhes que, depois de ensinar o princípio à classe, seu desempenho será avaliado.

INTRODUÇÃO

Os missionários em perspectiva devem aprender como o Espírito influencia sua vida ao prepararem-se para a missão. Como eles realizarão a obra do Senhor, é essencial que desenvolvam a capacidade de discernir e seguir os sussurros do Senhor por meio de Seu Espírito. Devem entrar no campo missionário com um testemunho vibrante. Devem saber por experiência própria que as orações são respondidas. Devem desenvolver sensibilidade ao Espírito Santo a fim de estarem à altura de cumprir a vontade do Senhor em sua área de trabalho.

Nota: Este capítulo se centra na necessidade de os missionários receberem pessoalmente e compreenderem o Espírito. O capítulo 4 aborda o tema do ensino pelo Espírito.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A Luz de Cristo é um poder para o bem na vida de todas as pessoas.
- O Espírito Santo é um membro da Deidade.
- Há muitas maneiras de o Espírito Santo influenciar nossa vida para o bem.

- A sensibilidade e a obediência ao Espírito são alguns dos principais recursos de um missionário.

SUGESTÕES DE ENSINO

Nota: Os dois princípios a seguir foram combinados e abordados numa única sugestão.

A Luz de Cristo é um poder para o bem na vida de todas as pessoas.

O Espírito Santo é um membro da Deidade.



Escreva os três títulos e referências a seguir no quadro-negro:

- *Espírito Santo*. Doutrina e Convênios 130:22–23
- *Dom do Espírito Santo. Guia para Estudo das Escrituras*, “Dom do Espírito Santo”, p. 62, “Espírito Santo”, p. 73.
- *Luz de Cristo*. Doutrina e Convênios 84:46; 88:13; citação no manual do aluno (p.22) extraída do manual *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004).

Separe a classe em três grupos e designe a cada um deles um dos assuntos a seguir. Peça-lhes que consultem as referências para resumir os fatos sobre seu tema. Em seguida, peça-lhes que escrevam seu resumo no quadro-negro perto do título respectivo.

Peça a cada grupo que abra o manual do aluno e leia em silêncio as citações relacionadas a sua designação:

- *Espírito Santo*. Élder Robert D. Hales (p. 23)
- *Dom do Espírito Santo*. Élder Dallin H. Oaks (p. 23) e Élder Bruce R. McConkie (p. 23)
- *Luz de Cristo*. Presidente Boyd K. Packer (p. 22) e Élder Joseph B. Wirthlin (p. 22)

Convide os alunos que estudaram a seção correspondente a discutir respostas às perguntas abaixo:

- Quais papéis do Espírito Santo são particularmente importantes para os missionários e seus pesquisadores? Por quê?
- Ao ensinar um pesquisador, como um missionário pode achar útil a analogia do Élder McConkie?
- A seu ver, por que será importante em seu ensino compreender que todos receberam a Luz de Cristo? (Estude o conceito de que a Luz de Cristo será um auxílio espiritual para aproximar os pesquisadores de Cristo impelindo-os a aceitar os primeiros princípios e ordenanças do evangelho e progredirem no caminho para tornarem-se membros da verdadeira Igreja do Senhor.)

Separe a classe em duplas e peça que se revezem para explicar a diferença entre a Luz de Cristo e o dom do Espírito Santo. O segundo aluno deve tentar fazer uma explicação diferente, em vez de repetir a primeira.

Há muitas maneiras de o Espírito Santo influenciar nossa vida para o bem.



Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- De que forma o Espírito Santo pode influenciar-nos? (Anotar as respostas dos alunos no quadro-negro.)
- Por que é importante para o missionário compreender a forma de comunicação do Espírito Santo?
- O que acontece quando recebemos sussurros do Espírito Santo, mas não agimos de acordo com eles?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 8:2–3 e a declaração do Élder L. Lionel Kendrick contida no manual do aluno (p. 24).

Explique aos alunos que há momentos em que as pessoas sentem a influência do Espírito Santo, mas não a reconhecem como tal. Peça-lhes que leiam o que aconteceu com os lamanitas em 3 Néfi 9:20.

- Por que algumas pessoas podem ter o Espírito com elas, mas não O reconhecem?

Leia com a classe Gálatas 5:22–23 e analise o que acontece na vida das pessoas que recebem comunicação espiritual.

Assegure-se de que os alunos compreendam que devemos ser dignos de ter a influência do Espírito Santo. Isso será abordado em mais detalhes no capítulo 4. Saliente o seguinte:

- O Espírito do Senhor nunca induzirá uma pessoa a agir de modo contrário aos padrões do evangelho restaurado ou às diretrizes das autoridades justas do sacerdócio da Igreja.
- É difícil, se não impossível, receber impressões do Espírito se estivermos sob a influência de drogas, bebidas alcoólicas ou substâncias semelhantes. “Teu corpo é sagrado. Ele é o instrumento de tua mente e o alicerce de teu caráter” (Boyd K. Packer, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 85). É preciso cuidar bem dele.



O Espírito Santo tem muitas maneiras de comunicar-se conosco. Discuta as idéias a seguir com os alunos: impressões espirituais; uma sensação de paz; a voz mansa e delicada; um fluxo de idéias novas; e a natureza sagrada das manifestações espirituais.

Podemos receber impressões espirituais. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:45 e identifiquem como Lamã e Lemuel deixaram de reconhecer impressões espirituais. Use a descrição a seguir do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A comunicação [espiritual] raramente acontece de modo audível. Na maioria das vezes, dá-se pelos *sentimentos*” (“The Gift of the Holy Ghost: What Every Missionary Should Know—and Every Member as Well” [seminário para os novos presidentes de missão, 24 de junho de 2003], p. 4; ver também D&C 8:2–3; 9:8).

Às vezes, esses sentimentos são descritos como um ardor no peito (ver D&C 9:8–9). Ver a definição de ardor no peito no manual do aluno citado em *Sempre Fiéis*:

Tópicos do Evangelho (p. 24). Leia também a seguinte citação do Presidente Boyd K. Packer:

“Esse ardor no peito não é apenas uma sensação física. É como uma luz cálida brilhando dentro de nós” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 65).

Recorde uma circunstância em que você teve uma impressão espiritual.

- Por que é importante reconhecer as impressões espirituais?

Podemos receber uma sensação de paz. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 6:22–23. A paz é uma das maneiras de sentirmos a influência do Espírito em nossa vida. O Presidente Brigham Young falou de um sonho ou visão que teve em 1847, depois do martírio do Profeta Joseph Smith, em que o Profeta explicou:

“Pode-se distinguir o Espírito do Senhor de todos os outros espíritos; Ele sussurra paz e alegria à alma” (*Manuscript History of Brigham Young, 1846–1847*, ed. Elden J. Watson [1971], p. 529).

Podemos ouvir a voz mansa e delicada. Conte a seguinte experiência relatada pelo Presidente Wilford Woodruff sobre sua missão na Inglaterra:

“Eu estava na Cidade de Stanley e realizei uma reunião na prefeitura. Eu tinha compromissos marcados naquela localidade para uma semana inteira. Antes de levantar-me para dirigir a palavra ao povo, o Espírito do Senhor revelou-me: ‘Esta é a última reunião que realizarás com este povo por muitos dias’. Ao erguer-me, informei à congregação o que o Espírito do Senhor me manifestara. Eles ficaram tão surpresos quanto eu. Eu não sabia o que o Senhor queria, mas vi os desígnios de Deus depois.”

- Em sua opinião, por que essa mensagem surpreendeu o Presidente Woodruff?

Peça aos alunos que digam o que sabem sobre o motivo pelo qual o Espírito levou o Presidente Woodruff a afastar-se da Cidade de Stanley, onde tinha vários compromissos agendados, para ensinar em outra região da Inglaterra. Leia o restante do relato do Presidente Woodruff:

“O Espírito do Senhor indicou-me: ‘Vá para o sul’. Viajei 120 quilômetros, seguindo para o sul da Inglaterra. Assim que cheguei, conheci John Benbow. Foi-me manifestado claramente por que eu fora chamado para lá. Eu deixara um campo promissor, onde estava batizando todas as noites da semana. Quando cheguei àquele lugar, encontrei um grupo — cerca de 600 pessoas — que se tinha separado dos metodistas wesleyanos e formado uma denominação chamada Irmãos Unidos. Descobri que eles estavam orando para receber luz e verdade e que já tinham chegado sozinhos o mais longe que podiam. Percebi que o Senhor me enviara até eles. Comecei a trabalhar em seu meio e acabei batizando seu superintendente, quarenta pregadores e cerca de 600 membros; batizei todos os membros daquela denominação, com exceção de um. No total, cerca de 1.800 pessoas foram batizadas naquela área” (*The Discourses of Wilford Woodruff* [1969], p. 60).

- Que lição dessa história um missionário moderno pode aplicar sobre a necessidade de reconhecer e seguir a voz mansa e delicada?
- De que modo a missão do Presidente Woodruff poderia ter sido diferente se ele houvesse ignorado os sussurros do Espírito? Como sua vida teria sido diferente?

Peça aos alunos que leiam I Reis 19:9–13, a ocasião em que Elias aprendeu a distinguir a voz mansa e delicada. Discuta quais outros eventos Elias ouviu e o valor dessa escritura para descrever a “voz” do Espírito.

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Alguns procuram exclusivamente as grandes manifestações registradas nas escrituras e deixam de reconhecer a voz mansa e delicada que lhes é concedida. É como se decidíssemos que só iríamos aprender com um professor que grita e nos recusássemos a ouvir até mesmo os ensinamentos mais sábios que fossem ministrados com um sussurro.

Precisamos saber que o Senhor raramente fala em voz alta. Suas mensagens quase sempre nos chegam por meio de sussurros” (“Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 21).

Podemos receber novas idéias. Peça aos alunos que leiam a declaração do Profeta Joseph Smith contida no manual do aluno (p. 25). Peça-lhes que identifiquem como o Profeta descreveu o “espírito de revelação”.

Devemos recordar que as manifestações espirituais são sagradas. Algumas pessoas recebem revelações muito especiais que são sagradas demais para serem discutidas abertamente (ver as advertências do Presidente Packer no manual do aluno, p. 26). Visões de fato acontecem, e vozes verdadeiramente atravessam o véu. Quando as pessoas têm uma experiência desse tipo, devem conservar seu caráter sagrado. Leia com a classe Alma 12:9; Doutrina e Convênios 63:64; 84:73.

- Por que não é adequado fazer perguntas indiscretas a alguém sobre experiências espirituais pessoais sagradas?

O Senhor concede-nos revelações em Seu próprio tempo. Peça a um aluno que leia Jacó 4:10.

- Por que às vezes somos impacientes demais para esperar respostas a nossas orações?
- De que forma esse é um princípio importante para os missionários compreenderem? E para os pesquisadores?

● Se desejar, use as citações dos Élderes Dallin H. Oaks e Neal A. Maxwell no manual do aluno (p. 26) ou mostre a faixa 8 do DVD (0:32), que traz a declaração do Élder Maxwell.

Não devemos esperar receber revelações em todas as coisas. Explique aos alunos que o Senhor estabelece as condições e o momento para falar-nos. Se desejar, use as duas advertências do Élder Dallin H. Oaks no manual do aluno (pp. 26–27).

A sensibilidade e a obediência ao Espírito são alguns dos principais recursos de um missionário.



Depois de receberem o dom do Espírito Santo, os membros da Igreja podem compreender a maneira de atuar do Espírito e buscar Sua orientação. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“É importante recordar que a iluminação e a revelação que as pessoas alcançam por meio do dom do Espírito Santo não surgem subitamente nem sem que se empenhem para isso. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que o Espírito Santo ‘chega pouco a pouco, à medida que O merecemos. E se nossa vida estiver em harmonia, receberemos gradualmente o Espírito Santo em maior intensidade’ (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 114).

As bênçãos possíveis por meio do dom do Espírito Santo estão condicionadas à dignidade. (...) Ele Se afastará quando O ofendermos com profanidade, impureza, desobediência, rebelião ou outros pecados graves” (Conference Report, outubro de 1996, 80–81; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 61).

Explique aos alunos que é importante que aprendam agora a ser dignos da orientação do Espírito Santo e a ter a coragem de seguir essa orientação. O poder e a influência do Espírito Santo não chegam automaticamente quando uma pessoa coloca a plaqueta missionária.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:114–116.

- De acordo com o versículo 114, ao que faz referência o versículo 116? (Às “obras do Senhor” e aos “mistérios do reino”).
- Quais são os requisitos mencionados no versículo 116 para termos o Espírito conosco?
- Que relação existe entre a obediência e a companhia do Espírito para guiar seu trabalho missionário?
- Por que será essencial guardar as regras da missão enquanto você estiver servindo?

Peça aos alunos que sugiram motivos pelos quais o Espírito é necessário e situações em que a inspiração seja necessária no campo missionário.

Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer:

“Talvez a coisa mais grandiosa que lhes possa acontecer em sua missão é ter experiências com o dom do Espírito Santo. (...)

A grande bênção que vocês receberão é familiarizarem-se com a voz mansa e delicada e aprenderem que essa voz lhes dirá todas as coisas que devem fazer. (...) Esses sussurros podem vir muitas vezes, por meio de muitas experiências. É a voz do Senhor falando. (...)

(...) Vocês podem falar com a língua dos anjos, que significa simplesmente falar com o poder do Espírito Santo. Será algo suave e invisível. Uma pomba não descerá do céu. Não haverá línguas repartidas como que de fogo. Mas o poder estará presente” (“The Gift of the Holy Ghost: What Every Missionary Should Know”, pp. 3, 6).

- A seu ver, como o fato de agir conforme as impressões recebidas influenciará as comunicações futuras do Espírito Santo?

Conte a experiência que o Presidente Packer teve ao servir como presidente de missão (ver o manual do aluno, p. 27). Peça aos alunos que digam que lição aprenderam com esse relato que lhes será útil como missionários e em sua vida futura.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Determine quais mudanças você pode fazer em sua vida para tornar-se mais sensível ao Espírito.
- Escolha um momento e local onde possa ficar sozinho. Se desejar, jejue. Comece com uma oração e pergunte ao Pai Celestial o que Ele gostaria que você fizesse ao preparar-se para ser um de Seus missionários. Depois de orar, reserve algum tempo para avaliar os pensamentos e sentimentos que lhe advierem. Registre essas impressões em seu diário. Esse pode ser um bom começo para seu diário missionário.
- Registre impressões e idéias relativas às escrituras que você estudar num diário de estudo das escrituras.
- Em espírito de oração, estude sua bênção patriarcal, atentando para os conselhos e impressões que possam aplicar-se a sua missão. (Caso ainda não tenha recebido a bênção patriarcal, considere o assunto.)
- Prepare um discurso com o tema: “Por que é importante para todo missionário ser guiado pelo Espírito”. Faça seu discurso para sua família ou um amigo próximo.
- Preencha o gráfico das escrituras no manual do aluno e cruze as referências em suas escrituras (ver o manual do aluno, p. 28).



O Sermão da Montanha de Harry Anderson

ENSINAR PELO ESPÍRITO



O objetivo do trabalho missionário é ensinar a mensagem do evangelho restaurado de modo a permitir que o Espírito Santo dirija tanto os missionários quanto os pesquisadores. Este capítulo ajudará a preparar os futuros missionários a ensinar pelo Espírito instruindo-os a compreender como *convidar o Espírito* ao ensino e ajudando-os a aprender a usar *técnicas de ensino* básicas. Se você se empenhar

para ensinar e motivar os alunos a tornarem-se excelentes professores do evangelho restaurado, poderá transformá-los em instrumentos mais eficazes nas mãos do Senhor.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A preparação e dignidade pessoais são necessárias para ensinar pelo Espírito.
- Os missionários podem convidar o Espírito Santo a seu ensino.
- Os missionários devem praticar métodos de ensino que edifiquem.

SUGESTÕES DE ENSINO

A preparação e dignidade pessoais são necessárias para ensinar pelo Espírito.

 Mostre um rádio ou instrumento musical de cordas, como um violino ou violão (ou escreva “violino” ou “violão” no quadro negro ou mostre uma fotografia). Peça aos alunos que leiam a citação do Élder David B. Haight no manual do aluno (p. 32) e indiquem o que os objetos mostrados têm em comum com a sintonia com o Espírito.

- De que forma o som de um rádio ou instrumento musical é afetado negativamente caso não esteja em sintonia ou afinado?

- De acordo com Alma 17:2–3 e Alma 8:10, o que os missionários podem fazer para estar em “sintonia” com o Espírito Santo ao ensinarem?
- De acordo com Doutrina e Convênios 1:33, por que é importante que os missionários sejam dignos antes de poderem ensinar com o Espírito?
- Por que é vital que os missionários compreendam como convidar o Espírito Santo e reconhecer a voz do Espírito? (Ver 2 Néfi 33:1.)

 Faça o gráfico a seguir no quadro-negro (e deixe-o visível durante toda a aula):

<p>O que Convida o Espírito à Nossa Vida?</p>	<p>O que Impede o Espírito de Entrar em Nossa Vida?</p>	
--	--	--

Peça aos alunos que sugiram respostas para cada uma das perguntas acima e anote as idéias citadas no quadro-negro.

Se desejar, peça também aos alunos que recordem uma ocasião recente em que sentiram o Espírito Santo.

- Onde você estava e o que estava acontecendo quando você sentiu o Espírito?
- Em sua opinião, o que convidou o Espírito Santo nesse momento?

Peça aos alunos que comparem a preparação necessária para um exame importante com a preparação necessária para a missão.

- Quais elementos de ambos os tipos de preparação são semelhantes?
- Que tipos de preparação espiritual são necessários para um missionário convidar o Espírito em sua vida? (Se for preciso, os alunos podem fazer referência às citações do Presidente James E. Faust, do Élder Dallin H. Oaks e do Élder Henry B. Eyring contidas no manual do aluno, pp. 32–33.)
- Estar em sintonia com o Espírito Santo é uma garantia de que sempre seremos dirigidos especificamente em todos os aspectos de nosso ensino? Por que sim ou por que não? (Se desejar, faça alusão aos conselhos do Élder Dallin H. Oaks; ver o manual do aluno, p. 33.)

Os missionários podem convidar o Espírito Santo a seu ensino.

 ● Mostre “Um Homem sem Eloquência”, na faixa 9 do DVD (6:00). Nesse segmento, o Presidente Brigham Young conta a história de sua conversão, salientando que é o Espírito Santo que convence o homem. Se preferir, leia a citação de Brigham Young no manual do aluno (p. 31).

 Acrescente o título a seguir ao quadro-negro na terceira coluna do gráfico usado anteriormente:

O que Convida o Espírito a Nosso Ensino?

Peça aos alunos que sugiram o que podem fazer para convidar o Espírito a seu ensino.

- Por que o Espírito é importante no ensino do evangelho restaurado?

Peça aos alunos que leiam os conselhos do Presidente Hinckley sobre como ensinar com o Espírito (ver o manual do aluno, p. 33).

- A seu ver, o que significa para os missionários falar com o coração, em vez de simplesmente recitar o que está nos livros?

Peça a um voluntário que, em dois ou três minutos, ensine à classe “com o coração” a importância da Igreja do Senhor em sua vida.

Leia o seguinte conselho do Presidente Ezra Taft Benson e peça aos alunos que digam por que ele se refere ao Espírito Santo como o elemento mais importante no ensino do evangelho restaurado:

“Transmitam a mensagem correta e então ensinem pelo Espírito. O Espírito é, isoladamente, o elemento mais importante desta obra. Por meio do Espírito, as pessoas e famílias que vocês ensinarem sentirão o amor e preocupação que vocês têm por elas e também saberão da veracidade de sua mensagem e desejarão segui-la” (Conference Report, abril de 1987, p. 62; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 51).



Leia a citação a seguir:

“Testemunho é uma confirmação espiritual concedida pelo Espírito Santo” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], p. 189).

Os missionários prestam testemunho com frequência. O Espírito Santo pode testificar da veracidade do evangelho restaurado para um pesquisador enquanto o missionário presta testemunho.

- Como o fato de prestar testemunho convida o Espírito a seu ensino?

Peça aos alunos que leiam no manual do aluno (p.34) o relato do Presidente Boyd K. Packer e a declaração extraída do manual *Sempre Fiéis*.

- De acordo com o Presidente Packer e o manual *Sempre Fiéis*, quais são os elementos críticos de um testemunho?
- Que outras coisas podem ser ditas adequadamente num testemunho?

Explique aos alunos que embora muitos pesquisadores sejam inicialmente atraídos para a Igreja por amigos, um programa da Igreja (como a noite familiar) ou uma doutrina (como a salvação das criancinhas), em geral é o poder do Espírito Santo em ação por meio do testemunho de um membro ou missionário que os convence da veracidade da mensagem. Sempre recorde que o Espírito é o maior responsável pelas conversões. O Espírito testifica quando um testemunho honesto é prestado por um missionário sincero e fiel.

Leia e discuta com os alunos as duas citações finais do Presidente Gordon B. Hinckley no manual do aluno (p. 34).

- De acordo com o Presidente Hinckley, que poder existe no ato de prestar testemunho?
- O que um testemunho pode levar as pessoas a fazer? (Vir a Cristo, aceitando os primeiros princípios e ordenanças do evangelho.)



Separe a classe em duplas. Peça a cada dupla que escolha um dos tópicos a seguir, examine seus sentimentos sobre a questão e depois passe dois ou três minutos expondo detalhadamente seus sentimentos entre si sobre o assunto escolhido. Lembre que o testemunho sincero é parte importante de ensinar com o Espírito.

- Profetas e apóstolos vivos
- A Igreja verdadeira do Senhor
- O dom do Espírito Santo
- O Profeta Joseph Smith
- O Livro de Mórmon
- O Salvador Jesus Cristo

Conclua esta seção da aula perguntando se alguém gostaria de prestar testemunho ao restante da classe. Se desejar, preste seu testemunho.

Os missionários devem praticar métodos de ensino que edifiquem.

As sugestões didáticas a seguir oferecem meios de apresentar aos alunos alguns métodos de ensino e de praticá-los brevemente. É essencial que os missionários aprendam a ensinar com entusiasmo, confiança e clareza a fim de ensinarem com o Espírito Santo.



Nota: Esta sugestão de ensino foi mencionada no início do capítulo 3. Peça aos alunos designados previamente que se dirijam à frente da classe.

Diga à classe que você pediu a dois alunos que demonstrassem como os missionários podem ensinar determinado princípio. Convide mais um ou dois alunos para fazerem o papel de pesquisadores. Peça aos demais que assistam com atenção e estejam preparados para fazer comentários gerais sobre o método de ensino dos missionários. Sugira que tomem notas para discutir métodos eficazes usados pelos missionários, bem como sugestões para melhorar o ensino. Dê início à atividade e depois proceda à avaliação e comentários com os alunos. Certifique-se de incluir as observações dos “pesquisadores”. Se julgar necessário, use as seguintes perguntas e sugestões para ajudar a avaliar o ensino:

- Qual é a sua reação ao método de ensino utilizado?
- Escreva no quadro-negro métodos ou técnicas empregados que tenham sido úteis no ensino. Ajude os alunos a perceber que estratégias como fazer boas perguntas, prestar atenção enquanto o companheiro está falando e ouvir com atenção às perguntas e comentários do pesquisador são todos métodos a serem observados e discutidos.
- Que hábitos ou comportamentos durante o ensino podem desviar a atenção de um pesquisador do Espírito e da importância da mensagem?
- Como boas técnicas de ensino convidam o Espírito?

Continue a escrever no quadro-negro sob o título “O que Convida o Espírito a Nosso Ensino?”



Faça o seguinte gráfico no quadro-negro, omitindo as técnicas que estão em parênteses.

O Salvador usou métodos de ensino edificantes que podemos imitar.	
Escritura	Método ou Técnica de Ensino
D&C 45:3–5	(Orar pelos outros.)
Mateus 16:15–17; Lucas 10:26–27	(Fazer perguntas e ouvir as respostas.)
Mateus 17:20; Lucas 5:4–10	(Usar gravuras e objetos.)
Mateus 26:30	(Usar música.)
Lucas 10:25–37; 15:11–32	(Usar histórias e exemplos.)
Lucas 24:27	(Usar as escrituras.)
João 10:17–18, 27	(Prestar testemunho; ensinar sobre a Expição.)

Faça com que os alunos se revezem para ler as escrituras em voz alta. Em seguida, peça-lhes que citem um método empregado pelo Salvador em Seu ensino que eles também podem usar. Escreva a resposta no quadro-negro. Convide-os a acrescentar quaisquer outros exemplos das escrituras ligados à vida do Salvador que lhes vierem à mente.

- Em sua opinião, por que seguir os exemplos de ensino do Salvador ajudaria você a aprender a ensinar com o Espírito?



Para serem professores bem-sucedidos, os missionários não devem usar palavras e expressões desconhecidas pelos pesquisadores. Quando os professores empregam palavras desconhecidas sem explicar o significado, menores são as chances de os ouvintes compreenderem e serem edificados. Leia para os alunos o seguinte estudo de caso hipotético:

Pouco depois de uma visita dos missionários, a família Martins aceita o convite de ir à Igreja no domingo. Na reunião sacramental, os Martins ouvem anúncios sobre a reunião do sacerdócio da estaca, da atividade de aprimoramento da Sociedade de Socorro da ala e da Mutual. O Senhor e a Senhora Martins assistem à Escola Dominical com os missionários. O professor usa palavras e expressões como *dispensação*, *provação mortal*, *mundo espiritual* e *teleste*.

Pergunte aos alunos: Como os missionários poderiam ter preparado os Martins para sua primeira experiência numa reunião da Igreja?

Explique aos alunos que os membros da Igreja costumam usar diversas palavras que habitualmente não têm significado para os pesquisadores. Por exemplo, a palavra *ala* para um santo dos últimos dias se refere à congregação, mas para as pessoas em geral esse termo pode assumir outras conotações. Às vezes, as mesmas palavras usadas em duas religiões diferentes podem apresentar significados distintos. Muitos termos causam problemas de compreensão para as pessoas que não

estão familiarizadas com nossa religião. Escreva as palavras abaixo no quadro-negro como exemplos:

Apostasia
Apóstolo
Ordenanças de salvação
Sacerdócio
Estaca
Sede de estaca
Testemunho
Ala ou ramo

Peça aos alunos que desenvolvam algumas definições simples para cada um desses termos e as escrevam no quadro-negro. Algumas definições possíveis:

Apostasia. Quando as pessoas se distanciam de Deus e Seus ensinamentos; um afastamento da verdade.

Ordenanças de salvação. Cerimônias ou rituais sagrados que têm significado espiritual.

Sacerdócio. Autoridade de Deus para agir em Seu nome; autoridade de Deus que é partilhada com homens fiéis que são membros de Sua Igreja.

Ala ou ramo. Um grupo de membros da Igreja que vivem em determinada área e reúnem-se para adorar a Deus.

Discuta por que seria importante para um missionário definir essas palavras para os pesquisadores. Peça aos alunos que adicionem várias outras palavras à lista de termos desconhecidos pelos pesquisadores que poderão ser ouvidos no decorrer das palestras missionárias. Peça aos alunos que dêem definições simples para cada uma das palavras acrescentadas. Caso eles não sugiram as palavras a seguir, coloque-as na lista e peça definições simples: Bíblia, bispo, perseverar até o fim, dom do Espírito Santo, Primária, Sociedade de Socorro, restauração, sacramento, estaca, tentação, testemunho.

Os missionários devem definir palavras ou expressões para os pesquisadores à medida que surgirem no ensino e na preparação para a visita à Igreja. Os missionários podem informar os instrutores das classes antes da aula que há pesquisadores presentes, a fim de que os professores tenham ciência disso ao falarem. Muitas alas e ramos oferecem uma classe de Princípios do Evangelho, cujo público-alvo são os membros menos ativos e os visitantes.



Faça um grande ponto de interrogação no quadro-negro. Peça aos alunos que discutam por que as perguntas são essenciais num ensino eficaz. Se um aluno não abordar a idéia a seguir, leia-a para a classe:

“Jesus Cristo, o Mestre dos mestres, costumava fazer perguntas para incentivar as pessoas a ponderarem e aplicarem os princípios que Ele ensinava. (...) As perguntas Dele induziam as pessoas à reflexão, à introspecção e ao comprometimento” (*Ensino, Não Há Maior Chamado* [1999], p. 68).

Saliente que nem todas as perguntas têm os mesmos objetivos. Discuta diferentes tipos de perguntas usadas pelos missionários e ajude os alunos a reconhecer seu

propósito e diretrizes importantes para as perguntas. As idéias abaixo sobre as perguntas podem subsidiar as discussões dos alunos:

Perguntas respondidas com “sim” ou “não”. Esse tipo de pergunta deve ser usado para conseguir compromissos ou verificar se alguém compreendeu ou concorda ou discorda com o que foi ensinado. Peça aos alunos que pensem num exemplo de pergunta que um missionário pode usar para pedir um compromisso ao pesquisador.

Fazer perguntas que estimulem a reflexão e peçam resposta. Escreva as palavras *que*, *como* e *por que* no quadro-negro. Pergunte aos alunos como esse tipo de perguntas difere das perguntas respondidas com “sim” ou “não”. (Assegure-se de que os alunos compreendam que as perguntas que começam com *que*, *como* e *por que* incentivam os pesquisadores a refletir com mais profundidade sobre o significado dos princípios do evangelho e dos versículos das escrituras. Elas exigem mais do que uma resposta constituída por “sim” ou “não”.) Peça aos alunos que sugiram uma ou duas perguntas que um missionário pode usar ao ensinar o evangelho restaurado que contenham as palavras *que*, *como* ou *por que*. Seguem alguns exemplos:

- O *que* você aprendeu com o relato da Primeira Visão?
- *Como* você descreveria a fé?
- A seu ver, *por que* o Pai Celestial nos fez esquecer como era nossa vida ao lado Dele antes de irmos para a Terra?

Escreva no quadro-negro as perguntas sugeridas pelos alunos. Pergunte por que é útil que os missionários façam esse tipo de perguntas aos pesquisadores. Certifique-se de que os alunos compreendam que esse tipo de pergunta é de grande utilidade, pois ajuda os pesquisadores a aplicar os princípios do evangelho em sua vida.

Dar tempo para os pesquisadores refletirem antes de responder. Faça uma série de três ou quatro perguntas aos alunos, dando-lhes apenas dois ou três segundos antes de *você* mesmo responder. Então pergunte por que foi difícil responder às perguntas.

- Por que os pesquisadores precisam de tempo para refletir sobre a maioria das perguntas antes de responder a elas?
- Numa situação de ensino, por que você acha que alguns missionários às vezes não são pacientes o bastante para permitir que os pesquisadores ponderem sobre a pergunta antes de responder?
- Qual pode ser o problema se você der tempo suficiente para uma resposta, mas ainda assim os pesquisadores não conseguirem responder? (Se não houver resposta, pode ser que a pergunta não tenha sido clara ou que o missionário precise reformulá-la.)

Ouvir as respostas dos pesquisadores. Pergunte aos alunos se alguém já lhes fez uma pergunta e depois ignorou a resposta.

- Como o fato de ver sua resposta ignorada ou subestimada influencia sua disposição de responder a outras perguntas?

Os missionários podem certificar-se de ter compreendido as respostas fazendo perguntas adicionais do tipo: “Pode dar-me um exemplo do que está querendo dizer?” ou “O que quer dizer com isso?” Você também pode redirecionar perguntas a outros participantes das palestras missionárias para verificar como estão se sentindo acerca do que está sendo ensinado.

Praticar. Se desejar, dê alguns minutos aos alunos para praticarem essas técnicas relativas às perguntas. Peça que imaginem que, como missionários, acabaram de ensinar a lei do dízimo. Peça que cada aluno escreva duas ou três perguntas simples sobre o evangelho usando as palavras *que*, *por que* e *como*. Certifique-se de que ao menos uma dessas perguntas leva o ouvinte a aplicar um princípio do evangelho. Em seguida, peça aos alunos que formem grupos de duas ou três pessoas e mostrem suas perguntas uns aos outros. Incentive-os a dar tempo aos demais para que reflitam sobre a pergunta antes de responder e para discutirem o tipo de pergunta adicional que poderiam fazer.

Peça a cada grupo que avalie as perguntas. Oriente-os a anotar quais delas mais motivariam um pesquisador a refletir e quais perguntas exigiriam a resposta mais completa. Que perguntas poderiam ser melhoradas e como devem ser reformuladas para isso?

 Além de fazer perguntas, que outros recursos você pode usar para verificar se seu ouvinte está compreendendo? Peça aos alunos que leiam os conselhos do Presidente Packer no manual do aluno (p. 36) relativos ao contato visual com os pesquisadores. Em seguida, discuta as perguntas abaixo:

- De que forma os olhos, as expressões faciais ou a linguagem corporal de alguém podem revelar sua aceitação da mensagem ouvida?
- Por que é importante prestar atenção tanto às reações não-verbais quanto às palavras proferidas pelos pesquisadores?

 Use as situações de ensino abaixo e peça aos alunos que (1) identifiquem o possível problema, (2) discutam como o missionário procurou resolvê-lo e (3) determinem que outras soluções podem ser usadas. (Os problemas e soluções possíveis estão em parênteses.) Se sua classe for grande, separe-a em grupos para as discussões:

- Depois de conhecer o Senhor Lopes no parque da cidade e mostrar-lhe o Livro de Mórmon, os missionários dão-lhe um exemplar e explicam que há uma promessa única no Livro de Mórmon. “Por favor, leia o que Morôni disse em Morôni 10:3–5”, pediu o Élder Arroyo. Seu companheiro acrescentou: “Morôni era um profeta da América antiga. Suas palavras encontram-se na página 529 do Livro de Mórmon”. (É muito provável que o Senhor Lopes não saiba quem é Morôni nem onde achar a escritura. Os missionários podem ajudar a situar os pesquisadores inserindo, de modo breve e simples, a passagem em seu contexto histórico-doutrinário e indicando o número da página. Pode ser também que o Senhor Lopes tenha dificuldades de leitura. Os élderes podem perguntar se ele se sente à vontade para ler em voz alta e oferecer-se para ler enquanto ele acompanha em seu livro.)
- As missionárias estão ensinando a dona Cleusa a orar. Elas convidam-na a fazer uma oração, mas ela recusa educadamente, explicando que ainda não se sente à vontade para orar dessa nova maneira. No passado, ela recitava preces memorizadas, e orar de maneira espontânea é uma idéia tão diferente que ela precisará de algum tempo para habituar-se. Quando a Sísiter Ramos se prontifica a proferir a oração de encerramento da palestra missionária, ora durante vários minutos, expressando inúmeros pensamentos e sentimentos pessoais e usando muitos termos conhecidos apenas pelos membros da Igreja. (Ao ensinarmos uma pessoa a orar, devemos fazer orações curtas e seguir de perto os passos da oração ensinados aos pesquisadores.)

- A família Borges tem vários filhos pequenos. Os missionários querem ensinar diversos princípios do evangelho que em geral levam uma hora para abordar. Decidem dividir as aulas, preferindo ministrá-las em várias visitas em vez de uma única. Trazem também gravuras e objetos para ajudar a ilustrar os princípios que estão ensinando. (Seja sensível aos limites de tempo. Adapte seu ensino para atender às necessidades dos pesquisadores. Se os ouvintes tiverem pouca idade — e até mesmo no caso dos adultos — o uso de gravuras e objetos simples tende a melhorar a compreensão e aumentar a capacidade de concentração.)
- Quando o Élder Gomes está explicando que vamos ao mundo espiritual quando morremos, seu companheiro, o Élder Jonas, percebe uma expressão de espanto no rosto de um dos filhos adolescentes. (Os companheiros devem permanecer atentos e sensíveis às dúvidas e ao nível de compreensão dos pesquisadores. Quando não estiverem falando, devem manter contato visual para saber quando os pesquisadores precisam de explicações ou testemunhos adicionais. Ofereça esse tipo de auxílio conforme a necessidade. Ore por seu companheiro.)

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Entreviste um ou dois bons professores do evangelho que você conheça. Peça-lhes que contem o que os ajudou a aprender a ensinar pelo Espírito. Peça que exponham suas idéias sobre como ensinar e convidar o Espírito ao ensino. Tome notas durante sua entrevista.



APRENDEMOS A ENSINAR “PELO ESTUDO E TAMBÉM PELA FÉ” PARTE 1



No Centro de Treinamento Missionário, os missionários passam várias horas por dia em estudo pessoal e com o companheiro. No campo missionário, devem continuar a estudar diariamente. Devem aprender “pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118) no intuito de construir uma bagagem de conhecimento do evangelho e conversão, algo essencial para o ensino.

Este capítulo ensina os alunos a alcançar conhecimento pelo estudo e pela fé. Eles terão a oportunidade de praticar o ensino durante a aula com o auxílio de notas. Para proporcionar mais tempo para a apresentação e prática de técnicas de preparação e estudo importantes, o capítulo 6 também abordará a preparação para as aulas por meio do estudo e da fé. Os alunos terão muitas oportunidades no decorrer da vida de aplicar o conselho dado pelo Senhor a Hyrum Smith antes de sua missão: “Primeiro procura obter minha palavra” (D&C 11:21).

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Orar e meditar sobre as escrituras ajudam a preparar-nos para receber a influência do Espírito Santo.
- Devemos procurar obter a palavra.
- Obtemos a palavra estudando e preparando-nos para ensinar o evangelho restaurado.

SUGESTÕES DE ENSINO

Orar e meditar sobre as escrituras ajudam a preparar-nos para receber a influência do Espírito Santo.



Explique aos alunos que, em geral, a comunicação espiritual exige algumas medidas prévias de nossa parte. Leia a seguinte declaração do Élder L. Lionel Kendrick, dos Setenta:

“Receber revelação pessoal não é um processo passivo. Ao buscarmos revelações, devemos preparar-nos para essas experiências sagradas. O Presidente Spencer W. Kimball disse-nos: ‘Deus revela-Se aos homens que estão preparados para tais manifestações’ (CR, abril de 1964, p. 97)” (“Personal Revelation”, *Brigham Young University 1996–1997 Speeches* [1997], p. 252).

- Que coisas específicas podemos fazer para preparar-nos para receber inspiração?
- Qual é nossa obrigação depois de recebermos inspiração? (Ver D&C 46:7.)

Use as citações e perguntas a seguir como subsídios para discutir esses princípios com os alunos:

A oração é a base da comunicação espiritual. Leia a seguinte citação do Presidente Boyd K. Packer:

“A inspiração não flui — e não pode fazê-lo — a menos que a solicitemos ou que alguém o faça por nós.

Nenhuma mensagem nas escrituras é repetida com mais frequência do que o convite — e mesmo o mandamento — de orar, pedir.

A oração é uma parte tão essencial que sem ela o véu pode permanecer fechado para nós. Aprendam a orar. Orem com frequência. Orem mentalmente, no coração. Orem de joelhos” (Conference Report, outubro de 1994, p. 76; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 59).

- Por que é importante orar com frequência em busca de inspiração?
- De acordo com sua experiência pessoal, qual é o melhor local e momento do dia para orar sobre problemas sérios ou necessidades?

Meditar sobre as escrituras prepara-nos para receber revelações. Leia com os alunos Doutrina e Convênios 76:19 e 138:1–2, 11.

- A seu ver, o que significa meditar? (Ver 2 Néfi 4:16.)
- Em sua opinião, quando os missionários devem reservar tempo para meditar sobre as escrituras?

Leia a citação da irmã Anne G. Wirthlin contida no manual do aluno (p. 40) e peça à classe que discuta por que a reflexão sobre as escrituras convida a revelação.

Devemos procurar obter a palavra.



Cubra o título que identifica o nome do Centro de Treinamento Missionário e mostre à classe a gravura abaixo. Pergunte aos alunos se sabem qual é esse prédio e onde se situa. Dê a resposta e diga que há muitos Centros de Treinamento Missionário em todo o mundo, incluindo o maior e mais conhecido que está em Provo, Utah. Há outros em países como a Inglaterra, Nova Zelândia, Gana, Brasil, República Dominicana, Filipinas, Japão, África do Sul, Espanha, Peru, México, Coréia, Guatemala, Colômbia e Chile. Peça aos alunos que contem o que sabem sobre as atividades realizadas nos Centros de Treinamento Missionário. Explique-lhes que um dos objetivos principais do CTM é ajudar os missionários a desenvolver competência no conhecimento do evangelho restaurado.

- Por que não se deve esperar a chegada ao CTM para começar o estudo sério do evangelho restaurado?

Peça a vários alunos que leiam em voz alta uma das escrituras a seguir: Doutrina e Convênios 11:21; 42:14; 84:85; 100:5–8.

- Que princípios vocês conseguem identificar nesses versículos? (Anote-os no quadro-negro.)

Leia a seguinte citação do Presidente Ezra Taft Benson:

“Amamos todos os nossos missionários que estão servindo ao Senhor em tempo integral no campo missionário. Contudo, há diferenças entre eles. Alguns estão mais bem preparados para servir ao Senhor no primeiro mês de missão do que outros que estão voltando para casa depois de vinte e quatro meses no campo.

Queremos rapazes que já cheguem ao campo missionário em perfeitas condições para trabalhar, que tenham uma fé resultante da retidão pessoal e de um viver puro a fim de terem uma missão grandiosa e produtiva” (Conference Report, abril de 1986, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 45).

- A seu ver, o que significa chegar ao campo missionário em “perfeitas condições para trabalhar”?

Obtemos a palavra estudando e preparando-nos para ensinar o evangelho restaurado.



Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Sempre digo aos missionários em todo o mundo que o sucesso ou fracasso de sua missão é determinado entre 6h30 e 9h30 da manhã” (“Missionary Work and the Atonement of Jesus Christ” [seminário para os novos presidentes de missão, 20 de junho de 2000], p. 5).

- A seu ver, a que o Élder Holland estava referindo-se? (Levantar-se na hora, estudar, planejar, orar.)



Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah

- De que forma o uso do tempo de estudo pode determinar o “sucesso ou fracasso” de uma missão?

Embora os detalhes da agenda dos missionários variem de uma missão para outra, espera-se que eles passem uma parte significativa de seu dia estudando o evangelho restaurado e o idioma, tanto a sós quanto com o companheiro.

Leia mais partes da citação do Élder Holland sobre o tempo de estudo dos missionários. Identifique o tema principal de seus conselhos:

“Nas horas matinais é o missionário estudioso e diligente que recebe testemunho do Pai sobre o Filho, conferido com fogo e o Espírito Santo ao coração do *missionário*. É por isso que desejamos que estejam de pé na hora. (...) Queremos que consigam preparar-se, receber o Espírito do Senhor, receber de novo testemunho da obra da salvação na qual estão envolvidos, a salvação que está em Cristo Jesus” (“Missionary Work and the Atonement of Jesus Christ”, p. 5).

- Qual é o objetivo principal do estudo diário das escrituras?
- Peça a um aluno que leia a declaração do Élder L. Tom Perry sobre como seu estudo pessoal quando missionário afetou sua vida (ver o manual do aluno, p. 41) ou, se preferir, mostre a faixa 10 do DVD (0:53). Peça aos alunos que observem maneiras pelas quais ele se beneficiou dessa experiência diária.
- Quais são alguns dos benefícios do estudo pessoal citados pelo Élder Perry? E do estudo com o companheiro?

Incentive os alunos a comprometerem-se a fazer o melhor uso possível de seu tempo de estudo diário.

 Peça aos alunos que memorizem e recitem uma ou mais das regras de fé. Faça o mesmo com dois ou três versículos de domínio das escrituras aprendidos no seminário. Em seguida, peça-lhes que descrevam o processo que usaram para memorizar essas passagens.

- Quais são os benefícios para um missionário de memorizar muitas escrituras?
- Como o fato de memorizar escrituras pode ser um exercício de fé e de estudo?

 Explique aos alunos que um meio eficaz de obter a palavra pelo estudo é aprender a identificar e aplicar princípios das escrituras em sua vida. *Princípio* é uma verdade fundamental que serve de base para a crença ou ação. *Aplicar* significa que uma pessoa usa essa diretriz ou idéia para melhorar ou reforçar a compreensão ou o comportamento.

Algumas escrituras afirmam um princípio de modo explícito. Por exemplo, peça aos alunos que leiam Alma 41:10 e anotem o princípio enunciado na última frase. (“Iniquidade nunca foi felicidade.”)

- Como vocês podem aplicar esse princípio a sua vida?

Outras escrituras são mais sutis e exigem reflexão para extrairmos um princípio. Por exemplo, peça aos alunos que leiam João 3:5 e declarem um princípio contido nessa passagem. Respostas possíveis:

- Para uma pessoa filiar-se à Igreja, precisa ser batizada e confirmada.
- Para entrar no reino celestial, são necessários o batismo e a confirmação.
- Para ser um bom santo dos últimos dias, é preciso honrar os convênios batismais e viver de modo que o dom do Espírito Santo atue em sua vida.

Explique aos alunos que, muitas vezes, pode-se identificar mais de um princípio numa passagem das escrituras. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 31:1 e sugiram o maior número possível de princípios nesse curto versículo. Dê-lhes mais tempo para que reflitam depois de cada resposta. (Não se preocupe se houver curtos momentos de silêncio enquanto os alunos estiverem ponderando.)

Algumas possíveis respostas:

- O Senhor conhece cada um de nós pelo nome (“Thomas”).
- Podemos tornar-nos filhos e filhas de Jesus Cristo (“meu filho”).
- Há bênçãos que resultam da fé (“bem-aventurado és tu por causa de tua fé”).
- Há uma relação de causa e efeito na obediência ao evangelho (por exemplo, a fé traz bênçãos).
- Esta é a obra de Deus (“minha obra”).
- Precisamos de fé para reconhecer a obra de Deus.
- Deus conhece Seus filhos.
- Ocorrem revelações nos últimos dias.
- Deus pode falar com pessoas comuns.

Peça aos alunos que tenham cuidado para não “extrapolar” nem “distorcer” significados das escrituras nem identificar conceitos inexistentes. Lembre também que em geral não ponderamos com o cuidado necessário para perceber muitos dos princípios que permeiam as escrituras. Incentive os alunos a ler passagens das escrituras mais devagar e refletir sobre elas com mais profundidade.

Repita o exercício escolhendo uma ou duas das referências abaixo e pedindo que a classe responda da mesma forma que antes. Se preferir, separe a classe em pequenos grupos e permita que descubram e discutam as referências designadas com seu próprio grupo.

- Alma 32:41–42
- Mateus 5:14–16
- Salmos 1:1–3
- Moisés 6:57

Use de cinco a dez minutos para esta atividade de aprendizado. Conclua convidando os alunos a fazer observações breves sobre o valor de extrair princípios de passagens das escrituras.



Mostre escrituras que contenham muitas passagens marcadas. Você pode usar suas escrituras ou, melhor ainda, as escrituras de um de seus alunos.

- Qual é o possível valor de marcar as escrituras?

Peça aos alunos que relatem maneiras que eles julgarem úteis para marcar as escrituras. Relacione as sugestões deles no quadro-negro. Saliente que há muitas

maneiras de marcar as escrituras e que cada um pode fazê-lo a sua maneira. Se os alunos decidirem marcar suas escrituras, podem escolher um modo que ajude a destacar palavras, frases e idéias, pessoas e acontecimentos importantes. Para muitas pessoas, marcar as escrituras ajuda-as a achá-las e lembrá-las mais facilmente. É melhor concentrar-se nos elementos básicos da marcação das escrituras do que ensinar um sistema específico de marcação. Estude “Marcar as escrituras” no manual do aluno (p. 42).

Nota: A sugestão de ensino a seguir apresenta a técnica de organizar e redigir planos de aula. Essa técnica será usada ocasionalmente no decorrer deste curso. Os missionários são incentivados a colocar seus pensamentos por escrito e organizá-los para ajudá-los a compreender as doutrinas do evangelho restaurado. Os *missionários devem preparar-se de um modo que seja eficaz para eles*. Os missionários que já chegam ao Centro de Treinamento Missionário com esse tipo de experiência terão vantagens em sua preparação para a missão.

 Peça aos alunos que descrevam o que é um plano de aula. Se desejar, peça-lhes que consultem o modelo de plano de aula (p. 45). Ressalte que se trata apenas de um exemplo e que há muitas maneiras diferentes de preparar aulas. Algumas pessoas usam números e letras para alistar e organizar vários pontos. Outras podem usar gravuras ou desenhos.

Pergunte aos alunos se eles já criaram um esboço para usar em uma designação escrita ou em um discurso.

- Como essa preparação foi útil?

Criar um plano de aula no campo missionário serve ao mesmo propósito. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos na seção “Criar um plano de aula contribui para o ensino e o aprendizado” no manual do aluno (pp. 43–44). Em seguida, discuta com a classe fatores determinantes para o plano de aula e o exemplo de plano de aula contido no manual do aluno (pp. 44–45).

 Separe os alunos em duplas. Numa folha de papel em branco, oriente cada dupla a criar, em 15 minutos, um plano de aula para o ensino de um princípio do evangelho, como a Deidade, a Primeira Visão, a oração, a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o dízimo ou o jejum. Depois dessa preparação, convide algumas duplas de alunos para relatar ao restante dos colegas o que contém seu plano. (Se o tempo de aula se esgotar após esta atividade, oriente os alunos a guardar seu plano de aula para a aula seguinte, quando o usarão novamente. Pode ser também que a aula acabe antes do fim do exercício prático. Nesse caso, continue e conclua a atividade na próxima aula.)

Peça a cada dupla que ensine seu assunto a outra dupla de alunos. Eles podem fazê-lo explicando com suas próprias palavras o que aprenderam, consultando seu plano de aula para lembrarem-se de pontos que desejem ensinar. Os dois alunos devem participar do ensino do assunto, assim como ambos os companheiros devem fazer no campo missionário.

Diga aos alunos que depois que cada dupla ensinar, os ouvintes devem fazer uma avaliação e dar sugestões. Eles devem salientar doutrinas, escrituras e ilustrações que tenham sido claras e úteis e fazer sugestões que visem a melhorar o ensino, como outras passagens que poderiam ser usadas para fortalecer o ensino, explicações ou escrituras que não tenham sido claras e como melhorá-las e assim por diante.

Apresente a avaliação aos alunos ressaltando que é proveitoso receber sugestões de outras pessoas sobre o desempenho. O objetivo não é criticar, mas elogiar o que foi feito de bom e contribuir para o aperfeiçoamento e a prática. Ressalte que fazer e receber avaliações fará parte deste curso no futuro. Trata-se de algo que também é usado no CTM e no treinamento no campo missionário. (Se preferir, chame uma dupla para a frente da sala para demonstrar a todos como ensinou.)

Inverta os papéis e peça à outra dupla que ensine e receba a avaliação.

Depois que ambos os pares tiverem ensinado um ao outro e recebido uma avaliação útil, discuta com toda a classe as fontes utilizadas para a preparação do plano de aula.

- Quais dessas fontes vocês acharam mais úteis e por quê?
- Quais são algumas maneiras pelas quais um grupo poderia ter usado a mesma fonte de modo diferente do que outro?

Pergunte aos alunos como o ensino de um princípio do evangelho os ajudou a compreendê-lo melhor e conhecer sua veracidade. Incentive-os a continuar a aprender, a fim de tornarem-se melhores professores do evangelho restaurado.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Reflita sobre seu nível atual de conhecimento do evangelho em comparação ao nível que deseja possuir ao entrar no campo missionário. Determine o que você precisará fazer para alcançar esse patamar e escreva algumas metas que o ajudarão a ganhar esse crescimento em sua compreensão do evangelho.
- Escolha uma doutrina ou princípio do evangelho restaurado que você gostaria de compreender melhor. Estude essa doutrina ou princípio e elabore um plano de aula para ensinar com base em seu estudo. Use seu plano de aula para ensinar um amigo ou familiar.
- Comece ou melhore um programa de marcação de escrituras para suas escrituras pessoais.



APRENDEMOS A ENSINAR “PELO ESTUDO E TAMBÉM PELA FÉ”, PARTE 2



Este capítulo continua a concentrar-se nas técnicas apresentadas no capítulo 5. Devido à importância da preparação, os alunos terão mais oportunidades de praticar essa técnica. É abordada também a necessidade da fé e do poder do Espírito durante o estudo e a preparação para o ensino. À medida que aprenderem a organizar seu entendimento do evangelho restaurado e exercerem fé em seu estudo, os missionários recebem a promessa da companhia do Espírito Santo.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Prestar testemunho convida o Espírito a nosso ensino.
- Obtemos a palavra pela fé.
- Deus promete o Espírito Santo àqueles que entesourarem Sua palavra.

SUGESTÕES DE ENSINO

Prestar testemunho convida o Espírito a nosso ensino.



Pergunte aos alunos quantas das duplas prestaram testemunho durante o ensino em pequenos grupos da aula passada. Talvez alguns alunos não tenham pensado em testificar ao ensinar. Este é um bom momento para discutir com eles a importância de testificar da verdade de um princípio do evangelho.

- Em sua opinião, por que testificar e externar os sentimentos é uma parte importante do ensino?

Fale dos seguintes princípios ensinados no guia missionário *Pregar Meu Evangelho* e pelo Presidente Boyd K. Packer no tocante a prestar testemunho:

“Prestar testemunho geralmente é uma das formas mais vigorosas de ajudar outras pessoas a sentirem o Espírito. Você estará acrescentando um testemunho pessoal e atual ao que você ensinou das escrituras” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 215).

“Não é incomum ouvir um missionário dizer: ‘Como posso prestar testemunho antes de adquiri-lo? Como posso testificar que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que o evangelho é verdadeiro? Se eu não tiver esse testemunho, não seria desonesto?’

Ah, quisera ensinar-lhes este princípio: *Adquirimos* um testemunho quando o *prestamos*! Em algum ponto de sua busca por conhecimento espiritual, ocorre um ‘salto de fé’, como o chamam os filósofos. É o momento em que vocês chegaram ao fim da luz e adentram a escuridão e descobrem que o caminho está iluminado apenas o bastante para um ou dois passos” (Boyd K. Packer, *That All May Be Edified* [1982], pp. 339–340).

- Quais são algumas maneiras de prestarmos testemunho sincero além de usarmos a expressão “Presto testemunho” ou “Testifico”?

Explique aos alunos que, embora essas palavras sejam adequadas no ensino, há outras maneiras apropriadas e simples de prestar testemunho. Por exemplo, um missionário pode dizer: “Sei que se vocês santificarem o Dia do Senhor, sentirão mais paz no coração”. As declarações “Jesus Cristo é o Filho de Deus” e “Aprendi por mim mesmo que o Livro de Mórmon é verdadeiro” são, em ambos os casos, expressões de testemunho.

Peça aos alunos que discutam maneiras pelas quais um missionário pode usar uma escritura, as palavras de profetas e apóstolos modernos ou experiências pessoais para prestar testemunho de um princípio em particular. Seguem alguns exemplos:

- *Uma escritura como testemunho.* Um testemunho de que o Salvador expiou nossos pecados se encontra em 2 Néfi 2:8.
- *As palavras dos profetas e apóstolos como testemunho.* “[Jesus Cristo] deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade” (“O Cristo Vivo”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2).
- *Experiências pessoais como testemunho.* Uma jovem paga o dízimo fielmente durante muitos anos e tem um testemunho pessoal da veracidade desse princípio.

Incentive os alunos a pensar em maneiras significativas de prestar testemunho ao convidarem as pessoas a virem a Cristo por meio da aceitação dos princípios e ordenanças do evangelho restaurado. Peça a alunos voluntários que prestem testemunho de uma frase sobre um princípio do evangelho que saibam ser verdadeiro.



Os missionários se prepararão para ensinar muitos pesquisadores diferentes durante seu estudo do evangelho restaurado. Quanto mais familiarizados e à vontade estiverem com a preparação e o ensino baseado em suas anotações, mais preparados estarão ao entrarem no campo missionário.

A sugestão didática a seguir vale-se da experiência com o plano de aula das aulas passadas, com o acréscimo do testemunho.

Separe os alunos em duplas (diferentes das anteriores). Peça a cada dupla que, em 15 minutos, crie um plano básico de aula para ensinar um tópico do evangelho que ainda não tenha esboçado ou ensinado. Como parte do plano de aula, peça-lhes que incluam um testemunho sincero em pelo menos dois momentos do ensino. Desafie-os a procurar maneiras de prestar testemunho sem usar as palavras *testificar* ou *testemunho* (ver a sugestão de ensino anterior). Peça aos alunos que anotem as idéias em seu plano de aula.

Peça a cada dupla que ensine seu princípio ou tema do evangelho a outros dois alunos, consultando seu plano de aula conforme a necessidade. Ambos os integrantes da dupla devem envolver-se no ensino e cada um deles deve ter a oportunidade de prestar testemunho pelo menos uma vez durante a apresentação.

Depois que cada dupla ensinar, os colegas que ouviram devem reservar algum tempo para avaliar o ensino. Devem salientar os elementos positivos e úteis do que foi exposto. Podem também fazer sugestões que visem a melhorar o ensino, como escrituras adicionais que poderiam ser usadas para fortalecer o ensino, partes que não tenham sido claras e como podem ser aperfeiçoadas e assim por diante.

Inverta os papéis e peça à outra dupla que passe a ensinar, testificar e em seguida receber a avaliação. Se não restar tempo suficiente, continue o exercício na próxima aula, a fim de dar aos alunos tempo para realizar as tarefas designadas.

Obtemos a palavra pela fé.



Designe as escrituras relacionadas a seguir a vários alunos. Peça-lhes que leiam as escrituras para a classe, salientando os verbos que as escrituras usam para mostrar como estudar a palavra do Senhor e explicando o que eles acham que significa cada verbo (grifo do autor).

- “*Medita*” no livro da lei (Josué 1:8).
- “*Banqueteai-vos* com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3).
- “*Aderir* à palavra de Deus” (Helamã 3:29).
- “*Meditai* sobre as coisas que eu disse” (3 Néfi 17:3).
- “*Entesourai* sempre em vossa mente as palavras de vida” (D&C 84:85).

Peça aos alunos que descrevam como estudariam as escrituras da maneira mencionada em cada um desses verbos e o papel e importância que a fé desempenha nesse tipo de estudo das escrituras.

Peça aos alunos que leiam o primeiro parágrafo do manual do aluno abaixo do princípio “Obtemos a palavra pela fé” (p. 49).

- Por que orar com fé é necessário para compreender os ensinamentos do Senhor?
- Que implicações esse parágrafo tem na atividade de ensino dos missionários?

Convide vários alunos a ler cada um para o restante da turma uma das declarações dos apóstolos contidas no manual do aluno relativas a obter os ensinamentos do Senhor pela fé (ver o manual do aluno, pp. 49–50). Peça a outro aluno que resuma o que cada declaração ensina sobre aprender pela fé e quais são as repercussões disso no ensino.

Deus promete o Espírito Santo àqueles que entesourarem Sua palavra.

Convide a classe a ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:85 e identificar as bênçãos recebidas por aqueles que “entesouram” as escrituras na mente.

Deixe espaço no quadro-negro para dois diagramas. Desenhe o diagrama a seguir e discuta brevemente como pode ser usado para analisar um versículo. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:21 e anotem as bênçãos advindas do estudo das escrituras.

Obter a palavra do Senhor → A língua se desata → Ter o Espírito do Senhor e Sua palavra → Poder de Deus para convencer os homens

Peça que alguém se proponha a ir ao quadro-negro e fazer um esquema simples que ilustre Alma 17:2–3 enquanto a classe lê em voz alta e em conjunto essa passagem.

Enquanto o aluno desenha o gráfico, pergunte à classe:

- Por que esses versículos são importantes para os missionários saberem e compreenderem?

Continue lendo a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro presidente da Igreja:

“A seqüência de passos para se ter o poder de Deus ao ensinar o evangelho é, primeiro, procurar obter a palavra; em seguida, vem a compreensão por meio do Espírito e, por fim, o poder para convencer” (*The Gospel Teacher and His Message* [discurso para educadores religiosos, 17 de setembro de 1976], p. 5).

Pergunte se o aluno faria alguma alteração no diagrama com base na citação.

O aluno pode escrever algo do tipo:

Procurar obter a palavra → Entesourar a palavra → Ter desejos justos → Empenhar-se para compreender o modo de agir do Espírito → Desenvolver o poder de convencer

- Como a eficácia de um missionário diminui se algum desses elementos do processo estiver ausente?

Leia a citação a seguir, também de autoria do Presidente Benson:

“Não tratemos com leviandade as coisas grandiosas que recebemos das mãos do Senhor! Sua palavra é um dos dons mais valiosos que Ele nos concedeu. Exorto-os a renovarem seu compromisso com o estudo das escrituras. Mergulhem nelas diariamente a fim de terem o poder do Espírito” (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 82).

Peça a um aluno que relate como o estudo diário das escrituras trouxe o Espírito Santo a sua vida.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Pense na possibilidade de prestar testemunho na próxima reunião de jejum e testemunho de sua ala ou ramo.
- Escolha um de seus capítulos favoritos do Livro de Mórmon ou uma seção de Doutrina e Convênios e passe um tempo significativo “estudando pela fé”. Reserve tempo para orar a respeito das escrituras, ponderar, analisar, identificar princípios e determinar como você pode aplicar em sua vida o que aprender. Fale de seus esforços com um amigo próximo ou um líder do sacerdócio.



O PLANO DO PAI CELESTIAL



O Pai Celestial deseja a plenitude da alegria para todos os Seus filhos. Ele apresentou um plano para proporcionar os meios para voltarmos a viver com Ele — salvos, exaltados e com possibilidades eternas (ver citação de *Sempre Fiéis*, pp. 134–135, conforme consta do manual do aluno, p. 57). Algo essencial no plano é a Expição de Jesus Cristo. Jesus, o Primogênito do Pai em Espírito e o Unigênito na carne, foi escolhido como nosso Salvador e Redentor, cumprindo o papel central do plano do Pai. Podemos ter uma noção melhor do caráter grandioso do plano do Pai com os seguintes nomes:

- O grande e eterno plano de libertação (2 Néfi 11:5)
- O grande plano de redenção (Jacó 6:8)
- O plano de salvação (Jarom 1:2)
- O plano de felicidade (Alma 42:16)
- O grande plano de misericórdia (Alma 42:31)

O plano do Pai Celestial exige que ganhemos um corpo físico e nos provemos dignos de regressar a Sua presença.

Nesta aula, os alunos estudarão importantes princípios fundamentais do plano do Pai Celestial e aprenderão como apresentar os elementos básicos do plano de salvação. Os alunos devem, em particular, ver como o plano de salvação tem por objetivo “levar a efeito a imortalidade e vida eterna” dos filhos de Deus (Moisés 1:39).

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

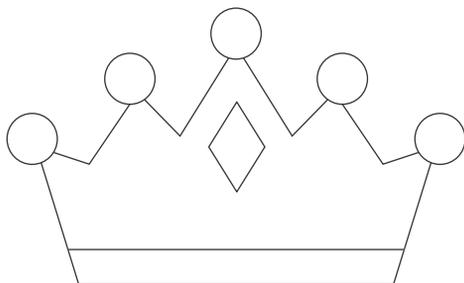
- Há três fases no plano do Pai Celestial: pré-mortal, mortal e pós-mortal.
- Jesus Cristo desempenha um papel central no plano do Pai Celestial.

- A Expição de Jesus Cristo torna possível que sobrepujemos os obstáculos da morte espiritual e física.
- O Pai Celestial preparou graus de glória para Seus filhos.

SUGESTÕES DE ENSINO

Há três fases no plano do Pai Celestial: pré-mortal, mortal e pós-mortal.

 Desenhe uma coroa no quadro-negro.



- Como sua vida mudaria se vocês tomassem conhecimento de que eram descendentes diretos de um rei e estavam prestes a receber uma herança real?
- Como cada um de nós pode reivindicar uma linhagem divina?
- A que tipo de herança temos direito?
- Como sabemos dessas coisas?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Perguntas como ‘De onde viemos?’, ‘Por que estamos aqui?’ e ‘Para onde vamos?’ são respondidas no evangelho de Jesus Cristo. Os profetas chamaram-no de plano de salvação e ‘o grande plano de felicidade’(Alma 42:8). Por meio da inspiração, podemos compreender esse mapa para a eternidade e usá-lo para guiar nossa jornada mortal” (Conference Report, outubro de 1993, p. 96; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 72).

- Como o conhecimento do plano de salvação deve afetar nossa maneira de viver?

Leia com os alunos a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer:

“Não há como achar sentido na vida sem o conhecimento da doutrina da vida pré-mortal. (...)

Quando compreendemos a doutrina da vida pré-mortal, as coisas passam a ter lógica e fazer sentido” (Conference Report, outubro de 1983, p. 22; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 18).



- Mostre a faixa 11 do DVD (4:30). As primeiras duas histórias têm por objetivo demonstrar como usar o conhecimento do plano de salvação para fazer face a problemas e questionamentos. A última história apresenta uma pergunta, mas não

mostra como lidar com ela. Use essa história como oportunidade para praticar com seus alunos o processo de aplicar o conhecimento do plano de salvação a uma situação difícil.

- Como o plano de salvação foi usado para responder a perguntas difíceis?



Separe os alunos em grupos de três. Instrua-os a consultar uma das seções do *Guia para Estudo das Escrituras* relacionadas abaixo sobre a fase da existência sobre a qual eles desejam aprender e ensinar. Eles devem escolher um versículo do Velho Testamento, um do Novo Testamento, um do Livro de Mórmon e um de Doutrina e Convênios ou Pérola de Grande Valor. Devem usar os versículos escolhidos para ajudar a ensinar outro membro do grupo.

Fase	Guia para Estudo das Escrituras
Vida pré-mortal	Homem, Homens. <i>O homem, filho espiritual do Pai Celestial</i> , p. 97.
Mortalidade	Morte, Mortalidade, p. 145
Vida após a morte	Imortal, Imortalidade, p. 102

Dê 10 a 15 minutos aos alunos para que escolham e preparem as escrituras que desejam ensinar. Nos 8 a 10 minutos seguintes, dê a cada aluno a oportunidade de ensinar. Depois, inverta os papéis, para que todos tenham a chance de atuar como professor, pesquisador e observador.

Reserve algum tempo para os outros alunos fazerem uma avaliação do exercício de ensino por meio de perguntas como as seguintes para os alunos que observaram:

- O que foi bom?
- O que você faria diferente se estivesse ensinando essa mesma passagem das escrituras?

Ao resumir essa parte da aula, pode usar as seguintes perguntas:

- Visto que há referências bíblicas sobre nossa existência pré-mortal, por que esta doutrina é única para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? (As doutrinas puras de Cristo perderam-se durante a Apostasia, mas em muitos casos ainda constam da Bíblia e são mais bem compreendidas à luz das escrituras da Restauração.)
- Como as revelações modernas nos ajudam a ensinar melhor as doutrinas da vida pré-mortal, mortalidade e vida após a morte?



Convide dois alunos para a frente da sala de aula. Peça a um deles que reaja às situações a seguir assumindo o papel de alguém que não sabe nada a respeito do plano de felicidade e peça ao segundo que desempenhe o papel de um missionário que deseje partilhar o evangelho. Depois que os dois alunos encenarem a situação, peça ao restante da turma que faça comentários.

- Uma jovem mãe acaba de perder seu bebê de cinco meses. “Voltarei a ver meu filho?”
- Um adolescente pergunta: “Por que é tão importante permanecer moralmente puro se a vida termina na morte?”

- Um homem de meia idade está preocupado com sua esposa; eles têm quatro filhos, e a esposa acaba de receber a notícia de que está com câncer: “Como isso pode acontecer se você acredita num Deus justo?”
- Um jovem adulto diz: “Já cometi tantos pecados, por que ainda deveria tentar fazer o que é certo?”

Resuma dizendo que o conhecimento do plano de felicidade do Pai Celestial ajuda-nos a responder a perguntas desse tipo.

Jesus Cristo desempenha um papel central no plano do Pai Celestial.



Comece perguntando aos alunos: Por que Jesus Cristo desempenha um papel central no grande plano de felicidade?

Peça aos alunos que abram o *Guia para Estudo das Escrituras*, na seção Tradução de Joseph Smith, João 1:1–16. Oriente-os a ler essa passagem individualmente e analisá-la, procurando exemplos de como Jesus desempenha um papel preponderante no plano do Pai Celestial. Depois de dar-lhes tempo suficiente, discuta os comentários dos alunos e anote-os no quadro-negro. Se necessário, use o quadro a seguir:

Jesus Cristo desempenha um papel central no plano do Pai Celestial.	
TJS, João 1:1–2	Jesus estava com o Pai Celestial e ensinou o evangelho na vida pré-mortal.
TJS, João 1:3	Jesus criou este mundo.
TJS, João 1:6–10, 14	João Batista foi enviado para testificar de Jesus como Filho de Deus.
TJS, João 1:12	Aqueles que crêem em Jesus recebem poder.
TJS, João 1:16	Por meio de Jesus Cristo, podemos receber a imortalidade e a vida eterna.

- Que experiências em sua vida o ajudarão a ensinar aos pesquisadores a importância de Jesus Cristo no plano do Pai Celestial?
- Como você saberá se os pesquisadores estão aceitando sua mensagem e vindo a Cristo?



Escreva “Criação — Queda — Expição” no quadro-negro. Explique aos alunos que esses três acontecimentos constituem uma parte importante do plano do Pai Celestial. Leia para os alunos uma declaração do Élder Bruce R. McConkie que nos ajuda a compreender como os três aspectos fundamentais do plano de salvação — a Criação, a Queda e a Expição — estão interligados (ver o manual do aluno, p. 57).

- De que forma o Salvador desempenha um papel central nesses acontecimentos?
- Como a Expição de Jesus Cristo teve um impacto em nossa vida antes da Criação da Terra?

A Expição de Jesus Cristo torna possível que sobrepujemos os obstáculos da morte espiritual e física.



Peça a um aluno que leia a declaração do Élder Russell M. Nelson sobre a Expição (ver o manual do aluno, p. 58) ou, se preferir, mostre a faixa 12 do DVD (0:33).

- O que vocês aprenderam com essa citação?

Escreva “morte física” no quadro-negro.

Peça a alguém que leia 2 Néfi 9:7–9 para a classe.

- De acordo com esses versículos, se não tivesse havido Expição, o que aconteceria com nosso corpo?
- O que aconteceria com nosso espírito?

Peça a um aluno que leia I Coríntios 15:19–22 e a outro que leia 2 Néfi 9:11.

- Quantos dos habitantes da Terra sobrepujaram a morte física por meio da Ressurreição de Jesus Cristo?

Escreva “morte espiritual” no quadro-negro. Peça a alguém que leia a definição de morte espiritual em Alma 42:9. Peça aos alunos que consultem o manual do aluno (ver as pp. 58–59) e encontrem respostas para as perguntas a seguir:

- O que causa a morte espiritual?
- Quais são as conseqüências do pecado?
- O que Cristo fez para permitir-nos vencer o pecado?
- O que precisamos fazer para sobrepujar a morte espiritual?



Diga aos alunos que alguns dos detalhes mais importantes que conhecemos sobre o mundo espiritual ou a vida após a morte vêm de uma visão recebida pelo Presidente Joseph F. Smith. Peça-lhes que consultem Doutrina e Convênios 138. Examine com eles os pormenores da visão que se encontram no cabeçalho da seção. Faça as perguntas a seguir e oriente os alunos a procurar as respostas nos primeiros versículos:

- Sobre o que o Presidente Smith estava meditando quando teve essa visão? (A Expição e o amor de Deus e Seu Filho, ao refletir sobre as escrituras; ver os vers. 1–4.)
- O que estavam fazendo as pessoas que estavam no mundo espiritual? (Ver os vers. 12–16.)

Peça aos alunos que consultem Doutrina e Convênios 138:18–19 e identifiquem o que o Senhor ensinou àqueles que tinham sido fiéis quando visitou o mundo espiritual.

Discuta os versículos 29–37 com os alunos e peça que identifiquem os pontos comuns entre as doutrinas ensinadas no mundo espiritual e as ensinadas aos pesquisadores na mortalidade.

O Pai Celestial preparou graus de glória para Seus filhos.



Explique aos alunos que os missionários ensinam aos pesquisadores uma visão muito geral dos graus de glória. Uma doutrina semelhante à ensinada pelos missionários está contida em *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004) nos dois primeiros parágrafos da seção “Reinos de Glória”, abaixo dos subtítulos “Reino Celestial”,

“Reino Terrestre” e “Reino Telestial”. Peça aos alunos que leiam sobre essas doutrinas em *Sempre Fiéis* (pp. 147–149).

- Por que é importante não sobrecarregar os pesquisadores com detalhes antes de eles compreenderem e começarem a viver os primeiros princípios do evangelho? (Ver D&C 19:22.)
- Em sua opinião, quais são os detalhes mais importantes que os pesquisadores devem aprender sobre os graus de glória ao iniciarem seu estudo da mensagem do evangelho?

Peça a cada aluno que elabore um plano de aula que ele possa usar para ensinar os três graus de glória a um pesquisador. Em seguida, peça a cada aluno que ensine um colega usando esse plano de aula. Peça-lhes que avaliem uns aos outros sobre os pontos fortes do ensino e o que podem melhorar. Então, oriente-os a formar duplas com outros participantes e ensinar os princípios novamente. Faça o acompanhamento para verificar que a avaliação seja levada em conta.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Estude o verbete “Expição, Expiar” no *Guia para Estudo das Escrituras* (p. 83). Se desejar, marque informações que pretenda usar quando ensinar sobre a Expição.
- Faça em uma página um resumo ou ilustração sobre o plano de salvação.



Moisés e as Tábuas da Lei, de Jerry Harston

OS PROFETAS E A APOSTASIA



Joseph Smith, de Avner Gillins

Muitas vezes, os missionários têm apenas alguns instantes para transmitir sua importante mensagem. Devem estar preparados para apresentar a mensagem da gloriosa Restauração de modo eficaz e incisivo, testificando do papel do Profeta Joseph Smith como o profeta moderno por meio do qual o Salvador restaurou Seu evangelho. Os missionários ajudam as pessoas a entender por que precisamos de um profeta hoje. O método é o seguinte: o Pai Celestial fala por intermédio de seus profetas; as pessoas rejeitam a mensagem; acontece a apostasia. O Pai Celestial volta a falar por meio de Seus profetas. À medida que compreenderem esse método, os pesquisadores estarão mais preparados

para entender a importância do profeta moderno Joseph Smith, por meio do qual o Senhor restaurou Sua Igreja.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- O Senhor concede-nos a verdade, a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja por meio de Seus profetas.
- No decorrer da história, houve um ciclo recorrente de apostasia e restauração.
- O fato de os homens terem rejeitado o Salvador, Seus ensinamentos e a autoridade do sacerdócio resultou na Apostasia da Igreja do Novo Testamento.
- A Reforma Protestante na Europa ajudou a preparar o caminho para a Restauração final.

SUGESTÕES DE ENSINO

O Senhor concede-nos a verdade, a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja por meio de Seus profetas.



Segure a gravura de um profeta antigo e escreva a palavra *profeta* no quadro-negro. Relate a seguinte situação hipotética para a classe:

Você está num avião, e a pessoa sentada a seu lado toma conhecimento de que você é membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa pessoa diz que ouviu dizer que a Igreja a que você pertence é dirigida por um profeta. Você tem vários minutos para explicar o papel de um profeta moderno e por que você o segue com confiança.

Peça a todos os alunos que contem à pessoa sentada a seu lado como responderiam.

Peça à classe que leia sobre os profetas no *Guia para Estudo das Escrituras* (“Profeta”, p. 175). Designe um aluno para relacionar os papéis de um profeta no quadro-negro. Se desejar, leia também a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley contida no manual do aluno (p. 64).

- Que bênçãos recebemos ao seguirmos o profeta? Em sua opinião, quais são as bênçãos mais importantes e por quê?



Se tiver tempo, explique também as palavras discutidas acima ligadas ao papel de um profeta. Por exemplo, faça referência à palavra *autoridade* do quadro-negro. Mostre um cheque em branco e diga aos alunos que você gostaria de recompensar financeiramente um deles por assistir à aula. Entregue o cheque a um aluno e peça-lhe que o preencha para a pessoa sentada a seu lado. Lembre que ele deve assinar o cheque antes de dá-lo ao colega. Depois que o cheque for preenchido, mostre-o à classe e pergunte se o aluno que o recebeu terá problemas para descontá-lo.

- Legalmente, qual é a importância da assinatura num cheque?
- Por que uma pessoa precisa da devida autoridade para realizar uma transação legal, como preencher um cheque?
- Como isso se relaciona à necessidade de possuir a devida autoridade do sacerdócio?
- Por que é necessário ter autoridade para tratar das coisas de Deus?

Mostre a definição a seguir e pergunte aos alunos a que se refere: “A autoridade e poder concedidos por Deus ao homem para agir em todas as coisas relacionadas com a salvação da humanidade” (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Sacerdócio”, p. 186). Escreva a palavra *sacerdócio* ao lado de *autoridade* no quadro-negro. Discuta por que precisamos da autoridade do sacerdócio na Igreja do Senhor.

- Leia a seguinte declaração do Élder Merrill J. Bateman, da Presidência dos Setenta, ou, se preferir, mostre a faixa 13 do DVD (0:46). Em seguida, discuta a pergunta a seguir.

“O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus delegados ao homem. As chaves do sacerdócio são o direito de dirigir o uso desse poder. O Presidente da Igreja possui as chaves necessárias para governar toda a Igreja. Seus conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos também possuem as chaves do reino e atuam sob a direção do Presidente. Os presidentes de estaca, bispos, presidentes de templo, missão e quórum recebem chaves para guiar a Igreja dentro de suas respectivas jurisdições. Seus conselheiros não possuem chaves, mas ‘recebem autoridade delegada por chamado e designação’ [*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e Auxiliares* (1998) p. 161]” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 50).

- O que querem dizer as *chaves* do sacerdócio?

Explique aos alunos que, nos primeiros tempos da Restauração, surgiu uma dúvida sobre a necessidade do batismo na Igreja restaurada caso uma pessoa já tivesse sido batizada em outra igreja. Peça a alguém que leia a resposta do Senhor em Doutrina e Convênios 22.

Peça a um aluno que recite a quarta regra de fé e depois a outro que recite a quinta regra de fé.

- Que relações você vê entre essas duas regras de fé?

Explique aos alunos que quando o Senhor precisa restaurar Sua autoridade do sacerdócio e as respectivas chaves à Terra, Ele o faz por meio de Seus profetas. Peça aos alunos que citem algumas bênçãos que receberam pessoalmente devido à restauração do sacerdócio por intermédio de um profeta.



Relate aos alunos a definição a seguir e pergunte-lhes a que se refere: ato sagrado realizado pela autoridade do sacerdócio. Peça-lhes que dêem exemplos de ordenanças realizadas na Igreja hoje. Relacione as respostas no quadro-negro.

- De acordo com Doutrina e Convênios 84:19–21, por que as ordenanças são essenciais para nós?
- Em sua opinião, por que o Senhor dá tanta importância às ordenanças sagradas para a salvação?
- Como a necessidade urgente de construir templos está relacionada às ordenanças?

Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer:

“Na Igreja, temos autoridade suficiente para realizar todas as ordenanças necessárias para redimir e exaltar toda a família humana. E como temos as chaves do poder selador, o que selarmos na devida ordem aqui será selado no céu. (...)”

Trze anos depois de Morôni aparecer, o templo foi construído (...) e o Senhor apareceu novamente e Elias, o profeta, veio com Ele e conferiu as chaves do poder selador. A partir de então, as ordenanças não eram mais temporárias, mas permanentes” (“Ordinances”, em *1980 Devotional Speeches of the Year* [1981], pp. 15–16).

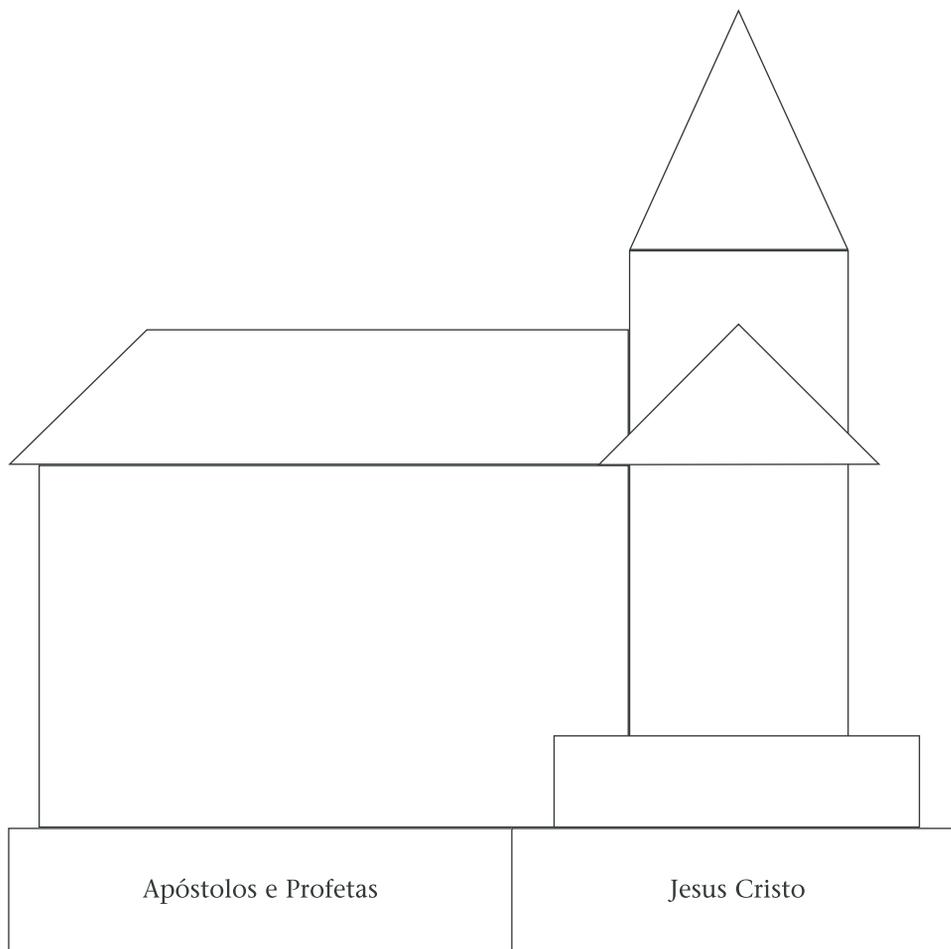
Quando o Senhor, Elias e outros profetas apareceram no Templo de Kirtland, quem foram os primeiros a receber a autoridade e chaves do sacerdócio? (Ver o cabeçalho da seção 110 de Doutrina e Convênios.) (Joseph Smith e Oliver Cowdery.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:14–17.

- De acordo com os versículos 15–16, que efeitos a Apostasia teve sobre a Igreja do Senhor?

Testifique aos alunos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem autoridade para realizar ordenanças que nos permitem voltar à presença de Deus e viver com Ele no reino celestial. Convide os alunos a relatar como uma ordenança sagrada exerceu impacto em sua vida.

 Mostre esta ilustração. Peça aos alunos que achem uma escritura no Novo Testamento que poderia servir-lhe de legenda. (Se os alunos precisarem de ajuda, peça que consultem o manual do aluno na página 64, na lista de escrituras a estudar.)



- Como a organização da Igreja pode ser comparada a um edifício?
- De acordo com Efésios 2:20, qual é o fundamento da Igreja de Cristo?
- A seu ver, por que os profetas e apóstolos constituem o alicerce da Igreja e Jesus Cristo é a principal pedra de esquina? (Ver Efésios 2:20.)

No decorrer da história, houve um ciclo recorrente de apostasia e restauração.

 Peça a alguém que leia o parágrafo introdutório desse princípio no manual do aluno (pp. 64–65). Oriente os alunos a identificar o que se perdeu com a apostasia e o que foi restaurado com as novas dispensações do evangelho. Anote as observações deles no quadro-negro.

Relacione as escrituras a seguir no quadro-negro e peça aos alunos que leiam os versículos em voz alta, ilustrando o ciclo de apostasia e restauração:

- *Moisés 5:12.* Adão ensinou o plano eterno de Deus a seus filhos.
- *Moisés 5:13; 6:15.* Muitos dos filhos de Adão rejeitaram seus ensinamentos e seguiram Satanás.

- *Moisés 8:19*. O “Senhor ordenou Noé” e deu-lhe o mandamento de declarar Sua palavra e restaurar o evangelho ensinado por Enoque. Somente a família de Noé obedeceu, e a apostasia mundial acabou por levar ao Dilúvio.
- *Abraão 1:18–19*. Como Noé, Abraão foi chamado por Deus para restaurar o evangelho e ministrar ao povo.
- *Moisés 1:3, 6*. Depois de Abraão, Isaque e Jacó, os filhos de Israel acabaram por cair numa apostasia generalizada, e Moisés foi chamado para restaurar o evangelho novamente.

Peça aos alunos que formem grupos de duas ou três pessoas. Oriente cada grupo a ler a seção “Apostasia” de *Sempre Fielis: Tópicos do Evangelho* (2004; pp. 16–17). Em seguida, peça-lhes que combinem as informações desse verbete com as contidas no manual do aluno e façam anotações sobre os pontos importantes. Convide dois ou três grupos para usar suas anotações e encenar para a classe como ensinariam a um pesquisador os acontecimentos transcorridos numa apostasia e o que o Senhor faz para ajudar Seus filhos a sobrepujar uma apostasia. Reserve alguns instantes depois de cada apresentação para pedir à classe que aponte o que foi bom e o que poderia ser melhorado. (*Nota*: O enfoque é o ciclo da apostasia. A restauração será abordada em sugestões de ensino posteriores.)

Discuta com os alunos as perguntas a seguir:

- De que forma o conhecimento sobre a Apostasia constitui uma boa preparação para o aprendizado sobre Joseph Smith e a Primeira Visão?
- De que forma é útil compreender o ciclo recorrente de apostasia e restauração ao longo das dispensações?
- Como o ciclo de restauração demonstra o amor de Deus por Seus filhos?

O fato de os homens terem rejeitado o Salvador, Seus ensinamentos e a autoridade do sacerdócio resultou na Apostasia da Igreja do Novo Testamento.

 Mencione a ilustração do edifício da Igreja usado na sugestão de ensino anterior. Designe alguém para ler os parágrafos introdutórios desta seção no manual do aluno (p. 66) e peça à classe que identifique o que se perdeu na Igreja do Salvador.

- Que atos levaram à retirada dos apóstolos, profetas e Jesus Cristo como alicerce da Igreja primitiva?
- Como a Igreja foi afetada quando esse alicerce foi removido?
- Quais são algumas maneiras pelas quais as pessoas rejeitam os profetas?

 Escreva a seguinte corrente de escrituras no quadro-negro: Atos 20:29–31; I Coríntios 11:18; Gálatas 1:6–8; I Timóteo 1:5–7; I João 2:18. Designe uma dessas referências a cada aluno. Peça-lhes que leiam a passagem designada e determinem os perigos sobre os quais os apóstolos da Antigüidade advertiram os membros da Igreja. Peça a cada aluno que relate ao restante da turma o que aprendeu com a designação.

 Forme grupos durante a aula e peça-lhes que estudem os parágrafos relativos a este princípio (ver o manual do aluno, pp. 66–67) e o anterior (ver o manual do aluno, pp. 64–66). Oriente cada dupla a criar um plano de aula sobre um dos princípios — a apostasia e a restauração. Peça que cada dupla use seu plano de aula para ensinar a apostasia a outra dupla de alunos. Os dois participantes de cada dupla devem contribuir para a experiência de ensino. Em seguida, inverta os papéis, dando aos

outros alunos a oportunidade de ensinar. Ao fim do exercício prático, permita que os alunos comentem sobre a experiência fazendo perguntas como: “O que vocês aprenderam com essa experiência?”, “O que o outro grupo fez que vocês gostaram?” e “O que fariam diferente na próxima vez?”

 Explique-lhes que muitas igrejas têm parte da verdade e trazem certa alegria às pessoas. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, contudo, possui a plenitude do plano de felicidade.

- Se vocês estivessem ensinando o conceito da apostasia a um pesquisador, como poderiam determinar se ele compreendeu ou não o que foi ensinado?

A Reforma Protestante na Europa ajudou a preparar o caminho para a Restauração final.

 Mostre gravuras dos seguintes homens, caso as tenha, ou escreva o nome deles no quadro-negro: John Wycliffe, Martinho Lutero, Jan Hus, Huldrych Zwínglio, John Knox, João Calvino e William Tyndale. Pergunte o que esses homens têm em comum. (Foram alguns dos reformadores religiosos que ajudaram a preparar o mundo para a Restauração.) Peça aos alunos que relatem brevemente o que sabem sobre qualquer um desses reformadores. Se desejar, peça aos alunos que leiam as citações do Élder M. Russell Ballard e dos Presidentes Gordon B. Hinckley e Thomas S. Monson, contidas no manual do aluno (pp. 68–69).

Leia e discuta as outras declarações do manual do aluno sobre a importância dos reformadores protestantes (ver a p. 67). Leia a seguinte citação do Presidente Ezra Taft Benson:

“Deus, o Pai de todos nós, usa os homens da Terra, principalmente os bons, para cumprir Seus desígnios. Foi assim no passado, continua a sê-lo no presente e o será no futuro” (Conference Report, abril de 1972, p. 49; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 59).

- Como a Reforma Protestante foi uma precursora da Restauração?
- Como o fato de saber que muitos dos reformadores foram divinamente inspirados e ajudaram a preparar o caminho para a Restauração influencia sua visão de outras igrejas e seus membros? (Ver D&C 123:12.)

 Leia a citação do Presidente Gordon B. Hinckley, que deve ajudar a preparar os alunos para a aula da próxima semana. Se preferir, mostre a faixa 14 do DVD (2:22):

“Antes de morrer, [o Salvador] ordenara Seus Apóstolos que, durante certo período, deram continuidade à Igreja que Ele estabelecera.

Passaram-se os séculos. Uma nuvem de escuridão encobriu a Terra. (...)

Foi uma época de agitação e tormento, marcada por conflitos prolongados e sangrentos. (...)

Os primeiros mil anos passaram-se e o segundo milênio começou. Os séculos iniciais foram uma continuação dos anteriores. Foi um tempo caracterizado pelo medo e sofrimento. (...)

(...) Com o passar dos anos, despontou a aurora de um novo dia na Terra. Era a Renascença, quando floresceram as belas-artes, a arquitetura e a literatura. (...)

Os reformadores empenharam-se para modificar a igreja. (...) Esses homens tinham grande coragem e alguns deles morreram de forma cruel em virtude de suas crenças. (...) Seu único desejo era encontrar uma forma de adorar a Deus conforme julgavam correto.

Enquanto o mundo cristão vivia esse período de fervilhante atividade, as forças políticas também se agitavam. Pouco tempo depois, veio a Revolução Americana, que resultou no surgimento de uma nação cuja constituição proibia a intervenção do governo em questões religiosas. Era o início de uma nova e formidável era. Nos Estados Unidos, não haveria igreja estatal e nenhuma fé seria favorecida em detrimento de outra.

Após séculos de trevas, aflição e lutas, chegara o momento propício para a restauração do evangelho. Os profetas da Antigüidade haviam predito esse dia tão aguardado. (...)

Esse dia glorioso raiou no ano de 1820, quando um rapaz, com seriedade e fé, foi a um bosque, ergueu a voz e orou pedindo a sabedoria que tanto desejava e de que tanto necessitava." (*A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 88–89).

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Memorize pelo menos duas escrituras para ensinar sobre a Apostasia. Algumas referências incluem Isaías 29:13–14; Amós 8:11–12; Atos 20:29–30; Gálatas 1:6–8; II Tessalonicenses 2:1–3; 2 Néfi 27:1; Mórmon 8:28; e Doutrina e Convênios 1:14–16.
- Leia o relato da Primeira Visão em Joseph Smith — História 1:5–20.



A RESTAURAÇÃO E A REVELAÇÃO DE NOVAS ESCRITURAS



A Restauração do evangelho nesta dispensação inclui em sua plenitude as verdades, os convênios, as ordenanças e o poder e as chaves do sacerdócio de todas as dispensações passadas. A Restauração estabeleceu o reino de Deus na Terra em preparação para a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Conforme profetizado pelo Senhor ao visitar os nefitas, o Livro de Mórmon seria

um sinal do início da coligação prometida dos fiéis. (Ver 3 Néfi 21:1–7.) Por meio de profetas chamados por Deus, a Restauração irrompeu com o evangelho em todo o seu esplendor.

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não é apenas uma igreja do século XIX, não é uma igreja americana e não é simplesmente uma igreja originária do que se chama de era cristã. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias o evangelho de Cristo é ensinado, como o foi desde antes da criação do mundo. Esta é a dispensação da plenitude dos tempos, a dispensação do evangelho dirigida por um profeta chamado Joseph, uma dispensação em que novamente se revelou que somos todos filhos de um Deus amoroso” (M. Russell Ballard, “The Power of the Restoration” [seminário para novos presidentes de missão, 24 de junho de 2003], p. 4).

Este capítulo fornece aos alunos informações e oportunidades de ensinar as verdades básicas relativas ao chamado de Joseph Smith como profeta, a importância do Livro de Mórmon e a Restauração da Igreja verdadeira do Senhor.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Deus chamou Joseph Smith para ser o Profeta da Restauração.
- Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon e trouxe à luz outras escrituras pelo dom e poder de Deus.
- O Livro de Mórmon ajuda a trazer as pessoas a Cristo.
- O Livro de Mórmon é uma evidência convincente da Restauração.
- Sob a direção de Jesus Cristo, o sacerdócio e a Igreja foram restaurados por meio de Seus servos.

SUGESTÕES DE ENSINO

Deus chamou Joseph Smith para ser o Profeta da Restauração.



Os missionários precisam entender que o que aconteceu com o Profeta Joseph Smith se harmoniza com o padrão usado por Deus desde o princípio: Ele chama profetas, em geral lhes aparecendo pessoalmente; dá revelações e escrituras por meio de profetas; eles ensinam os princípios do evangelho conforme orientados por Ele; e somos convidados a obedecer a esses ensinamentos.

Seus alunos estarão mais bem preparados para ensinar quando reconhecerem que Deus seguiu esse método para revelar a verdade em nossos dias. À medida que os pesquisadores deles compreenderem esse padrão, estarão mais preparados para ver como Joseph Smith e o Livro de Mórmon se encaixam no plano do Pai Celestial.

Escreva o seguinte método no quadro-negro:

- Deus chama profetas e em geral aparece pessoalmente a eles.
- Ele confere aos profetas a autoridade do sacerdócio.
- Os profetas testificam de Cristo e ensinam o evangelho, registrando seu testemunho e ensinamentos nas escrituras.
- O Espírito Santo confirma a verdade.
- Somos convidados a obedecer.

Peça aos alunos que pensem em exemplos de qualquer um desses pontos no Velho Testamento ou no Livro de Mórmon. Em seguida, faça as mesmas perguntas e peça que citem exemplos do Novo Testamento de qualquer um desses pontos. Se desejar, relacione as respostas no quadro-negro ao lado da frase correspondente. Testifique aos alunos que o Senhor seguiu esse padrão repetidamente desde a época de Adão.

- Em sua opinião, por que é importante que os pesquisadores compreendam esse método?
- Como o fato de o Senhor chamar o Profeta Joseph Smith se harmoniza com esse método?
- Por que foi necessário que o Profeta Joseph Smith fosse chamado em nossa época?



Pergunte aos alunos se conseguem pensar numa passagem das escrituras que tenha afetado sua vida de modo significativo. Peça a um ou dois alunos que contem qual foi a escritura e como ela os influenciou.

Peça a alguém que recite Tiago 1:5 e depois leia a citação a seguir:

“Uma única frase formada por 28 palavras claras e simples. Essas palavras inspiradas pelo Espírito exerceram um enorme impacto sobre a religião e tudo o que lhe diz respeito. Embora apresentem um conceito divino de aplicação universal e tenham sido escritas para guiar todos os homens, embora mostrem o curso que todos devem seguir na busca da religião pura e imaculada e embora sejam um guia para todos os que procuram o Senhor e Suas verdades salvadoras — elas foram preservadas ao longo do tempo para guiar especialmente o profeta que daria início à dispensação da plenitude dos tempos” (Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith* [1985], p. 5).

Peça aos alunos que descrevam o que tanto diferenciou a leitura desse versículo pelo jovem Joseph Smith da leitura feita por qualquer outra pessoa antes ou depois. (A oração de Joseph levou à Primeira Visão e à Restauração do evangelho por seu intermédio.)

Dê aos alunos cinco minutos para ler Joseph Smith — História 1:14–20. Peça-lhes que formem duplas e contem a história da Primeira Visão uns aos outros com suas próprias palavras e testemunhem de sua veracidade. Circule entre os alunos, ouvindo e dando sugestões.

Leia com os alunos a declaração do Presidente Joseph F. Smith na introdução do capítulo 9 no manual do aluno (p. 72).

-  Escreva as seguintes escrituras no quadro-negro: Doutrina e Convênios 1:17, 19; 135:3, 6; 136:37–38. Divida-as entre os alunos e peça-lhes que usem os versículos para desenvolver várias descrições breves do papel e trabalho do Profeta Joseph Smith.

Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon e trouxe à luz outras escrituras pelo dom e poder de Deus.

-  Pergunte se há alunos na sala que conheçam um segundo idioma. Pergunte-lhes quanto tempo levaram para aprender o novo idioma. Segure um exemplar do Livro de Mórmon e pergunte aos alunos quanto tempo seria preciso para traduzir um livro desse tamanho de um idioma para outro.
-  Peça a um aluno que leia a declaração do Élder Russell M. Nelson no manual do aluno sobre o tempo necessário para traduzir o Livro de Mórmon (p. 74) ou, se desejar, mostre a faixa 15 do DVD (1:27).
- De acordo com Doutrina e Convênios 1:29, o que possibilitou a tradução do Livro de Mórmon?
 - A que se refere a palavra *meios* em Doutrina e Convênios 20:8? (Ver a nota de rodapé 8a.)

Leia para os alunos o próprio relato do Profeta Joseph Smith contido em Joseph Smith — História 1:35 e a seguinte citação:

“Com os registros foi encontrado um instrumento curioso, que os antigos chamavam de ‘Urim e Tumim’ e que consistia em duas pedras transparentes inseridas num arco unido a um peitoral. Por meio do Urim e Tumim, traduzi o registro pelo dom e poder de Deus.” (*History of the Church*, volume 4, p. 537)

- Joseph Smith teve de exercer fé durante o processo de tradução. De acordo com Doutrina e Convênios 8:1–3, 10–11; 9:7–9, quais outros esforços foram necessários para Joseph traduzir usando o dom e poder de Deus?
- Que princípios desses versículos vocês podem aplicar a seus futuros esforços para aprender o evangelho restaurado bem o bastante para ensiná-lo?

 Além do Livro de Mórmon, quais outras escrituras o Profeta Joseph Smith trouxe à luz pelo dom e poder de Deus? (Relacione-as no quadro-negro.)

Mostre aos alunos a descrição do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor contida na seção “Escrituras” de *Sempre Fieis: Tópicos do Evangelho* (2004; pp. 68, 69 e 70). Separe os alunos em grupos de três — um para cada volume de escrituras. Peça aos alunos de cada grupo que preparem uma explicação breve e simples sobre seu volume de escrituras. Dê tempo para que cada aluno faça a apresentação aos outros dois integrantes do grupo sem fazer consultas. Desafie-os a usar descrições e explicações simples o bastante para serem compreendidas por um novo pesquisador. Além disso, você pode incentivar os alunos a incluírem em suas explicações o valor das palavras dos profetas e apóstolos modernos. (Ver D&C 1:38; 68:4.) Peça aos participantes dos grupos que comentem entre si o que gostaram em cada apresentação e recomendem quaisquer mudanças que melhorariam as descrições.

O Presidente Boyd K. Packer descreveu a necessidade de o Profeta Joseph Smith ter trazido à luz outras escrituras e a relação das escrituras entre si:

“Nem tudo o que Deus disse está na Bíblia. Outras escrituras — o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor — têm igual validade e apóiam-se mutuamente” (Conference Report, outubro de 1984, p. 81; ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 66).

O Livro de Mórmon ajuda a trazer as pessoas a Cristo.

 Use a seguinte experiência do Élder Jack H. Goaslind Jr., dos Setenta:

“Ao viajar para uma conferência, sentei-me ao lado de um senhor que fizera uma viagem de negócios a Salt Lake City. Ele disse que sentira relutância por parte dos membros para falar-lhe da Igreja.

Ele fez-me algumas perguntas sobre o programa da Igreja para os jovens e o sistema de bem-estar, bem como outras indagações. Em seguida, perguntou-me: ‘Por que os mórmons não são cristãos?’ (...)

Respondi: ‘Por que faz essa pergunta?’

Ele replicou: ‘Quando você entrou no avião, abriu aquele livro, o Livro de Mórmon, e não a Bíblia, como faria um cristão’.

Perguntei-lhe se leria algo no Livro de Mórmon.

Ele retorquiu: ‘Se estiver tentando vender-me um Livro de Mórmon, não estou interessado’.

Indaguei: ‘Leria um único versículo?’”

Pergunte aos alunos qual versículo acham que o Élder Goaslind leu para seu companheiro de viagem. Dê aos alunos um ou dois minutos para localizarem um versículo no Livro de Mórmon que demonstre nossa crença em Cristo. Em seguida, peça-lhes que o leiam para a classe antes de ouvirem o restante da história do Élder Goaslind:

“Passei-lhe meu Livro de Mórmon, apontei 2 Néfi 25:26 e perguntei-lhe se poderia ler esse versículo. (...)

Depois que ele leu essa passagem, tivemos uma longa conversa sobre o Livro de Mórmon. Testifiquei-lhe que se trata de outra testemunha de Cristo. Em seguida, perguntei-lhe se gostaria de receber a visita dos missionários para aprender mais sobre o evangelho. Ele aceitou. Os missionários ensinaram esse homem e sua família. Algum tempo depois, todos foram batizados e tornaram-se membros ativos da Igreja” (*Introduction to the Scriptures: Part B Sunday School Course 13* [1985], p. 40).

- Que princípios missionários importantes são ilustrados por essa história?
- Em sua opinião, por que foi útil que o homem lesse uma escritura centrada em Cristo no Livro de Mórmon?

Leia Morôni 10:32 com os alunos e peça-lhes que identifiquem o que Morôni ensinou sobre o motivo de precisarmos vir a Cristo.

- Que passos essenciais um pesquisador precisa seguir para “[vir] a Cristo”? (Morôni 10:32). (Aceitar os primeiros princípios e ordenanças do evangelho.)

Peça aos alunos que digam em poucas palavras como seu testemunho do Salvador foi influenciado pelo estudo do Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon é uma evidência convincente da Restauração.



Peça aos alunos que leiam no manual do aluno a citação do Presidente Gordon B. Hinckley e a primeira citação do Presidente Ezra Taft Benson. (Ver a p. 77.)

- De que forma o Livro de Mórmon constitui uma evidência convincente da Restauração?
- Se o Livro de Mórmon for verdadeiro, então o que podemos concluir sobre Joseph Smith? E sobre a autoridade do sacerdócio? E sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? E sobre a revelação?

Peça à classe que leia a segunda citação do Presidente Benson (ver o manual do aluno, pp. 76–77) e discuta como podemos usar o Livro de Mórmon para esclarecer dúvidas. Se quiser, anote cada passo do processo no quadro-negro para referências futuras. Dê aos alunos um exemplo de dúvida com a qual os missionários possam vir a deparar-se e oriente-os a seguir o método indicado pelo Presidente Benson para esclarecê-la usando o Livro de Mórmon.

- Como vocês aplicariam esses quatro passos para responder a uma dúvida relativa ao pagamento do dízimo?

Incentive a classe a trabalhar em conjunto para esclarecer essa dúvida, aplicando cada um dos quatro passos. Peça a um aluno que resuma como instaria o pesquisador a estudar e orar sobre o Livro de Mórmon para saber se o dízimo é um mandamento de Deus.

Separe a classe em pequenos grupos de três ou quatro pessoas e designe uma dúvida a cada um deles. Peça que simulem a situação, com o pesquisador levantando a dúvida e os missionários guiando-o às escrituras da Restauração e à necessidade de saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro. Se desejar, designe uma das dúvidas a seguir ou crie outras: Palavra de Sabedoria, Dia do Senhor, profetas vivos, outros livros de escrituras além da Bíblia, jejum.

Convide alguns dos grupos a apresentar sua encenação ao restante da turma. Pergunte-lhes por que acham que essa abordagem convidaria o Espírito mais do que debates sobre o significado das escrituras. Convide a turma a avaliar a apresentação dos grupos. Preste testemunho de que o Livro de Mórmon é nossa melhor ferramenta para ensinar a verdade sobre a Restauração.

Sob a direção de Jesus Cristo, o sacerdócio e a Igreja foram restaurados por meio de Seus servos.



Escreva “15 de maio de 1829” e “6 de abril de 1830” no quadro-negro. Pergunte aos alunos se sabem o significado do dia 15 de maio de 1829.

Designe alguém para fazer uma leitura silenciosa do cabeçalho de Doutrina e Convênios 13 e preparar-se para resumi-lo para o restante da turma com suas próprias palavras. Enquanto o aluno se prepara, faça as seguintes perguntas à classe:

- Como vocês definiriam a palavra *sacerdócio*? (Se desejar, anote no quadro-negro as definições sugeridas.)
- Por que a autoridade do sacerdócio é necessária?

Peça ao aluno designado que apresente o resumo do cabeçalho de Doutrina e Convênios 13.

Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer:

“Lembrem que foi o João Batista ressuscitado, ‘sob a direção de Pedro, Tiago e João, que possuíam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque’, que veio em pessoa restaurar o Sacerdócio Aarônico e que foram Pedro, Tiago e João — ressuscitados — que vieram em pessoa restaurar o Sacerdócio de Melquisedeque. Sem esses acontecimentos na história da Igreja, nossa pretensão ao sacerdócio seria infundada” (Conference Report, abril de 1993, p. 23; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 20).

● Peça aos alunos que expliquem por que o dia 6 de abril de 1830 foi tão importante. Em seguida, leia a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou, se preferir, mostre a faixa 16 do DVD (1:18):

“O dia 6 de abril de 1830 é uma data significativa para os santos dos últimos dias. É o dia em que foi organizada A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A tradução e impressão do Livro de Mórmon estavam concluídas, o sacerdócio tinha sido restaurado e agora o Senhor estipulara que Sua Igreja deveria ser reorganizada aqui na Terra.

Alguns membros em perspectiva da Igreja reuniram-se na casa de Peter Whitmer Sr. em Fayette, Nova York, para essa ocasião especial. A reunião foi simples. Joseph Smith, na época com 24 anos de idade, dirigiu o evento e designou cinco companheiros para cumprir com ele os requisitos legais do Estado de Nova York para a criação de uma sociedade religiosa. Depois de ajoelhar-se em oração solene, Joseph Smith propôs que ele e Oliver Cowdery fossem chamados como professores e consultores espirituais da Igreja recém-organizada. Todos levantaram o braço direito (...) e foi estabelecido o método de apoio à liderança da Igreja” (Conference Report, outubro de 1994, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 17).

- Por que foi necessário que o sacerdócio fosse restaurado *antes* da organização da Igreja?
- Que diferença a restauração do Sacerdócio de Melquisedeque fará na vida de seus pesquisadores?
- Por que os rapazes precisam receber o Sacerdócio de Melquisedeque antes de servir como missionários de tempo integral?



De que tipo de preparação um rapaz deve participar para receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

Depois das respostas, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:33–48 e escolham princípios que considerem importantes para compreender o juramento e convênio do sacerdócio. Discuta as observações deles conforme julgar adequado.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Ensine um ou mais dos princípios abordados neste capítulo numa noite familiar ou outra ocasião propícia. Use escrituras simples e preste testemunho da veracidade desses princípios. (Uma boa prática é elaborar um plano de aula antes de ensinar.)
- Memorize as seguintes escrituras: Atos 2:37–38; 7:55–56; Efésios 2:19–20; 4:11–14.
- Memorize os dois parágrafos introdutórios da página de rosto do Livro de Mórmon.
- Escolha e memorize versículos-chave de Joseph Smith — História.



©1988 Greg K. Olsen. Cortesia de Mill Pond Press e Dr. Gerry Hooper. Reprodução proibida.

FÉ E CONVERSÃO



Os missionários precisam ter fé em que Jesus é o Cristo, seu Salvador e Redentor. Devem aplicar Sua Expição por meio do arrependimento, seguir Seus ensinamentos, confiar em Suas palavras e estar cientes de que Ele os ama. A fé suficiente em Jesus Cristo os susterá no decorrer da missão, a despeito do local em que estejam ou das circunstâncias.

Os missionários devem ensinar aos pesquisadores como ganhar fé em Cristo. Devem ajudá-los a converterem-se e receberem o batismo de água e do

Espírito. Este capítulo sugerirá maneiras de ajudar os alunos a aprenderem mais sobre a fé em Jesus Cristo, a pensarem em modos de aumentar sua fé pessoal, assim como a fé dos pesquisadores e a compreenderem a importância do dom do Espírito Santo na conversão de uma pessoa.

DOCTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- A fé no Senhor Jesus Cristo é essencial para o crescimento espiritual.
- A fé pode aumentar.
- A fé leva à conversão.
- A conversão inclui o arrependimento, o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo.

SUGESTÕES DE ENSINO

A fé no Senhor Jesus Cristo é essencial para o crescimento espiritual.

-  Peça aos alunos que leiam definições da palavra *fé* em Hebreus 11:1 e Alma 32:21. Em seguida, incentive-os a darem exemplos de como o fato de exercer fé trouxe bênçãos para eles ou para pessoas que eles conheçam.

Peça a um aluno que recite (ou leia) a quarta regra de fé.

- Em quem devemos depositar nossa fé? Por quê?

Designe alguém para ler as duas perguntas do manual do aluno (p. 82) que o Presidente Ezra Taft Benson fez sobre a fé. Peça aos alunos que sugiram como responderiam a essas perguntas caso fossem feitas por um pesquisador. Escreva um resumo das respostas no quadro-negro.

Designe alguém para ler a citação inteira do Presidente Benson. Em seguida, peça aos alunos que comparem suas respostas com a declaração do profeta. Sugira aos alunos que resumam brevemente cada uma das descrições do Presidente Benson e acrescente-as à lista no quadro-negro. Estimule a discussão sobre essas descrições.



Peça aos alunos que leiam o verbete “Fé” no *Guia para Estudo das Escrituras* (p. 85, primeiro parágrafo). Se desejar, peça-lhes também que consultem a seção “Fé no Senhor Jesus Cristo”, que constitui parte do tema “Fé” em *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004; p. 86). Peça-lhes que leiam e marquem as frases mais significativas e digam aos demais quais foram elas e por que as consideram importantes. Peça-lhes que identifiquem qualquer passagem das escrituras que conheçam que trate da fé. (Por exemplo, Alma 32:21; Éter 12:6; Hebreus 11:1; Tiago 2:17–18.)

Peça aos alunos que leiam Éter 12:14–15, que trata dos frutos colhidos por missionários que exerceram fé.

- Por que esses missionários tiveram sucesso?
- De acordo com o versículo 14, qual foi o resultado da fé dos lamanitas?

Peça aos alunos que respondam a cada uma das perguntas abaixo usando uma explicação que um pesquisador ou recém-converso entenderiam:

- Que outras palavras eu poderia usar para ajudar a explicar o significado da “fé”? (Ver as descrições que eles podem ler no *Guia para Estudo das Escrituras* ou *Sempre Fiéis*.)
- Qual é uma escritura básica que posso ler e marcar que descreve a fé? Como posso exprimir com minhas próprias palavras a idéia principal da escritura?
- Por que a fé em Jesus Cristo conduz à salvação?

A fé pode aumentar.

Muitos missionários querem saber como podem aumentar sua fé em Jesus Cristo. Trata-se de uma preocupação importante. Quanto mais fé os missionários tiverem no Senhor Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado, maior poder terão para encontrar as pessoas preparadas pelo Senhor e ensinar-lhes de um modo aceitável aos olhos de Deus. Use essas sugestões de ensino para ressaltar como um missionário pode aumentar sua fé pessoal.

O princípio a seguir e as respectivas sugestões de ensino (sobre a fé e a conversão) ressaltam a necessidade de ensinar os pesquisadores a desenvolverem fé em Cristo e na mensagem da Restauração como parte essencial de sua conversão.

 Leia a seguinte citação do Élder John K. Carmack:

“Aumentar nossa fé exige que confiemos no Senhor de toda a alma”
 (“Lord, Increase Our Faith”, *Ensign*, março de 2002, p. 57).

- O que podemos fazer para aumentar nossa confiança no Senhor?

Depois que os alunos responderem, peça-lhes que consultem as citações do Élder Carmack e do Élder Richard G. Scott no manual do aluno (p. 84). Escreva no quadro-negro a frase “Aumentamos a fé por meio de ...”. Designe vários alunos para ler os itens em voz alta. Peça-lhes que sugiram uma frase que resuma cada ponto para acrescentar ao quadro-negro.

Peça a um aluno que leia para a classe o parágrafo final da citação do Élder Scott e a outro que o resuma com suas próprias palavras.

 Separe a classe em duplas e peça-lhes que preparem uma aula em 10 a 12 minutos. Peça aos alunos que usem as escrituras e declarações citadas na respectiva seção do manual do aluno (p. 83) para preparar uma aula de três a quatro minutos que poderiam dar para ajudar *outros missionários* a aumentarem a fé. Também podem incluir experiências pessoais que julgarem úteis. Além disso, incentive-os a pensar num objeto conhecido, como uma planta, que eles consigam associar ao crescimento da fé. Peça-lhes que insiram essa comparação em sua aula. Reserve tempo para que as duplas de alunos dêem sua aula a outros grupos ou para toda a turma. Peça aos demais que citem os pontos fortes de cada aula e o que poderia ser feito diferente para melhorá-la.

A fé leva à conversão.

 Escreva a palavra *conversão* no quadro-negro e peça aos alunos que discutam seu significado. Oriente-os a consultar o *Guia para Estudo das Escrituras* (p. 44) e a declaração do Élder Marion G. Romney contida no manual do aluno (p. 86). Peça a um aluno que leia a definição do termo *conversão*.

- Por que a fé em Cristo é um elemento motivador importante na conversão?
- Além da fé em Cristo, quais outros elementos são essenciais para uma conversão completa?

Peça a alguns alunos que relatem suas experiências pessoais de conversão ao restante da classe. Peça-lhes que discutam como o Espírito e a fé em Cristo fizeram parte de sua conversão.

 Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard:

“Nosso dever é ajudar outras pessoas, pelo poder do Espírito, a *saberem* e *compreenderem* as doutrinas e princípios do evangelho. Todos precisam chegar a *sentir* que as doutrinas da Restauração são verdadeiras e de grande valor” (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 88).

Separe a classe em grupos de três a quatro alunos. Dê uma das designações a seguir a cada grupo: a página de rosto do Livro de Mórmon, a introdução do Livro de

Mórmon ou a promessa de Morôni 10:2–7. Peça aos grupos que estudem essas passagens para encontrar respostas à seguinte pergunta:

- Quais são algumas maneiras ou situações nas quais um missionário pode transmitir a mensagem de cada uma dessas passagens a um pesquisador?

Peça a um voluntário de cada grupo que faça uma demonstração prática de como usaria a passagem, com outro aluno atuando como pesquisador. Peça-lhes que incentivem o pesquisador, durante a encenação, a ler e orar com sinceridade sobre o Livro de Mórmon como forma de desenvolver fé em Cristo. Reserve tempo suficiente para a turma avaliar cada apresentação.

Pergunte aos alunos como a fé é necessária tanto para missionários quanto para pesquisadores. Conclua com a seguinte citação do Presidente Thomas S. Monson:

“Lembrem-se de que a fé e a dúvida não podem existir na mente ao mesmo tempo, porque uma afasta a outra. Livrem-se da dúvida. Cultivem a fé.”
(*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 59)

 Escreva a seguinte lista no quadro-negro (sem as escrituras de apoio). Dê à classe de cinco a oito minutos para copiar a lista, fazer uma leitura silenciosa de Alma 32:26–43 e Êter 12:6 e anotar os versículos que ensinem cada um dos itens. Peça aos alunos que anotem os versículos de apoio ao lado de cada frase. Explique-lhes que esses são os mesmos atos que nos levam à conversão e ajudam os membros da Igreja a aumentarem a fé e fortalecerem seu testemunho.

Aumentar a Fé

1. Ouvir a palavra de Deus sem a lançar fora automaticamente (Alma 32:27–28).
2. Esperar ou desejar acreditar que seja verdade (Alma 32:27).
3. Agir de acordo com essa esperança (realizar uma experiência; fazer algo para nutri-la) (Alma 32:27, 33, 36).
4. Estar atento aos bons sentimentos ou resultados que indiquem que a palavra é verdadeira (Alma 32:28, 33–35).
5. Suportar as provas (Êter 12:6).
6. Continuar a cultivar a palavra até que ela se torne uma certeza (Alma 32:38–42).

Separe a classe em duplas e peça aos alunos que imaginem ter acabado de dar uma mensagem do evangelho a uma pessoa ou família. Em seguida, peça-lhes que usem sua lista e as escrituras de apoio para praticar ensinar a seus pesquisadores os princípios que levam ao aumento da fé. Eles devem usar suas próprias palavras, lançando mão das escrituras apenas ocasionalmente. Incentive-os a incluir uma experiência pessoal que viveram, caso julguem adequado. Dê 10 minutos para cada dupla realizar o exercício. A pessoa que fizer o papel do pesquisador pode fazer perguntas no decorrer da atividade.

Ao fim do exercício, permita que os alunos comentem a experiência e façam perguntas adicionais sobre o desenvolvimento da fé. Em vez de você mesmo responder às perguntas, certifique-se antes de que os alunos tenham a oportunidade de sugerir as respostas.



● Mostre um ramo recém-podado de uma árvore ou arbusto vivo e explique aos alunos que o Presidente Gordon B. Hinckley comparou um ramo verde a um pesquisador. Peça à classe que ouça um aluno ler a citação e tente determinar o significado da comparação do Presidente Hinckley (ver o manual do aluno, p. 86) ou, se preferir, mostre a faixa 17 do DVD (1:44). Depois de analisarem a comparação do Presidente Hinckley, permita que os alunos comentem sobre o simbolismo de comparar um pesquisador a um ramo verde colocado no fogo.

- O que os missionários podem fazer para ajudar as pessoas com quem têm contato a contagiarem-se pelo fogo do evangelho restaurado?

A conversão inclui o arrependimento, o batismo e o recebimento do dom do Espírito Santo.



Peça a um aluno que leia João 3:5.

Peça aos alunos que leiam a declaração do Profeta Joseph Smith sobre a ordenança do batismo. (Ver o manual do aluno, p. 87.)

- Por que o batismo sem a confirmação do dom do Espírito Santo, como disse o Profeta Joseph Smith, “nada vale”?



Mostre bandejas do sacramento ou fotografias de portadores do sacerdócio abençoando e distribuindo o sacramento. (Kit de Gravuras do Evangelho, 603–604)

- Como a ordenança do sacramento seria afetada se, na próxima reunião sacramental, os portadores do sacerdócio abençoassem e distribuíssem apenas o pão?
- Como essa descrição inusitada da ordenança do sacramento pode ser comparada a preparar os pesquisadores para o batismo de água sem salientar e ensinar-lhes sobre o dom do Espírito Santo? (*Atenção:* Essa analogia não é uma tentativa de comparar a água do sacramento ao dom do Espírito Santo.)



Explique aos alunos que falamos com freqüência da importância de prepararmos as pessoas para o batismo, mas nem sempre mostramos a relação estreita entre o batismo e a confirmação e recebimento do dom do Espírito Santo. Leia a citação do Presidente Boyd K. Packer no manual do aluno (p. 87) ou, se preferir, mostre a faixa 18 do DVD (0:45).

- Por que é vital ressaltarmos a necessidade do dom do Espírito Santo?

Fale das seguintes escrituras com os alunos. Se desejar, relacione-as no quadro-negro e peça aos alunos que as leiam e depois expliquem o que elas ensinam sobre a importância do dom do Espírito Santo.

- 2 Néfi 31:13
- 2 Néfi 31:17; 3 Néfi 12:2
- 2 Néfi 32:5; 3 Néfi 19:9–13



Use a citação a seguir para reforçar a necessidade de os conversos e missionários compreenderem a importância do dom do Espírito Santo em sua vida ou, se preferir, mostre a faixa 19 do DVD (0:42):

“O batismo constitui-se de *duas* partes: o batismo pela água e o batismo por fogo ou o Espírito Santo. Se separarmos os dois componentes, como disse o Profeta Joseph Smith, será apenas meio batismo. (...)

(...) Tenham sempre os dois juntos na mente a fim de proibirem a si mesmos de dizer ‘batismo’ sem dizer ‘confirmação’ — isto é, batismo de água e confirmação e recebimento do dom do Espírito Santo. Incorporem mentalmente essa idéia com ambas as partes unidas de modo tão íntimo que, como uma única entidade, elas se tornem parte de vocês.” (Boyd K. Packer, “The Gift of the Holy Ghost: What Every Missionary Should Know — and Every Member as Well” [seminário para novos presidentes de missão, 24 de junho de 2003], pp. 3, 6).

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Memorize Hebreus 11:1; Alma 32:21; e Éter 12:6.
- Leia os itens enumerados nas citações do Élder John K. Carmack (p. 84) e do Élder Richard G. Scott (p. 84 do manual do aluno). Pense em sua atitude e capacidade pessoais em relação a cada um dos pontos citados. Escolha uma ou duas áreas nas quais gostaria de melhorar e desenvolva um plano que contribuirá para o aperfeiçoamento. Mostre esse plano ao Pai Celestial em oração e peça-lhe para ajudar a aumentar sua fé.



PREPARAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL

O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte sobre a obra missionária:

“É preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas e o estresse pode ser pesado.” (“Trabalho Missionário”, *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 18).



Os missionários em perspectiva devem empenhar-se agora para formar e manter hábitos que contribuam à saúde física, mental e emocional. Os missionários em perspectiva que seguirem os conselhos proféticos gozarão de melhor saúde e uma vida mais produtiva. Também poderão receber bênçãos especiais de conhecimento e sabedoria. (Ver Daniel 1:8–20; D&C 89:18–21.) Aqueles que tiverem problemas físicos, emocionais ou mentais devem conversar com profissionais de saúde, o bispo e o presidente de estaca como parte da preparação para a missão. Servir o Senhor “de todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2) é uma meta que exige seu empenho máximo em todos os aspectos de sua vida.

Nota: Tenha cuidado para não emitir julgamentos sobre a qualificação de alguém para servir; isso fica reservado aos bispos e presidentes de estaca.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Os missionários em perspectiva devem preparar-se para os rigores físicos e emocionais da missão de tempo integral.
- Há alternativas honrosas ao serviço missionário de tempo integral para as pessoas dispensadas pelos líderes do sacerdócio em virtude de suas condições físicas ou emocionais.

SUGESTÕES DE ENSINO

Os missionários em perspectiva devem preparar-se para os rigores físicos e emocionais da missão de tempo integral.

 ● Leia a citação do Presidente Gordon B. Hinckley na introdução deste capítulo do manual do aluno relativa às dificuldades físicas ou emocionais que os missionários podem apresentar antes de servir como missionários ou, se preferir, mostre a faixa 20 do DVD, segmento 1 (1:01).

- De que forma a boa saúde física é importante para o trabalho missionário eficaz?
- De que forma a boa saúde emocional (mental) é importante para a obra missionária eficaz?
- Por que é importante determinar se a saúde física e mental de um missionário está à altura do serviço missionário em tempo integral?

● Leia com os alunos os conselhos dados pelo Presidente Gordon B. Hinckley aos líderes do sacerdócio no tocante a sua responsabilidade para julgar a preparação física e emocional dos missionários (ver o manual do aluno, p. 92) ou, se preferir, mostre a faixa 20 do DVD, segmento 2 (0:48).

- O que um líder do sacerdócio deve determinar em relação a sua preparação física e emocional para servir?
- Como sua espiritualidade e eficácia como missionário seriam afetadas se vocês soubessem que tinham um problema sério de saúde que omitiram aos líderes do sacerdócio ou médicos?

 Escreva no quadro-negro os quatro temas abaixo:

Diretrizes Básicas para a Boa Saúde Física

1. Nutrição
2. Exercícios regulares
3. Higiene adequada e tratamento dentário
4. Moradia limpa.

Separe a classe em grupos de duas ou três pessoas e designe um tema para cada um. Peça a cada grupo que prepare uma aula de três ou quatro minutos sobre o assunto designado. Essas aulas devem incluir (1) por que o tema é importante e (2) o que podemos fazer para seguir as diretrizes durante a preparação para servir e durante a missão de tempo integral. Dê a cada grupo um exemplar das perguntas e informações abaixo que correspondam a seu tema designado. Eles podem usar essas perguntas ao ensinar ou elaborar suas próprias perguntas.

1. *Nutrição.* Seguir uma dieta equilibrada e ingerir água pura e alimentos saudáveis. (Ver o manual do aluno, p. 93.)

- Na Palavra de Sabedoria em Doutrina e Convênios 89:10–17, quais três categorias alimentares essenciais são mencionadas?
 - a. Frutas e ervas (vers. 10–11);
 - b. Proteínas (vers. 12–13). Essa categoria inclui carne, peixe, laticínios, ovos e feijão;

c. Grãos (vers. 14–17). Os grãos integrais são os melhores — como arroz integral e trigo integral.

- Quais são alguns perigos no campo missionário relacionados ao uso da água? (Os alunos talvez não tenham pensado no risco que representa a água contaminada em cubos de gelo em bebidas, para escovar os dentes e lavar a louça.)
- Como os missionários podem purificar a água?
- Que práticas são recomendadas para a preparação saudável de alimentos? (Usar locais de preparação e utensílios limpos, cozinhar inteiramente os alimentos, não ingerir comida que tenha ficado fora da geladeira por mais de duas horas, guardar a carne crua separadamente de todos os outros alimentos e assim por diante.)
- Quais são os riscos de ingerir alimentos de vendedores de rua?
- Que desafios os missionários de tempo integral enfrentam ao tentarem ter uma dieta equilibrada conforme as recomendações da Palavra de Sabedoria?

2. *Exercícios regulares.* Estar em boas condições físicas para o serviço missionário. (Ver o manual do aluno, p. 93.)

Estude as citações dos Élderes M. Russell Ballard e Russell M. Nelson contidas no manual do aluno (p. 92).

- Como a atividade física diária traz benefícios emocionais e físicos?
- Quais são os três tipos de exercícios? (Ver o manual do aluno, p. 93.)
- Que princípios relacionados à boa saúde são ensinados em Doutrina e Convênios 88:124?

3. *Higiene adequada e tratamento dentário.* Manter o corpo e os dentes limpos. (Ver o manual do aluno, p. 93.)

- O que a higiene adequada significa para vocês?
- Quando vocês devem lavar as mãos?
- Como vocês devem lavar as mãos?
- Como o fato de manter o corpo e os dentes limpos pode afetar suas atividades de proselitismo?

4. *Moradia limpa.* Mantenha seu local de moradia limpo e em ordem.

- Qual é a relação entre o Espírito Santo e uma moradia limpa?
- Quais são algumas coisas que se esperam dos missionários no tocante às atividades domésticas?



Outro elemento importante a recordar é a saúde mental e emocional. Incentive os alunos que tenham tido problemas de ansiedade, depressão e outras dificuldades semelhantes a conversarem com o bispo e presidente de estaca sobre isso. Essas dificuldades não impedem automaticamente os jovens de servir como missionários de tempo integral.



Leia com a turma no manual do aluno (p. 96) os conselhos do Élder Richard G. Scott relativos aos missionários que tomam medicamentos ou, se preferir, mostre a faixa 21 do DVD (0:50). Com sensibilidade, discuta a necessidade de os missionários conversarem com seu médico sobre remédios que estejam tomando. Alguns

missionários acham erroneamente que a missão resolverá todos os seus problemas de saúde e, de modo imprudente, param de tomar remédios necessários para o seu bem-estar. Já outros acham que o fato de precisarem de medicação regular os desqualificará automaticamente para serviço missionário. A consulta aos profissionais de saúde e líderes do sacerdócio ajudará a determinar quem está em condições de servir numa missão de tempo integral.



Explique aos alunos que uma dificuldade comum entre os missionários recém-chegados é a saudade de casa. Abandonar lugares e pessoas da família pode produzir certo mal-estar. É uma reação normal, mas quando o mal-estar persiste e começa a afetar a produtividade do missionário, isso enfraquece sua capacidade de servir com eficácia no reino do Senhor.

Peça aos alunos que sugiram o que os missionários em perspectiva podem fazer para ajudar a lidar com a separação da família e dos amigos ao partirem para a missão. (Se desejar, faça referência à declaração do Presidente Ezra Taft Benson no manual do aluno, p. 95.)

Peça aos alunos que mencionem outras dificuldades comuns que podem ser enfrentadas por missionários trabalhadores e obedientes. Relacione as respostas no quadro-negro. Se desejar, inclua os seguintes desafios na lista:

Desânimo
Timidez em público
Dificuldade para expressar-se
Medo de situações novas
Dificuldade para aprender uma língua estrangeira
Incapacidade de administrar as finanças

- Como os missionários em perspectiva podem preparar-se para superar essas dificuldades?
- De acordo com Alma 17:5, que dificuldades os filhos de Mosias enfrentaram?
- O que eles fizeram que os ajudou a sobrepujar as dificuldades físicas e mentais de sua missão? (Ver Alma 17:2–3.)

● Leia com os alunos a história do Presidente Hinckley, que teve muitas dificuldades no início de sua missão (ver o manual do aluno, p. 95) ou, se preferir, mostre a faixa 22 do DVD (1:27). Chame a atenção dos alunos para a sugestão do pai do Presidente Hinckley. Escreva-a no quadro-negro: “Esqueça a si mesmo e trabalhe”.

- Como essa breve sugestão influenciou o restante da missão do Presidente Hinckley?
- Como a experiência do Presidente Hinckley pode ajudar vocês a prepararem-se para a missão?



Peça aos alunos que consultem a lista de atividades que contribuem para o bem-estar emocional (ver o manual do aluno, p. 94). Separe a classe em pequenos grupos e designe a cada um deles um dos elementos da lista. (Certifique-se de distribuir os itens de modo igualitário entre os grupos.) Dê à classe tempo suficiente para escolher três ou quatro características e discutir o que elas significam para eles, por que são importantes e o que fazer para desenvolvê-las.

Designe um representante em cada grupo para fazer um resumo da discussão sobre uma característica da lista deles. Continue com outros resumos, conforme o tempo permita.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 4:2. Incentive-os a indicar outras idéias sobre maneiras de prepararem-se para servir de *todo* o coração, poder, mente e força.

Há alternativas honrosas ao serviço missionário de tempo integral para as pessoas dispensadas pelos líderes do sacerdócio em virtude de suas condições físicas ou emocionais.



Explique aos alunos que as enfermidades mentais e emocionais são encaradas da mesma forma que os problemas físicos que exigem tratamento. Um distúrbio mental ou emocional pode impedir uma pessoa de servir numa missão de tempo integral.

Apresente a situação hipotética a seguir:

Há uma bela tradição missionária na família Gonzales. Todos os irmãos de Juan serviram com êxito como missionários de tempo integral. Ele é o último dos filhos a fazer 19 anos. Ele foi criado na Igreja cantando “Eu Quero Ser um Missionário” (*Músicas para Crianças*, p. 91). Juan deseja ardentemente perpetuar essa tradição de serviço missionário. Contudo, há dois fatores limitantes: (1) Juan sofre de grave depressão e precisa tomar remédios para controlar o problema e (2) ele tem medo de fracassar no campo missionário por não conseguir administrar bem o estresse. Todos os seus irmãos acham que se ele tiver fé suficiente, tudo terminará bem e ele poderá servir numa missão de tempo integral como eles.

- Por que seria importante para Juan conversar aberta e honestamente com seus líderes do sacerdócio e médicos sobre suas limitações emocionais, além de seu desejo de servir?

Designe um aluno para ler para os demais colegas a citação do Bispo Richard C. Edgley, do Bispado Presidente (manual do aluno, p. 96).

- Em sua opinião, o que significa ser “dispensado honrosamente”?
- Por que é importante que um líder do sacerdócio determine quem deve ser “dispensado honrosamente” da missão de tempo integral?

Leia para os alunos os seguintes conselhos do Presidente Hinckley dirigidos aos líderes do sacerdócio sobre os rapazes que não puderem servir como missionários de tempo integral:

“Para aqueles que não devem ir, mas desejam servir, [os líderes do sacerdócio devem encontrar] outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.” (“Trabalho Missionário”, p. 18).

Leia as declarações do Presidente Gordon B. Hinckley e do Élder Richard G. Scott (ver o manual do aluno, p. 96) e identifique outras maneiras pelas quais um jovem ou uma moça dispensados honrosamente da missão de tempo integral podem fazer contribuições à Igreja por meio do serviço.

- Quais são algumas maneiras possíveis de servir para aqueles que forem dispensados honrosamente da missão de tempo integral?

Você pode ler a seguinte lista de áreas de serviço onde existem oportunidades para pessoas dignas dispensadas honrosamente do serviço missionário de tempo integral. Saliente que esses tipos de oportunidades são determinados por meio de chamados feitos pelo presidente da estaca:

Sistema Educacional da Igreja
Bem-estar
Administração de fazendas
Templos
Centro de visitantes (somente irmãs)
Centros de Treinamento Missionário
Manutenção de edifícios
Projetos locais especiais

- De que forma esse tipo de serviço seria uma bênção para um jovem que não pudesse servir como missionário de tempo integral?
- Como esse tipo de serviço abençoaria a Igreja?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Elabore o cardápio de uma semana e depois compre os ingredientes necessários, prepare e sirva várias refeições saudáveis para seus familiares ou colegas de apartamento.
- Dê uma aula na noite familiar sobre boas práticas de higiene pessoal ou exercícios diários.
- Faça exercícios pelo menos uma hora por dia durante uma semana (sem incluir o Dia do Senhor). Você pode, por exemplo, caminhar a passos largos durante uma hora (de preferência subindo e descendo ladeiras ou escadas) todos os dias ou andar de bicicleta em vez de ir de carro aos lugares onde você precisa ir.



USAR O TEMPO COM SABEDORIA PARA TRAZER AS PESSOAS A CRISTO



Quando um missionário inicia seu serviço de tempo integral, está no tempo do Senhor. Trabalhar com os membros da Igreja para ganhar novos pesquisadores e desenvolver técnicas para abordar as pessoas com a mensagem do evangelho restaurado fortalecerão a confiança e resultarão em sucesso. Os missionários estão no campo missionário a serviço do Senhor para cumprir Sua vontade. O planejamento cuidadoso e o estabelecimento de metas ajudam

os missionários a usar o tempo do Senhor de modo significativo para trazer as pessoas a Cristo por meio dos primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Saber organizar o trabalho com o máximo proveito aumenta a alegria do trabalho missionário.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Encontrar pessoas para ensinar é responsabilidade dos missionários e membros da Igreja.
- O planejamento eficaz, o estabelecimento de metas e a administração eficaz do tempo ajudam a otimizar o trabalho dos missionários e a aumentar o sucesso.

SUGESTÕES DE ENSINO

Encontrar pessoas para ensinar é responsabilidade dos missionários e membros da Igreja.

-  Peça à turma que indique o maior número possível de maneiras pelas quais os missionários e membros da Igreja podem achar pessoas para ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Designe alguém para relacionar as sugestões no quadro-negro.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 29:7 e 42:8. Depois, faça as perguntas a seguir:

- Quem o Senhor nos chamou para reunir?
- O que significa a frase “encontrardes pessoas que vos aceitem”? (D&C 42:8).

Lembre aos alunos que somos todos membros da família de Deus e temos a responsabilidade de pregar o evangelho. (Ver D&C 88:81.) Eles devem orar para ter sensibilidade espiritual a fim de reconhecer oportunidades para falar do evangelho às pessoas.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 123:12 e as citações dos Élderes Dallin H. Oaks e Richard G. Scott contidas no manual do aluno (p. 101).

- Que motivo essa escritura aponta para o fato de tantas pessoas boas ainda não terem aceitado o evangelho?
- De acordo com o Élder Oaks, qual é a melhor maneira de encontrar pesquisadores?
- De que forma os membros e missionários trabalham juntos no processo de busca e conversão?

Se desejar, peça também aos alunos que leiam e discutam as idéias e declarações adicionais contidas no manual do aluno (pp. 100–102).



Escreva a seguinte frase no quadro-negro: “Ensine quando encontrar; encontre quando ensinar”. Pergunte a alguém o que essa frase significa para um missionário. Peça aos alunos que mencionem vários tópicos ou princípios do evangelho que eles acham que os pesquisadores estariam interessados em aprender. Designe alguém para anotar as idéias no quadro-negro. Depois que a lista estiver pronta, pergunte quais dessas doutrinas ou princípios podem ser apresentados a um desconhecido numa conversa curta. Marque os princípios escolhidos.

Apresente aos alunos a idéia de que, ao encontrarem pessoas no campo missionário, devem estar preparados “para ensinar um breve resumo da verdade restaurada para que o Espírito Santo possa prestar testemunho de que [são servos] do Senhor”. (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 171). Isso permitirá às pessoas sentir o poder do Espírito Santo. Explique aos alunos que os missionários aprenderão, a partir de qualquer assunto que estiverem abordando, a fazer referência de modo rápido e simples à Restauração do evangelho. Isso é importante porque a Restauração é nossa mensagem única ao mundo.

Leia para os alunos o exemplo abaixo de como um missionário que trata da importância da família pode ligar essa mensagem à Restauração:

“Os sentimentos de amor e preocupação que temos por nossa família são eternos. (...) Eles centralizam-se em nosso [conhecimento de] Deus. Você fazia parte da família de Deus antes de ter nascido. Ele é nosso Pai. E como Ele é nosso Pai, somos todos irmãos e irmãs. O Pai Celestial deseja que voltemos a viver com Ele como parte de Sua família. As famílias aqui da Terra são um elo com a família de Deus. A família pode viver unida para sempre depois desta vida. Sabemos disso porque depois de terem ficado perdidas por séculos, as doutrinas e ordenanças verdadeiras (...) foram restauradas na Terra por nosso amoroso Pai Celestial, por intermédio de um profeta vivo. Essas verdades restauradas não apenas nos ajudam a compreender nosso lugar na família de Deus, mas são nossa maior esperança para que tenhamos uma família forte e feliz nesta vida. Poderíamos ensinar-lhes mais a respeito...” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 172).

Peça aos alunos que sugiram outros temas da Igreja que poderiam despertar o interesse das pessoas para conversar com os missionários (como a Palavra de Sabedoria, o Coro do Tabernáculo Mórmon ou o casamento eterno) e anote as idéias propostas no quadro-negro. Em seguida, peça à classe que proponha um meio de ligar cada um desses temas à mensagem da Restauração. Discuta essa idéia com os alunos até que eles compreendam como proceder.

Peça aos alunos que formem duplas e discutam com um colega como podem usar um dos temas relacionados no quadro-negro para apresentar a mensagem da Restauração durante uma breve conversa com um desconhecido. Peça a cada dupla que decida qual vai ser o contexto e como podem inserir a mensagem da Restauração num diálogo de dois minutos. Em seguida, peça a cada dupla que se reúna com outra e se revezem para encenar a conversa com o não-membro e a apresentação de uma mensagem breve. A dupla que ensinar pode decidir se vai dirigir-se a apenas uma pessoa ou se usará ambos os participantes do outro grupo.

Depois que uma dupla praticar seu método de abordagem, peça à outra que diga o que gostou no ensino e o que poderia ser feito para melhorar. Em seguida, inverta os papéis e repita o processo, permitindo que a segunda dupla ensine e seja avaliada.

Discuta essa experiência com a turma fazendo as perguntas a seguir:

- A seu ver, que doutrinas permitiriam uma transição fácil para a mensagem da Restauração?
- O que é difícil ao apresentarmos a mensagem do evangelho a um desconhecido? (Os alunos podem citar a timidez, o medo de ser rejeitado e não saber o que dizer.)
- Quais são algumas maneiras de vencer essas dificuldades?

Discuta por que é importante não usar uma mesma abordagem com todos. Ajude os alunos a compreender que Deus conhece o coração e as circunstâncias de cada um de Seus filhos. Sabe quem está pronto para ouvir o evangelho e quem não está. Os missionários eficazes buscam a orientação do Espírito Santo a fim de serem guiados às pessoas que estejam preparadas para ouvir e aprender o evangelho.



Se em seu idioma houver cartões que os missionários entregam aos contatos, mostre vários tipos diferentes aos alunos. (Você pode obtê-los com os missionários locais ou líderes locais do sacerdócio.) Explique-lhes que esses cartões constituem uma maneira de iniciar uma conversa sobre a Restauração.

Peça a vários voluntários que se dirijam à frente da sala, escolham um cartão e demonstrem com outro aluno uma situação na qual podem entregar um cartão a uma pessoa que acabaram de conhecer. Depois que dois ou três alunos fizerem demonstrações, permita que a classe faça comentários e sugestões de outras circunstâncias nas quais seria possível entregar os cartões. (Pode-se também repetir uma atividade semelhante usando panfletos da Igreja, exemplares do Livro de Mórmon, vídeos e assim por diante.) A idéia é dar aos alunos a oportunidade de praticar como falar com as pessoas e vencer a tensão natural de apresentar o evangelho às pessoas).



Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust:

“Aprendam a amar e servir às pessoas com quem trabalham. Orem diariamente por elas para que o Senhor os encha de amor ao servirem-nas. Se vocês não as amarem, terão dificuldade para ensiná-las.” (Conference Report, abril de 1996, p. 58; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 41).

- Por que é importante que os missionários amem o povo, a cultura e o idioma da área em que servem?



Peça aos alunos que formem duplas. Peça a um integrante que faça o papel de missionário e ao outro que represente um desconhecido que acabou de ser contatado pelo missionário em sua porta. Conceda-lhes 30 segundos para que façam os cumprimentos e dêem uma mensagem missionária. (Não dê tempo para que se preparem. É natural que eles tenham dificuldade nessa designação.)

Peça aos alunos que invertam os papéis e repitam o exercício.

Em seguida, peça aos pares que se unam para formar grupos de quatro. Peça a dois alunos que façam o papel de missionários, a um terceiro aluno que represente um membro da Igreja e a um quarto que atue como o amigo não-membro do membro da Igreja. Peça ao aluno que representar o membro da Igreja que apresente o pesquisador aos missionários e prepare o caminho para uma aula sobre o evangelho restaurado.

Depois desse breve exercício, peça aos alunos que comparem as experiências comentando sobre os pontos fortes e fracos dessa abordagem.

Peça aos alunos que leiam a citação do Presidente Hinckley no manual do aluno sobre trabalhar com os membros da Igreja para encontrar pessoas para ensinar (p. 100). Se desejar, saliente também as estatísticas mencionadas na citação do Élder Dallin H. Oaks. (Ver o manual do aluno, p. 101.)

- Em sua opinião, por que os membros constituem uma fonte importante para encontrar pessoas para ensinar?
- Como Doutrina e Convênios 33:8–9 se aplica aos missionários de tempo integral? E aos membros da Igreja?
- De que forma os missionários de tempo integral podem ajudar os membros da Igreja a aprenderem a partilhar o evangelho restaurado com as pessoas?



Pergunte o que significa *integrar*. Peça aos alunos que leiam as declarações do Presidente Hinckley e do Élder Richard G. Scott no manual do aluno (p. 101). Discuta as citações e pergunte por que os membros são tão importantes para ensinar e integrar. A pergunta a seguir pode ser útil:

- Quais são algumas formas pelas quais um missionário pode incentivar a integração entre membros e pesquisadores?

Peça aos alunos que já tenham ajudado a integrar pesquisadores no passado que relatem brevemente suas experiências. Se houver conversos na classe, peça-lhes que exponham seu ponto de vista sobre a integração.

- Quais são outras formas de integrar nossos amigos e conhecidos?
- Por que é importante continuar a integrar os conversos depois do batismo?

O planejamento eficaz, o estabelecimento de metas e a administração eficaz do tempo ajudam a otimizar o trabalho dos missionários e a aumentar o sucesso.

 Peça aos alunos que mencionem alguns indicadores de sucesso nas atividades a seguir:

Médico
Vendedor
Professor
Missionário SUD

Peça aos alunos que comparem suas repostas para um missionário SUD com os indicadores relacionados no manual do aluno. (Ver a p. 103.)

- Que fatores podem influenciar o estabelecimento realista de metas em cada indicador? (Possíveis respostas: o número de membros da Igreja que vivem numa área ou a atitude dos residentes em relação à Igreja em geral.)
- Quando vocês determinariam o momento propício para fazer ajustes nas metas missionárias?
- Existem riscos no estabelecimento de metas? Quais e por quê?
- Como a oração pode influenciar o estabelecimento de metas?

 Pergunte se há pescadores ou caçadores na classe. Peça a um aluno que leia Jeremias 16:16 e a outro que leia Mateus 4:19 para o restante da turma.

- De que forma a obra missionária pode ser comparada à caça e à pesca?
- Quais são alguns fatores que devem ser levados em conta para uma viagem bem-sucedida de caça ou pesca?
- Quais são alguns fatores que devem ser levados para um dia bem-sucedido no campo missionário?

Faça as seguintes ilustrações no quadro-negro:



- Por que tanto a oração como o planejamento são necessários no serviço missionário? (Incentive a participação de mais de um aluno.)

Escreva no quadro-negro: “Um dia típico procurando pessoas para ensinar”. Peça aos alunos que sugiram atividades missionárias que possam levar os missionários a encontrar pesquisadores. Relacione as respostas no quadro-negro. (Algumas sugestões podem incluir reunir-se com membros para incentivá-los a amar e servir seus vizinhos e amigos, estabelecer datas em que convidarão amigos para aprender sobre a Restauração, contatar referências, prestar serviço a pessoas que eles não conheçam, falar com o maior número possível de pessoas, distribuir cartões ou visitar um centro de história da família para conhecer seus recursos).

Escreva a palavra *prioridades* no quadro-negro e discuta as seguintes perguntas com a classe:

- O que significa essa palavra?
- Por que é importante estabelecer prioridades na obra missionária?
- Como a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks se aplica a um missionário de tempo integral? “Em relação ao tempo, temos apenas uma oportunidade de escolha, e depois ela se vai para sempre.” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 101; ver também o manual do aluno, p. 103.)

Peça aos alunos que sugiram uma seqüência cronológica (o que aconteceria primeiro, que atividades viriam depois e em qual ordem) para as atividades relacionadas no quadro-negro sob o título “Um dia típico procurando pessoas para ensinar”.

Peça aos alunos que sugiram as atividades mais eficazes nos diferentes momentos do dia.

Os alunos também podem achar útil numerar essas atividades em ordem de prioridade — atribuindo à atividade mais importante o número um e assim por diante. Continue a numerar as atividades até chegar à última. Deixe os alunos comentarem por que consideram algumas atividades mais importantes do que outras.

- Quais circunstâncias podem exigir uma mudança nessas prioridades?
- De que forma planejar e estabelecer prioridades diariamente é útil para os missionários?
- Ao adquirir experiência, de quanto tempo você acha que uma dupla precisa para planejar seu dia de trabalho?
- De que forma o planejamento missionário sensato se relaciona à metáfora do Élder Dallin H. Oaks sobre o tempo que o missionário passa efetivamente “pescando”? (Ver o manual do aluno, p. 103).



Leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Enquanto não sairmos de generalidades, nunca teremos sucesso; mas ao tratarmos de pontos específicos, raramente fracassaremos” (Conference Report, outubro de 1984, p. 55; ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 43).

- Como você pode aplicar esse ensinamento ao estabelecimento de metas missionárias?
- Que relação há entre a citação do Presidente Monson sobre prestar contas do desempenho (ver o manual do aluno, p. 104) e o estabelecimento de metas pelos missionários?

- Em sua opinião, por que é necessário que os missionários prestem contas de seu trabalho ao presidente da missão semanalmente?



Fale aos alunos da importância de começar agora a usar o tempo com sabedoria e traçar metas significativas. Pergunte-lhes que metas específicas eles podem estabelecer agora que os ajudarão a preparar-se para a missão. (Como ler o Livro de Mórmon, iniciar um diário e deitar-se e levantar cedo.)

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Caso ainda não o faça, comece a usar uma agenda para organizar suas atividades diárias e dar prioridade ao que for mais importante.
- Estabeleça metas realistas e siga uma ordem de prioridade, o que o ajudará a preparar-se para a missão e a progredir nesse sentido.
- Redija quatro maneiras breves diferentes para partilhar a mensagem do evangelho restaurado com alguém que não seja membro da Igreja. Pratique em voz alta cada abordagem — primeiro com notas e depois espontaneamente.
- Na próxima semana, dê um cartão da Igreja a um não-membro.



PREPARAR OS PESQUISADORES PARA O BATISMO E A CONFIRMAÇÃO



As pessoas convertem-se quando começam a viver os princípios do evangelho restaurado e sentem o Espírito Santo confirmar que seus atos estão em harmonia com a vontade de Deus. Exercer fé, arrepender-se e fazer convênios exige ação. Convidar os pesquisadores a comprometer-se a viver um princípio é uma maneira importante para os missionários prepararem-nos para assumir e guardar convênios sagrados. Os pesquisadores que estiverem preparando-se para as ordenanças do batismo e da confirmação na Igreja do Senhor precisam seguir determinados padrões de dignidade que os missionários devem ajudá-los a compreender.

Os missionários também devem compreender que o batismo e a confirmação não constituem a meta final. O missionário tem o privilégio e a responsabilidade de ensinar aos pesquisadores que há convênios e ordenanças adicionais que eles podem receber na casa do Senhor. Os missionários auxiliam os líderes do sacerdócio da ala ou ramo local, que são os principais responsáveis por ajudar a preparar os recém-conversos para o templo.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Ao virem a Cristo e prepararem-se para tornar-se membros da Igreja, os pesquisadores precisam compreender os convênios relacionados às ordenanças salvadoras e estar dispostos a assumir e guardar essas obrigações sagradas.
- Os missionários ajudam as pessoas que se convertem a prepararem-se para serem batizadas, confirmadas e tornarem-se membros da Igreja do Senhor.
- Os convênios e ordenanças necessários para a exaltação são recebidos na casa do Senhor.

SUGESTÕES DE ENSINO

Ao virem a Cristo e prepararem-se para tornar-se membros da Igreja, os pesquisadores precisam compreender os convênios relacionados às ordenanças salvadoras e estar dispostos a assumir e guardar essas obrigações sagradas.



Pergunte aos alunos o que a palavra *convênio* significa para um membro da Igreja. Depois das respostas, peça-lhes que façam uma leitura silenciosa do verbete “Convênio” no *Guia para Estudo das Escrituras*, pp. 43–44; ver também *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [2004], p. 45. Peça aos alunos que façam comentários adicionais sobre coisas que aprenderam durante a leitura.

- Por que os conversos precisam fazer convênios para tornar-se membros da Igreja do Senhor?
- Que pontos importantes os missionários devem ajudar os pesquisadores a compreender sobre os convênios a assumir?
- De que forma Doutrina e Convênios 130:21 se relaciona à observância dos convênios?

Peça aos alunos que consultem a citação do Élder M. Russell Ballard (ver o manual do aluno, pp. 108–109) e identifiquem palavras-chave que levem as pessoas a fazer convênios. (Saber, compreender, sentir e viver.) Anote-as no quadro-negro.

- O que ajuda um pesquisador a *sentir* a veracidade de uma doutrina ou princípio?
- Como um missionário pode saber se o pesquisador *sabe* e *sente* a veracidade do evangelho restaurado ou não?
- Por que o processo espiritual da conversão leva a convênios e ordenanças?
- Que convênios e ordenanças adicionais um membro recém-batizado pode aguardar com ansiedade?

Os missionários ajudam as pessoas que se convertem a prepararem-se para serem batizadas, confirmadas e tornarem-se membros da Igreja do Senhor.



Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:37, 68 e Morôni 6:2–3 para identificarem o que uma pessoa precisa fazer para preparar-se para o batismo, a confirmação e o dom do Espírito Santo. Anote as respostas no quadro-negro. Discuta essa lista, salientando que cada item continua a aplicar-se depois do batismo.



Os missionários têm a responsabilidade de preparar os pesquisadores verdadeiramente convertidos para o batismo de água e do Espírito Santo. Isso inclui ensinar aos pesquisadores os convênios que farão quando forem batizados. Durante a entrevista batismal, os membros em potencial serão convidados a comprometerem-se a guardar esses convênios. A disposição de fazer e guardar esses convênios ajuda a indicar o nível de conversão de uma pessoa. Cite os compromissos a seguir e discuta-os com os alunos. Dê à classe a oportunidade de discutir cada compromisso assumido por alguém por ocasião do batismo. Peça-lhes que digam por que é importante compreender e fazer cada um desses compromissos antes do batismo. Se desejar, relacione as respostas no quadro-negro.

Os pesquisadores que estiverem verdadeiramente convertidos e preparados para o batismo e o dom do Espírito Santo vão:

- Desenvolver um testemunho do Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.
- Acreditar que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada por meio do Profeta Joseph Smith e que um profeta vivo dirige a Igreja hoje.
- Arrepende-se verdadeiramente de seus pecados. (Ver Morôni 6:2–3; D&C 20:37.)
- Viver a lei da castidade, que proíbe qualquer relação sexual fora dos laços de um casamento legal entre um homem e uma mulher.
- Viver a lei do dízimo, que é uma contribuição regular de um décimo da renda de uma pessoa.
- Viver a Palavra de Sabedoria.
- Santificar o Dia do Senhor, o que inclui tomar o sacramento semanalmente.
- Estar dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos ao longo de toda a vida.
- Estar dispostos a preparar-se para receber as ordenanças do templo.



Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith, conforme citada pelo Presidente Gordon B. Hinckley. Peça aos alunos que identifiquem nesse trecho o que se espera dos conversos e o que os missionários podem fazer para ajudar os pesquisadores a cumprir tais obrigações.

No tocante à dignidade para filiar-se à Igreja, o Presidente Joseph F. Smith escreveu: ‘As pessoas precisam ser ensinadas antes de se tornarem candidatas dignas do batismo. Mas o que se deve ensinar a elas? A fé em Deus, em Jesus Cristo e no Espírito Santo, a fé na eficácia da oração e nas ordenanças e princípios do evangelho que Jesus ensinou; fé na restauração deste evangelho e em todos os seus poderes ao Profeta Joseph Smith; fé na Igreja que foi estabelecida por meio dele; fé no sacerdócio, como servos autorizados do Deus vivo; fé nas revelações recebidas nos dias atuais; fé na realização das obras exigidas de um santo dos últimos dias; fé no princípio do dízimo e em todas as outras exigências tanto materiais quanto espirituais, mencionadas na lei de Deus; e, por fim, fé para viver uma vida reta perante o Senhor’. (‘Baptism’, *Improvement Era*, janeiro 1911, pp.267–268)” (“Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 120).

- Por que é vital que o missionário ajude os pesquisadores a compreenderem o que estão se comprometendo a fazer antes de filiare-se à Igreja?
- Como o fato de saber o que é necessário para o batismo exerce um impacto no número de pessoas que decidem ser batizadas?
- Em sua opinião, por que se exigem padrões elevados para o batismo?



Nota: A idéia de ensino abaixo pode tomar muito tempo. Contudo, a experiência de preparação e ensino será valiosa para os futuros missionários. Talvez você precise resumir esta ou outras idéias de ensino. Outra alternativa seria terminar esta atividade na próxima aula.

Peça aos alunos que leiam sobre este princípio no manual do aluno (pp. 107–110). Escreva os seguintes mandamentos no quadro-negro:

1. Santificar o Dia do Senhor
2. Seguir os profetas
3. Observar a lei da castidade
4. Obedecer à Palavra de Sabedoria
5. Cumprir a lei do dízimo

Diga aos alunos que eles terão tempo para preparar um breve plano de aula para um dos mandamentos alistados no quadro-negro. Ande pela sala e designe a cada aluno o número de um tópico (de 1 a 5). Repita a seqüência numérica até todos os alunos receberem um tema. Dê tempo suficiente para cada aluno criar um esboço para dar uma aula de cinco minutos a um pesquisador sobre o tema designado. Saliente que o plano de aula deve incluir escrituras, perguntas, testemunho e compromissos para guardar o mandamento. Eles podem usar as informações contidas no manual do aluno, no *Guia para Estudo das Escrituras* e em *Sempre Fiéis*, bem como suas próprias experiências.

Quando os alunos estiverem preparados, peça que formem duplas e dêem a aula de cinco minutos sobre o mandamento que lhes foi designado. Certifique-se de que os alunos avaliem o ensino uns dos outros elogiando os pontos fortes e dando sugestões para a melhora.

Peça a dois alunos que ensinaram o mesmo assunto que se dirijam à frente da sala e façam o papel de missionários expondo seu princípio a outros três ou quatro alunos que representam uma família de pesquisadores. Discuta e avalie o ensino conforme permita o tempo. Repita essa atividade para cada um dos temas restantes.

Os convênios e ordenanças necessários para a exaltação são recebidos na casa do Senhor.



Explique aos alunos que os missionários não só ajudam os conversos a fazer e guardar os convênios do batismo e confirmação, mas também desempenham o papel importante de apresentarem aos conversos a idéia de que podem começar a aguardar com ansiedade o dia em que receberão as bênçãos do templo. A sugestão de ensino a seguir tem por objetivo ajudar os futuros missionários a compreender a importância de ajudar os conversos a planejar suas futuras bênçãos do templo.

Mostre uma ou mais fotografias de templos. Peça aos alunos que já tenham visitado os jardins de um templo ou realizado ordenanças no templo que descrevam os sentimentos que tiveram enquanto lá estavam.

- Por que esses sentimentos tendem a estar presentes numa visita ao templo?
- Que bênçãos os recém-conversos podem esperar receber no templo?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:55.

- De acordo com esse versículo, quais são as maiores bênçãos do templo?

Peça aos alunos que identifiquem expressões ou frases nas citações do Presidente Howard W. Hunter e do Élder Russell M. Nelson que descrevam a importância dos convênios e ordenanças do templo. (Ver o manual do aluno, p. 113.) Peça aos alunos que citem as frases que escolherem.

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“É maravilhoso filiar-se à Igreja, mas é impossível receber a exaltação antes de fazer convênios na casa do Senhor e receber as chaves e autoridades que lá são investidas e que não podem ser conferidas em nenhum outro lugar da Terra hoje” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], volume 2, p. 253).

- Por que os missionários precisam entender que o batismo não é a meta final de seus conversos?

Leia com os alunos 2 Néfi 31:17–20. Peça aos alunos que discutam o que acham que o versículo 20 tem a ver com os convênios e ordenanças do templo.

Termine com seu testemunho da importância de receber dignamente as ordenanças do templo e seu caráter essencial na obtenção da exaltação.

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Faça uma lista de convênios que você assumiu em sua vida e reflita sobre como eles o influenciaram e protegeram.
- Pratique ensinar um dos tópicos da aula numa noite familiar ou a um amigo ou colega de quarto.
- Caso não o tenha feito recentemente, converse com o bispo ou presidente de ramo sobre sua preparação para ir ao templo.



ATRIBUTOS CRISTÃOS



Os atributos cristãos ajudam os missionários a ensinar o evangelho restaurado com eficácia. Ao nos tornarmos mais semelhantes a Cristo, aumentamos nossa capacidade de irradiar a luz do evangelho para as pessoas. Ao seguirmos o exemplo do Salvador, nossos atos e palavras incentivam as pessoas a “tomar sobre si o nome de Jesus Cristo” (D&C 20:37).

Jesus ensinou aos discípulos: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19).

Os missionários que seguem o Salvador pautando-se por princípios cristãos e que servem com obediência de todo o coração, poder, mente e força tornam-se instrumentos eficazes nas mãos do Senhor.

DOUTRINAS E PRINCÍPIOS A COMPREENDER

- Os missionários devem empenhar-se para desenvolver atributos cristãos.
- Os missionários recebem o mandamento de servir a Deus de todo o “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2).
- A obediência é um atributo vital na obra missionária.

SUGESTÕES DE ENSINO

Os missionários devem empenhar-se para desenvolver atributos cristãos.



Comece lendo a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“[Os] missionários limpos, puros, com um brilho no olhar, trabalhando em duplas (...) se tornaram um símbolo vivo desta Igreja em toda parte. Eles

próprios são a primeira mensagem do evangelho com que seus pesquisadores se deparam: e que bela mensagem! Todos sabem quem são.” (A *Liahona*, maio de 2004, p. 30).

Peça aos alunos que citem e discutam as qualidades de um missionário bem-sucedido que atrairiam os pesquisadores e os motivariam a ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro.

Peça a alguém que leia Doutrina e Convênios 4:5–6. Peça aos alunos que identifiquem qualidades adicionais mencionadas nesses versículos e acrescente-as à lista do quadro-negro.

Peça aos alunos que discutam algumas coisas que fizeram ou viveram que os ajudaram a desenvolver alguns desses atributos.

Separe a classe em pequenos grupos e oriente cada um deles a ler e discutir um dos atributos mencionados em Doutrina e Convênios 4:6. (Fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência.) Eles podem consultar o manual do aluno (pp. 118–121), *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (2004), o *Guia para Estudo das Escrituras* e assim por diante.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para o estudo e as discussões nos grupos, entregue a cada grupo um exemplar das instruções e perguntas abaixo que correspondam ao atributo que eles acabaram de estudar. Oriente os grupos a usar as perguntas e atividades relativas a seu atributo para dirigir uma discussão com a turma inteira. Eles devem enriquecer as instruções e perguntas com as informações discutidas no estudo prévio com o grupo. Devem terminar incentivando comentários dos alunos sobre o que podem fazer em âmbito pessoal para desenvolver esses atributos mais plenamente e como isso os tornará melhores missionários.

Fé. Peça aos alunos que achem pelo menos uma escritura tanto no Novo Testamento como no Livro de Mórmon que defina a fé.

Designie a um aluno diferente cada uma das três declarações do manual do aluno sobre a fé (p. 118) e peça-lhes que façam uma leitura silenciosa e em seguida a descrevam para o restante dos colegas com suas próprias palavras. Caso não mencionem Éter 12, Morôni 7 ou Hebreus 11, certifique-se de chamar a atenção para essas escrituras fundamentais sobre a fé.

Virtude. Examine com os alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson para os irmãos do sacerdócio (manual do aluno, p. 118): “A conduta virtuosa implica que [um portador do sacerdócio] tem pensamentos e atos puros” (Conference Report, outubro de 1986, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 46).

- Como podemos manter a mente voltada para pensamentos puros?
- Quando um mau pensamento entra em nossa mente, o que devemos fazer?
- Em sua opinião, o que seriam “atos puros”?
- Por que é vital que o missionário mantenha seus pensamentos virtuosos?

Conhecimento. Peça que alguém leia em voz alta a citação do Presidente Spencer W. Kimball sobre o conhecimento. (Ver o manual do aluno, p. 119.)

- Como determinamos que áreas do conhecimento são vitais para adquirirmos?

- Por que a aquisição de conhecimento espiritual exige persistência e dedicação?
- A seu ver, o que constitui “a persistência e a dedicação de toda uma vida”?
- Por que o conhecimento é importante para um missionário?

Temperança. Faça as seguintes perguntas sobre o atributo da temperança:

- Em sua opinião, qual é o significado do fato de a temperança exigir autodomínio nas emoções e expressão verbal? (Ver o manual do aluno, pp. 119.)
- A seu ver, o que significa agir com moderação? (Ver o manual do aluno, p. 119.)
- Quais são algumas circunstâncias em que a temperança será necessária durante a missão?

Paciência. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa da citação do Élder Joseph B. Wirthlin sobre a paciência (ver o manual do aluno, p. 119) e digam o que aprenderam. Incentive comentários dos colegas sobre cada ponto ressaltado.

- Em que aspectos da obra missionária a paciência é importante?
- Como a paciência e a fé estão relacionadas?

Bondade fraternal. Discuta as perguntas a seguir com os alunos. Incentive a participação de mais de um aluno.

- O que lhes vem à mente ao pensarem numa pessoa bondosa? O que faz essa pessoa parecer bondosa?
- Como podemos determinar nosso grau de bondade?
- O que podemos fazer para melhorar esse atributo?

Piedade. Escreva a seguinte definição de piedade no quadro-negro: fiel obediência à vontade de Deus.

- Como um missionário pode demonstrar fiel obediência à vontade de Deus?
- Peça a um aluno que leia Morôni 10:31–32 para a classe.
- Como podemos “[negar-nos] a toda iniquidade”? (Morôni 10:32; grifo do autor).
- A seu ver, o que significa amar “a Deus com todo o (...) poder, mente e força”? (Morôni 10:32).
- De acordo com essa passagem e as demais, o que nos permite desenvolver o atributo da piedade? (A graça de Deus.)

Caridade. Escreva a palavra *caridade* no quadro-negro. Peça a alguém que leia a definição de caridade no *Guia para Estudo das Escrituras* (p. 33) e a descrição de atributos caridosos em Morôni 7:45–48. Peça aos alunos que sublinhem os trechos que acharem mais importantes. Peça que relatem aos demais o que sublinharam.

- Como Jesus demonstrou caridade durante Sua vida mortal?
- Como o fato de partilhar o evangelho restaurado é uma demonstração de verdadeira caridade?
- De acordo com Morôni 7:48, como alcançamos caridade?

Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Dallin H. Oaks contida no manual do aluno (p. 121) sobre o processo de conversão.

- De acordo com o Élder Oaks, por que a caridade nunca falha?

- Ao longo de sua missão, vocês precisarão ter caridade por quem?
- Por que é essencial ter caridade por seu companheiro na missão?

Humildade. Peça aos alunos que pensem numa pessoa que considerem humilde. Peça-lhes que digam o que exemplifica a humildade nessa pessoa.

Peça aos alunos que consultem o verbete “*Humildade*” em *Sempre Fiéis* (p. 99). Designe alguém para ler o primeiro parágrafo e depois reserve algum tempo para a turma fazer comentários. Em seguida, leia o restante das informações sobre a humildade e peça aos alunos que façam comentários.

- De que forma a humildade é um sinal de força e não de fraqueza?
- O que significa ser humilde?
- Como podemos reconhecer o orgulho?

Diligência. Consulte a palavra *diligente* num dicionário.

- O que significa *diligente*?

A palavra *diligente* em inglês deriva de um vocábulo que significa “estimar, amar”. (*Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 11ª ed. [2003], “*Diligent*”, p. 350).

- Por que uma pessoa se empenha ao máximo por algo ou alguém que ela ama?
- Que exemplos de diligência você é capaz de apontar na vida do Salvador?
- Como o atributo da diligência pode aplicar-se ao trabalho missionário?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 107:99 e sugiram maneiras pelas quais esse versículo pode aplicar-se à vida de um missionário de tempo integral.

Os missionários recebem o mandamento de servir a Deus de todo o “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2).



Peça aos alunos que digam quantas horas eles acham que, em média, um missionário estuda e trabalha por dia.

Depois que alguns alunos derem suas estimativas, mostre-lhes o seguinte modelo de planejamento diário adaptado de *Pregar Meu Evangelho* (2004; p. viii):

6h30	Levantar, orar, exercitar-se (30 minutos) e preparar-se para o dia
7h30	Desjejum
8h	Estudo pessoal
9h	Estudo com o companheiro
10h	Começar o proselitismo
Almoço	No horário que melhor se adequar à programação do dia (durante uma hora)
21h	Voltar para casa (a menos que se esteja ensinando uma lição; nesse caso, voltar até as 21h30) e planejar as atividades do dia seguinte (30 minutos)
22h30	Deitar-se

(Após consulta à Presidência de Área, os presidentes de missão podem modificar essa agenda para adequar-se às circunstâncias locais.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 4:2, 4.

- Ao olharem a agenda típica de um missionário, o que vocês acham que significa servir ao Senhor “de todo coração, poder, mente e força”?



● Leia com os alunos a explicação do Élder Jeffrey R. Holland sobre como as dificuldades da obra missionária que estão relacionadas à Expição (ver o manual do aluno, p. 122) ou, se preferir, mostre a faixa 23 do DVD (2:14).

- O que aprendemos com a declaração do Élder Holland?

Peça a alguém que leia para a classe a citação do Presidente Ezra Taft Benson sobre o trabalho. (Ver o manual do aluno, p. 95.)

- Qual é um dos maiores segredos da obra missionária?
- O que acontecerá quando o missionário ensinar pelo Espírito Santo?

A obediência é um atributo vital na obra missionária.



Peça a um aluno que leia a experiência missionária do Presidente Hinckley com um editor. (Ver o manual do aluno, p. 123.)

- O que essa experiência nos mostra sobre o grau de facilidade das ordens e conselhos do presidente da missão?

Peça aos alunos que leiam a declaração do Presidente Ezra Taft Benson no manual do aluno conforme citada pelo Élder Donald L. Staheli. (Ver o manual do aluno, p. 123.)

- De que forma a declaração do Presidente Benson sobre o fato de Deus conferir poder aos obedientes está exemplificada na experiência do Presidente Hinckley?

Separe a classe em grupos de três alunos e peça-lhes que busquem nas escrituras exemplos de pessoas obedientes. Em seguida, peça-lhes que relatem suas descobertas e mostrem maneiras pelas quais seus exemplos podem aplicar-se a situações enfrentadas por um missionário de tempo integral.



Diga aos alunos que há regras na missão que se aplicam a todos os missionários do mundo e que pode haver regras missionárias adicionais estabelecidas pelo presidente da missão que se limitam a determinada missão.

- Por que algumas regras podem variar de uma missão para outra?

Algumas regras missionárias podem dizer respeito a convenções culturais, que, se desrespeitadas, podem ofender as pessoas e prejudicar a imagem da Igreja. Muitas missões estrangeiras têm regras específicas para determinado país. Seja qual for o caso, as regras da missão existem por uma razão importante.

- No que tange às regras da missão, por que é melhor obedecer do que questionar?
- De que forma a obediência às regras da missão ajuda o missionário a servir a Deus conforme o descrito em Doutrina e Convênios 4:2?

O Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta, tratou especificamente das regras missionárias. (Ver o manual do aluno, p. 124.) Peça aos alunos que leiam a citação juntos.



Leia o seguinte ensinamento do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Se seguirem as regras, nunca cometerão erros graves. Vocês nunca podem cometer um sério equívoco na missão ou depois sem serem advertidos. Nunca tomarão o caminho errado, nunca seguirão a direção contrária nem tomarão a decisão errada *sem serem advertidos*. Esse método é o método dos santos dos últimos dias. Vocês foram confirmados membros da Igreja e receberam o dom do Espírito Santo como guia e companheiro, um consolo. O Espírito Santo é um consolador.” (“Some Things Every Missionary Should Know” [seminário para novos presidentes de missão, 26 de junho de 2002], p. 12).

- Quais são as vantagens da obediência?
- Por que um missionário precisa ser obediente para ter a influência do Espírito Santo?

DESIGNAÇÕES SUGERIDAS PARA OS ALUNOS

- Reflita sobre seu progresso pessoal no sentido de desenvolver atributos cristãos. Escolha uma ou duas áreas para melhorar e crie um plano específico para isso.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02369 12059 5

36912 059